ANNO XXXVI. NUMERO 301

SABBADO 29 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutus da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Gregorio m.; S. Hermina m.
25 Terça. ✠ Nascimento de N. Sr. Jesus Christo.
26 Quarta. S. Estevão Proto martyr; S. Marinho.
27 Quinta. S. João apostolo Evangelista.
28 Sexta. Os Santos Innocentes mm.; S. Castor.
29 Sabbado. S. Thomaz arc. de Cantuaria m.
30 Domingo. S. Sabino b. m.; S. Venustiniano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 26 de dezembro de 1860.

Officio ao coronel commandante das armas.—Devolvo a V. S. a conta a que se refere o seu officio, n. 1320, de 11 do corrente, para que se sirva de ordenar ao commandante do 2º batalhão de infantaria que faça comprovar a despesa de que ella trata como exige o inspector da thesouraria de fazenda na informação de que lhe remetto copia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Póde V. S. ceder á companhia Pernambucana de vapores pelo preço indicado no seu officio, n. 505, de 24 do corrente, as 3 toneladas de ferro em linguadas que requisitou o gerente da mesma companhia para lastro do vapor *Jaguaribe*.—Communicou-se á thesouraria de fazenda, e á referida companhia.

Dito ao mesmo.— Existindo ainda no quartel de S. Francisco alguns objectos que devem ser transportados para a da companhia fixa de cavallaria em S. Amaro, continue V. S. a mandar postar junto ao caes da ponte nova a hora em que dêr lugar a maré, principiando de hoje, duas lanchas para conducção dos referidos objectos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—No caso de estarem nos termos legaes as contas a que se refere o director da colonia militar no officio incluso por copia mande V. S satisfazer a respectiva importancia, bem como adiantar-lhe nos termos do aviso de 22 de maio de 1857 a quantia que julgar sufficiente para occorrer ao pagamento das despesas d'aquelle estabelecimento nos mezes seguintes.— Communicou-se ao referido director.

Dito ao mesmo—A Geraldo Henrique de Mira & C., mande V. S. pagar a quantia de 400$ em que, segundo a conta junta, importa a impressão de mil catalogos dos livros da bibliotheca da faculdade de direito do Recife, visto não haver inconveniente á cerca desse pagamento, como consta de sua informação de 24 do corrente, sob n. 1345.

Dito aos Srs. José Carlos de Mendonça Vasconcellos, Lourenço Avelino de Albuquerque Mello e Joaquim Cavalcante de Mello, juizes de paz da freguezia de Barreiros.— Com a providencia, que já tomei nomeando delegado de policia desse termo um official de minha inteira confiança, e estranho aos interesses eleitoraes da localidade, o qual saberá manter a ordem publica, e garantir a liberdade do voto, fica attendida a reclamação que fazem Vmcs. em officio de 17 deste mez contra o procedimento inconveniente de alguns funccionarios desse termo com relação á eleição de eleitores, devendo ainda dizer-lhes que o juiz de direito dessa camara tem instrucções no mesmo sentido, e que confio igualmente muito em sua actividade e interesa.

Dito á camara municipal de Olinda.— Declaro a camara municipal de Olinda, em resposta ao seu officio de 20 do corrente, que approvo a arrematação do imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum consumido n'aquelle municipio pela quantia mencionada no citado officio.

Dito ao director das obras militares.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 29 de novembro ultimo, constante da copia junta, recommendo a Vmc. que organise e me remetta, como já se lhe ordenou em officios de 25 de fevereiro e 15 de outubro deste anno, o orçamento da despesa a fazer-se com o encanamento de agua potavel para abastecimento do hospital militar.

Dito ao superintendente da via ferrea.—Respondendo ao officio que me dirigio o Sr. superintendente da estrado de ferro em 13 do corrente, tenho a dizer-lhe que para regularisar, como convem, a remessa de cartas, jornaes e mais pepeis pela via ferrea para as differentes agencias do correio, ordenei ao respectivo administrador que toda aquella correspondencia deve ser entregue na estação das Cinco Pontas por um empregado d'aquella repartição a outro da companhia que passará recibo das differentes malas, as quaes serão enviadas nos carros da companhia, e entregues aos agentes do correio dos lugares para onde vão dirigidas pelo empregado que as receber no ponto da partida, correndo aos empregados da companhia o dever de fiscalisarem que nos carros não transitem papeis sugeitos ao sello por meio differente do indicado.

Quanto á segunda parte do citado officio do Sr. superintendente, declaro-lhe que a questão da conducção dos generos das Cinco-Pontas para o Recife foi sujeita com as outras ao governo imperial, cuja decisão cumpre esperar para que se possa tomar uma deliberação definitiva a semelhante respeito.—Officiou-se ao administrador do correio no sentido da primeira parte.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Tomando em consideração o que Vmc. expõe em seu officio de 19 do corrente, tenho a dizer-lhe que approvo a medida por Vmc. proposta no citado officio ácerca dos candidatos que foram reprovados, e os que houverem de o ser em exames de verificação de capacidade para o magisterio primario e secundario, publico ou particular não poderem elles inscrever-se para outro exame se não depois do prazo de seis mezes, bem como se depois desse prazo em segundo exame forem reprovados só poderão ser inscriptos pela terceira vez depois do de um anno, sendo julgados inhabilitados completamente se ainda em terceiro exame forem reprovados.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação da thesouraria de fazenda de 14 do corrente, resolve conceder a commissão que pedio José Luiz Rodrigues França, do lugar de guarda de segunda classe da alfandega desta cidade.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação ministrada pelo delegado da repartição especial das terras publicas em 19 do corrente, resolve de conformidade com o art. 30 do regulamento de 30 de janeiro de 1854 nomear a Alexandrino Olympio de Hollanda Chacon e José Antonio Lopes, juizes commissarios de medições das mesmas terras, o primeiro para o municipio de Agua-Preta, e o segundo para o do Rio Formoso, e ordena que neste sentido se façam as convenientes communicações.—Fez-se o de mais expediente.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da villa de Ingazeira, Marcolino Antonio Xavier, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com seus vencimentos para vir á esta capital habilitar-se no seu magisterio na forma da lei.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte para o Ceará, no vapor *Jaquaribe*, em lugar destinado para passageiro de estado, a Francisco José Leite Chaves Mello.

DESPACHOS DO DIA 26 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3415.—José Bernardino de Vasconcellos Coimbra.—Não ha vaga.

3416.—José Hygino de Miranda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3417.—João Hyppolito de Meira Lima.—Não tem por ora lugar o que propõe.

3418.—José Felix da Silva Fragozo.—Deferido nos termos da informação da thesouraria de fazenda constante da copia junta.

3419.—José Luiz Rodrigues França.—Passe portaria concedendo demissão.

3420.—Francisco José Leite Chaves Mello.—Dirija-se ao Sr. gerente da companhia de navegação costeira.

3421.—Francisco de Barros Vellozo da Silveira.—Informe ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3422.—Marcolino Antonio Xavier.—Passe portaria na forma requerida.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de dezembro de 1860.

Na Italia, que ainda é o ponto essencial da presente situação européa, as cousas se mudaram muito pouco desde a nossa ultima.

El-rei Francisco II se acha ainda em Gaeta, e o papa em Roma.

Diversas sortidas da guarnição de Gaeta nenhum resultado tiveram mais do que estreitar o cerco da praça pelo lado de terra pelos Piemontezes; mas como a esquadra franceza continua por ora á proteger Gaeta pelo lado do mar e á manter a esquadra italiana em distancia innoffensiva, o sitio poderá ainda durar bastante tempo. Entretanto, os enviados das cortes estrangeiras que se achavam atégora perto de el-rei Francisco II, deixaram Gaeta e foram provisoriamente residir em Roma, visto el-rei não querer expolos ás consequencias do bombardeamento.

Em Roma tambem se espera el-rei Francisco II e sua esposa, no caso de não se achar mais em estado de continuar sua residencia em Gaeta.

O prolongamento dessa resistencia, com tudo, teve por consequencia que o partido dos Bourbons nas outras partes de Napoles se animasse para repetidas tentativas de insurreição, quási sempre suffocadas sanguinolentamente, ao mesmo tempo que do outro lado o mazzinismo não se conserva inactivo, augmentando quanto lhe é possivel as inevitaveis difficuldades do periodo transitorio para a politica do conde de Cavour.

No dia 27 de novembro el-rei Victor Emmanuel deixou Napoles por alguns dias e partio para a Sicilia. As noticias que dalli recebemos atégora pelo telegrapho, narram que el-rei fora recebido em Palermo com vivo enthusiasmo.

Se certos indicios não enganam, neste momento se está preparando uma mudança decisiva na situação italiana.

É de novo para o imperador Napoleão que se voltam as vistas de todos a esse respeito apezar dos esforços contrarios das outras potencias, a França é presentemente o thermometro da situação exclusiva na Europa.

Dous ultimos acontecimentos não admittem outra interpretação a não ser que, na cabeça do imperador dos francezes se formaram novos planos.

O primeiro desses acontecimentos é a repentina e não esperada partida da imperatriz Eugenie de Paris para a Escossia.

A saude abatida da imperatriz e o seu desejo de ouvir os conselhos dos medicos inglezes, de um lado, e de tratar-se durante algum tempo livre de todos os embaraços da etiqueta; d'outro, é o que se faz valer como pretextos ostensivos; mas ninguem crê nelles, tanto mais que só delles se tratou após a partida. Suppõe-se, ao contrario que o verdadeiro motivo da ausencia da imperatriz, de Paris, se acha em connexão com uma mudança da politica imperial, a qual seria muitissimo dolorosa para o espirito da imperatriz, muito dedicada ao papa, e que o imperador por isso julgára melhor não a ter perto de si na occasião da decisão. E essa supposição, que logo se levantou, achou entretanto nova confirmação pelo segundo acontecimento, a sorprendente publicação de differentes decretos imperiaes de 26 de novembro, modificando o sentido liberal a constituição do imperio, e dando ao mesmo tempo uma nova forma ao ministerio. E' verdade que as concessões feitas ao liberalismo são de importancia assaz inferior, porem é sempre um progresso não despresivel, e tanto mais sendo uma determinação espontanea do imperador, e não, como as ultimas reformas na Austria, uma concessão á ulterior necessidade. Apezar de ser mui singular, comtudo é a verdade pura: a immensa maioria do povo francez nunca foi mais dedicada ao systema napoleonista do que presentemente, e esse systema tem uma popularidade, de que nunca gozou qualquer dos systemas que antes reinaram na França. Só um partido se acha por agora em decidida opposição ao imperador, o partido clerical; e uma mudança na politica imperial para um systema ainda mais anti-papal do que atégora, de certo muito augmentará essa opposição. Nessa duvida se encontra o verdadeiro motivo das determinações havidas, e o seu ultimo fim na intenção de Napoleão de isolar completamente a opposição clerical, por meio das concessões feitas ao liberalismo, e procurar campo livre para seus futuros planos na Italia. Finalmente colligese de tudo isso o accordo de novo mais intimo do que nunca, com a Inglaterra, e diz-se que não estará muito longe o momento em que terá fim o apoio á el-rei Francisco II em Gaeta pela esquadra franceza, assim como o apoio ao Papa em Roma pela guarnição franceza; e a plena unidade da Italia, provisoriamente com excepção da Venezia, não encontrará mais nenhum embaraço da parte da França.

E' verdade que nada ha de mais incerto do que a politica napoleonista, e pode ser que todos se enganem. Por isso limitamo-nos á relatar simplesmente como as cousas se acham, e como em geral a opinião publica encara a situação e o seu proximo futuro.

A questão veneziana, que durante os ultimos acontecimentos no sul da Italia, se achava collocada de parte tomou ultimamente a vanguarda; sendo a diplomacia ingleza quem primeiro se occupou della.

A Inglaterra quer evitar, á todo transe, uma guerra na Italia em o anno proximo, sobretudo porque receia que o Piemonte, para mais vantajosamente combater a Austria, poderia ver-se obrigado ou á dar a guerra dimensões illimitadas, envolvendo a questão Oriental, e revolucionando os paizes Danubianos, o que á final tornaria inevitavel a ingerencia de toda a Europa, ou á pedir de novo a cooperação do exercito francez e pagar esse soccorro com novas cessões de territorio ou outras concessões, á França.

Tanto uma como a outra idéa é em extremo contraria ao interesse inglez, e, assim julga-se elle empregará todo o tempo d'aqui até á proxima primavera, para prevenir as eventualidades perigosas, por meio de uma pacifica solução da questão Veneziana.

Procura-se fazer a Austria ceder voluntariamente a Venezia mediante uma indemnisação pecuniaria; e, para facilitar os respectivos esforços em os circulos poderosos da Austria, a legação ingleza em Vienna foi elevada á cathegoria de embaixada, uma posição que permitte ao seu agente diplomatico o immediato accesso junto ao soberano em cuja côrte se acha acreditado. Em consequencia disso lord Loftus, o enviado inglez em Vienna, foi mudado na mesma qualidade para Berlin, e o enviado na côrte prussiana lord Bloomfield nomeado embaixador na côrte de Vienna, ao passo que o enviado da Austria em Londres, conde de Apponyi foi elevado á cathegoria de embaixador.

Nos largos circulos da opinião publica n'Austria as tentativas inglezas encontram uma approvação por demais clara, e até mesmo nos circulos mais proximos do governo; ao contrario, o gabinete até agora tem rejeitado qualquer idéa de uma cessão da Venezia.

Os negocios interiores da Austria tomam infelizmente um caracter cada vez mais receloso. O governo acaba de fazer uma pequena concessão sobre a lei municipal nos paizes Aliemães-Slavos, mas foi ella infructuosa, visto ser isolada e em nada mudar o systema feudal. A situação da Hungria é a que causa maior receio.

Desde a publicação do decreto imperial de 20 de outubro decorreram seis semanas, e esse tempo só servio para a organisação da opposição liberal ao governo.

Nos ultimos dias do mez passado o governo apresentou os seus planos acerca da nova organisação dos comitates, mas infelizmente tarde de mais para impedir que as assembléas dos notaveis se declarassem contra a base das instrucções do governo, que se não ceder, terá de se ver em grandes apuros. Ao mesmo tempo a situação das finanças se torna cada vez mais desesperada. Se em outubro se recorreu ao banco fazendo emprestimos, se em novembro se emittiram bilhetes de moeda corrente na importancia de 12 milhões de florins para supprir a pequena moeda de prata que desappareceu quasi da circulação, o que se fará para o futuro? Entretanto a troca da prata pelo papel-moeda austriaco chegou á um preço como nunca esteve durante os mais tristes periodos do ultimo decennio, sendo de 33 por cento e mais ainda.

Os ultimos acontecimentos havidos em Berlim causaram uma penivel sensação. Um processo pendente ha muito tempo contra o director da policia, o Dr. Stieber, accusado de abusos de officio, foi apresentado em segunda instancia, e deu occasião ao procurador geral Schwark á se pronunciar explicitamente contra os manejos da policia de Berlim sob o systema do ministerio Manteuffel, e a sua continuação até os ultimos dias sob o do actual director da policia barão de Zedlitz, e o seu primeiro empregado Dr. Stieber. A sensação que isso causou foi immensa, e tornou-se ainda maior quando o Dr. Stieber, que fôra absolvido, logo depois em um artigo publicado nos jornaes, respondeu aos ataques de Schwark contra a illegitimidade da policia, com outros ainda mais fortes contra o procedimento illegitimo da justiça no periodo de Manteuffel sob a direcção do ministro da justiça de então, que ainda hoje se acha em exercicio. Em vez de dar uma satisfação á opinião publica o ministerio sorprendeu a todos demittindo o procurador geral, e pondo-o em disponibilidade.

Só ao depois da imprensa dar um brado unanime contra esse procedimento do ministerio, foi o director da policia Dr. Stieber, tambem posto em disponibilidade, promettendo o ministerio uma vigorosa averiguação do occorrido, mas até agora são desconhecidos os meios que se empregaram, e receia-se que só se pretenda abafar o negocio. A irritação dos espiritos é grande, e o ministerio soffreu um grande abalo, de que difficilmente se restabelecerá.

El-rei Frederico Guilherme II, se acha melhor, desde alguns dias e alguem crê que poderá prolongar a sua vida ainda por este inverno.

Em 25 de novembro morreu em Bonn o celebre barão de Bunsen, antigo ministro prussiano em Roma e Londres, amigo pessoal de el-rei, e conhecido pelas suas obras historicas, que tornam o seu nome um dos mais celebres da sciencia allemãa.

Finalmente temos de dar uma noticia do nosso Hamburgo. O corpo legislativo—Burgerschaft—(assembléa dos notaveis) abolio o imposto conhecido sob o nome de—Thorsperre— de 31 de dezembro por diante, e por isso a começar do 1º de janeiro de 1861, a passagem pelas portas da cidade durante a noite, que até agora estava sujeita a um certo imposto se acha livre.

Londres 8 de dezembro de 1860.

Chegou a Southampton no dia 4 do corrente o paquete *Tyne*, procedente do Brasil com a mala de novembro.

A noticia da conservação de um cambio alto, das principaes praças do Brasil sobre Londres, causou aqui muita animação como bom indicio que é do melhor estado d'aquelles mercados com quem a Inglaterra tem muitas e importantes transações.

O cambio do Rio sobre esta praça foi cotado pelos jornaes de Londres a 27 d; e o de Pernambuco a 26 d 1/2 e 26 d 3/4.

A mais importante noticia politica, trasida pelo *Tyne* da America do sul, foi a da incorporação da provincia de Buenos-Ayres na confederação argentina depois de haver o congresso daquella provincia votado e jurado uma constituição.

A Grã-Bretanha se applaude sempre de ver o Brasil cercado de uma forte potencia, para assim lograr embaraçar as vistas invasoras do Imperio (segundo pretende o governo inglez) do lado do Rio da Prata; e por conseguinte acredito que o *Foreign-Office* ouviria com prazer o mencionado successo, do qual se aproveitará por certo para seus fins quando a occasião lhe parecer opportuna.

O paquete que desta vez deveria seguir de Southampton para o Brasil com a mala do mez corrente era o *Oneida;* mas, tendo occorrido um accidente ao vapor *Tasmanian* quando no dia 2 deste mez descia o rio Solent já de viagem para as Antilhas, ficando encalhado perto das Needles, foi expedido o *Oneida* para substitui-lo, achando-se nesta data com alguns de viagem para aquelle destino. Volta o *Tyne* ao Brasil, havendo-se apenas demorado em Southampton seis dias.

Estamos aqui ainda sem os detalhes que precederam o naufragio da nossa corveta *D. Isabel*. O *Times* de 27 do mez proximo passado publicou que a corveta se despedaçára sobre a praia em menos de meia hora, podendo a tripulação que sobreviveu salvar a caixa que continha o dinheiro do estado.

Por noticias porém do ministro inglez em Tanger sabe-se nesta côrte que tambem foram salvas duas peças de artilharia, além do mais que na minha ultima carta mencionei e do que se fez leilão.

Parecendo-me que adiantarei em tempo mencionando d'aqui o nome dos que pereceram no naufragio, agora o faço nas seguintes linhas:

Capitão-tenente commandante Bento José de Carvalho, primeiros tenentes Caio Pinheiro de Vasconcellos e Antonio Moraes Neves, segundos ditos Francisco Ferreira Pinto, Antonio Alves dos Santos, e Marcellino Perdigão d'Oliveira Ribeiro, doutores Thomaz Henrique Gomes, e José Candido Martins, boticario Manoel da Silva Gomes, secretario Francisco José da Cunha, guardas-marinhas Manoel Gomes d'Abreu Villar, José d'Araujo Goes, José Caetano da Silva, Izidro de Sena Madureira, Frederico Carlos Ferreira da Cruz, José Maria de Santa Barbara Garcia, José Joaquim Garcia, Antonio Luiz de Castro Barboza, José Lucio dos Santos Caldeira, José Maria dos Santos Espozel, e Manoel Alves de Azeredes Sampaio, o capitão padre Manoel Maria de Mattos Pinto, e cem homens.

Quinze pessoas da tripolação salva se achão ainda em Gibraltar,tendo alli ficadas por doentes no hospital. Os que porém poderam seguir viagem desse ponto para Lisbôa, por se sentirem em bom estado de saude, partiram no dia 22 do proximo passado a bordo do vapor *Francfort* chegando ao Tejo dois dias depois.

De Lisbôa seguiram tambem já para o Brasil os naufragios, indo parte no vapor de Bordeos e o resto em um navio de véla; e previamente haviam sido munidos do necessario pelo nosso ministro em Portugal, que para esse fim fora autorisado pelo ministro do Brasil nesta côrte.

Cabe-me com prazer annunciar que o estado dos fundos das nossas emprezas ferreas aqui á venda tem melhorado: assim as acções de Pernambuco se acham a desconto de ₤ 3 a 2 1/2; as da Bahia, de ₤ 1 1/4 a 1; e as de S. Paulo a ₤ 3/4. A causa desta notavel differença procede de haver o ministro do Brasil em Londres annunciado á directoria do Recife estar prompto a executar a lei que autorisa a troca dessas acções quando integralmente pagas por titulos de nossa divida externa de 4 ½ % ou por ditos da nossa divida interna de 6 0/0.

Os possuidores d'aquelles fundos parecem pois animados com esse expediente, que indica a confiança do governo Imperial nas suas emprezas; e esta circumstancia tem influido favoravelmente no nosso credito.

Os fundos publicos brasileiros de 5 0/0 estam de 98 a 100; e os de 4 1/2 0/9 a 87 1/4. Os consolidados inglezes 93 3/8. Chilenos 6 0/0 a 102 1/2. Mexicanos 3 0/0 21 1/2. Portuguezes 3 0/0 47. Russos 4 1/2 0/0 95. Sardos 5 0/0 84. Hespanhoes 3 0/0 50 1/2. E Turcos 4 0/0 garantidos 101 3/4.

Chegaram de diversos pontos do Brasil a Inglaterra na ultima quinzena os seguintes navios: do Rio Grande *Superior* (novembro 23) a Plymouth, de Pernambuco *Maria Kay* (24) a Liverpool, do Rio Grande *Waterhertzen* (25) a Gravesend, do Rio Grande *Helena Jacoba* (25) a Falmouth, e do Ceará *Aracaty* (5 do corrente) a Liverpool.

De Inglaterra seguiram para o Brasil os seguintes: de Cardiff *Sundswall* (novembro 23) para o Pará, de Liverpool *Atrevida* (24) para o Rio Grande, de Gravesend *Luiza* (24) para Pernambuco, de Cardiff *Margareth* (24) para a Bahia, de Cardiff *Elisabeth* (27) para Pernambuco, de Plymouth *D. Francisca* (dezembro 1.º) para a Bahia, de Liverpool *Belle* (3) para a Bahia, de Liverpool *Tit-bit* (4) para o Pará, de Troon *Caradoe* (4) para Pernambuco, de Cardiff *Fcinehly* (4) para o Pará, e de Cardiff *Inkermam* (5) para Pernambuco.

Nada de importante tenho a communicar desta vez aos leitores ácerca da politica deste paiz, onde parecem descançar as altas capacidades, esperando a abertura do parlamento para entrarem em luta.

Annunciam os jornaes de Londres que a princeza *Alice*, filha da rainha de Inglaterra, deverá casar brevemente com o principe Luiz de Hesse.

A questão da dynastia Bourbon em Napoles está ainda presa pelo fio que a prendia quando escrevi a minha ultima carta. Quero dizer; el-rei Francisco II continua a sustentar-se em Gaeta, debil fragmento sobre que apoia ainda seu throno prestes a desmoronar-se! A constancia porem com que este principe tem sustentado seus direitos grangeou-lhe as sympathias até d'aquelles que contribuiram para a sua ruina; e é assim que a imprensa ingleza, outr'ora tão systematica em chamar os odios contra a causa d'el-rei Francisco II, tem por vezes concedido ultimamente a sua magestade ao menos as honras de haver defendido com coragem a sua corôa.

Segundo communiquei em 23 do mez proximo passado aos leitores, os jornaes de Londres haviam annunciado a triste nova de que sua magestade Siciliana se achava gravemente enfermo em Gaeta, tendo-se-lhe rompido um dos vasos sanguineos; noticias posteriores, porem, não confirmaram felizmente tão triste nova, affiançado-se todavia d'ali que a saude d'el-rei está seriamente affectada em consequencia de ter sua magestade um dos pulmões lesado.

Um vapor foi expressamente mandado de Gaeta a Napoles para buscar uma celebridade medica, residente nesta ultima cidade, e a quem se quer confiar o tratamento daquelle principe; e corre como certo que o governo estabelecido em Napoles nenhuma difficuldade oppôz á partida do illustre facultativo, a cuja busca mandara sua magestade, hoje reduzido a mendigar favores destas natureza.

Depois da ultima data em que escrevi, as obras do cerco de Gaeta tem consideravelmente progredido: de modo que uma das secções da artilharia abrio no dia 2 do corrente o fogo contra a França, não cessando de lançar dentro desse baluarte projectis de toda especie. Brevemente toda a artilharia estará assestada; e então duzentas peças sustentaram dia e noite um vivo fogo contra o inimigo, esperando-se optimos resultados da artilharia raiada do major Cavalli, cujo alcance dizem é de perto de cinco mil metros.

A fortaleza tem respondido ao fogo do cerco, parecendo disposta a render-se só em ultima extremidade. Attribue-se á Austria a insistencia com que el-rei das duas Sicilias persiste em guardar Gaeta, apesar de ser este refugio uma mui debil esperança para a causa perdida de sua magestede Siciliana. E tão disposto parece este principe a sustentar-se ali que há dias rogou ao corpo diplomatico. acreditado junto de sua pessoa, de retirar-se afim de não correrem inutilmente os perigos do bombardeamento; ao que, depois de muitas instancias, cederam os ministros estrangeiros indo para Roma, á excepção do embaixador Hespanhol que por nenhuma consideração quiz largar o seu posto. Este apego ao dever faz inteiro contraste com o procedimento que nas difficeis circumstancias em que se tem achado el-rei das duas Sicilias, proximo parente de S. M. a Imperatriz do Brasil, tem observado para com aquelle principe o encarregado de negocios brasileiro junto do governo Siciliano, preferindo ficar descançadamente em Napoles a seguir com el-rei para Gaeta! Pondo de parte sympathias ou antipathias pela causa deste principe, e querendo apenas responsabilisar esse agente diplomatico pelo deleixo no cumprimento d'um dever que emana de sua missão, ninguem negará sem duvida, que a bem da dignidade do governo imperial cumpria áquelle representante seguir para junto do governo perante quem se achava unicamente acreditado; nem a sua simples qualidade de encarregado de negocios póde servir-lhe d'excusa, porque comquanto sem carta de credito junto do monarcha nem por isso lhe corria menos o dever de conservar a sua jurisdicção, embora limitada aos muros de Capua e depois de Gaeta. Ficar em Napoles a pretexto de eventualmente defender os interesses brasileiros não seria assaz justificavel, porque alem d'um consul nosso que para esse fim ficaria e que ali reside conseguiria semelhante resultado o nosso ministro em Turim, visto que o governo estabelecido em Napoles é o mesmo que manda na Sardenha, onde o Brasil tem como disse um agente diplomatico.

E' por conseguinte de difficil explicação a conducta do Sr. visconde de Santo Amaro naquelle caso; e certo estou de que o governo imperial lh'a terá extranhado. Ha quem diga que esse ministro pretende desculpar a sua permanencia em Napoles por falta de conducção para Gaeta: mas a ser assim causa dó tamanho puerilidade. Pois, como foram para ali os outros ministros? E mesmo quando lhe fosse mister um salvoconducto nem Garibaldi, nem depois Victor Emmanoel, lh'o teria negado.

Voltando a fallar do sitio de Gaeta, accrescentarei que este cerco dirigido pelo general Cialdini, commandante em chefe das forças sitiantes, tem encontrado grandes difficuldades provenientes do terreno, em que tem sido mister assestar a artilharia; e hoje parece que todos os esforços dos Piemontezes estão voltados para o ponto denominado *Monte Secco*, que por ser considerado como a chave das posições que devem tomar os sitiadores é reputado de grande importancia, como na guerra da Criméa se julgou ser o *Mamelon Vert* e a *Torre de Malakoff* a respeito da fortaleza de Sebastopol. Uma vez *Monte Secco* em poder dos Piemontezes, bem depressa terão de render-se os Realistas, pois que dominando aquelle ponto Gaeta lhes será inutil qualquer defeza. Mas os sapadores tem por emquanto encontrado grandes difficuldades em rotear aquelle terreno por muito escabroso; e por isso o progresso das operações do cerco vai indo lentamente.

Pretendem alguns jornaes europeus que el-rei Francisco II mandára recentemente a São Petersburgo o marquez de Catrofiano, encarregado de pedir a assistencia material da Russia em favor da causa de seu augusto amo; mas segundo a versão dessas mesmas folhas esse diplomata não logrou conseguir seu fim, tendo apenas como resposta a promessa do czar de salvaguardar no congresso os direitos dos Bourbons de Napoles. Deste modo aventou-se no mundo politico europeu a idéa de um congresso para regular as grandes questões que aqui se tem agitado; mas, apesar disso, a opinião geralmente seguida se pronuncia pela improbabilidade desse successo, ao qual obstará arteiramente a França, e por conseguinte tambem se crê geralmente que não será desse expediente donde possa tirar partido el-rei das Duas Sicilias ou de Gaeta, como por zombaria o denominam as folhas inglezas.

Outros dizem que Sua Magestade recorrerá igualmente ao imperador Napoleão, pedindo-lhe de fazer occupar pelas tropas francezas a fortaleza de Gaeta, que ficaria assim em poder da França até que viesse afinal a ser resolvida a questão napolitana: ainda neste caso parece que se antevia a possibilidade de um congresso, pois que se falla da solução de uma causa que pelos acontecimentos está já resolvida.

Na opinião dos que tem espalhado este ultimo boato, o imperador dos Francezes declinou este pedido, significando, porém, a el-rei das Duas Sicilias seu reconhecimento por aquella prova de confiança.

A posição portanto de Francisco II parece ser desesperada; e depois da queda de Gaeta não haverá congresso que possa valer-lhe, caso mesmo venha a ter lugar essa reunião.

El-rei de Napoles acha-se actualmente acompanhado na praça por sua esposa e por sua alteza real o conde de Trani.

A rainha viuva, suas filhas e mais dous filhos menores, deixou Gaeta ha dias, indo para Roma onde está residindo. Continua a affirmar-se que quando tenha de render-se sahirá el-rei de Gaeta para Hespanha, onde irá residir; e a circumstancia de haver ficado na praça o embaixador hespanhol indica d'algum modo a verdade de semelhante asserção. O governo hespanhol declarou no parlamento que o seu representante merecera da patria por haver ficado corajosamente ao lado d'el-rei.

Victor Emmanuel, depois de haver nomeado o ministro Farini seu lugar-tenente em Napoles, partio para a Sicilia no dia 30 do mez proximo passado, chegando a Palermo na manhãa seguinte. Não pode ser excedido o enthusiasmo com que alli foi recebido o novo monarcha por mais de quatrocentas mil pessoas, crescendo o contentamento a ponto de ser a carruagem de sua magestade levada por muitos cidadãos em vez dos cavallos que a puchavam. El-rei proclamou ao povo, agradecendo o voto que o escolhera rei e promettendo manter as liberdades publicas; e nessa occasião lembrou aos Sicilianos que um dos seus antepassados já alli reinára, e que em 1848 haviam elles eleito para seu rei o duque de Genova.

Sua magestade sarda deve estar a esta hora de volta em Napoles, onde lhe terá sido apresentado o novo conselho do governo, instituido por Farini e composto dos nomes mais liberaes das Duas-Sicilias. Nelle figuram os nomes de Poerio e de Settembrini.

Do lado dos Abruzzi tem apparecido algumas guerrilhas em favor de Francisco II; mas a guarda nacional e as tropas piemontezas tem opposto a mais decidida resistencia a essa contra-resolução. Na capital tem os amotinadores pretendido perturbar igualmente a ordem; ahi, porém, figuram nesse intento não os Realistas mas os Mazzinistas desfarçados em Garibaldistas.

A força publica tem interferido para restabelecer a tranquilidade, com quanto o tenha feito com a maior prudencia visto como não tem querido offender o prestigio de Garibaldi, de cujo nome se servem esses aventureiros para inquetar os cidadãos pacificos. Garibaldi retirou-se para a sua ilha de Caprera desde que resignou a Dictadura nas mãos d'el-rei Victor Emanuel depois que este foi eleito pelo povo; mas, contrario sempre á politica de Cavour e de Farini por julga-la nimiamente frouxa e capaz por conseguinte de deixar escapar a presente propicia occasião para a completa emancipação da Italia, separou-se desgostoso dos negocios, e tanto mais desgostoso quanto o governo d'el-rei Victor Emanuel recusou-se a confirmar as promoções que elle como Dictador fizera nas forças voluntarias, com que libertou as Duas Sicilias. Ora, nestas circumstancias, existe em Napoles um grande numero de descontentes, dos quaes se aproveita adrede o partido de Mazzini, excitando-os a desordem e induzindo-os a protestarem tumultuosamente contra muitos actos do governo, misturando ao mesmo tempo com esses recursos violentos o nome do libertador, a quem todavia exaltam para, por este modo, tornarem ainda mais odiosa a acção legitima da autoridade.

Mazzini e a sua gente é a isso levado, porque hoje, depois que se acha desenganado de não encontrar sympathias geraes na Italia, não vê meio de chegar a seus fins senão pela anarchia, afim de allegar que surgindo esta durante uma fórma monarchica não é por certo este o governo que convem aos Italianos! O grande intento desse famoso republicano na actualidade é comprometter o prestigio do conde de Cavour, de cuja politica receia elle todo o mal; mas pelo contrario busca acariciar Garibaldi, que por ser o homem das massas populares lhe convem maravilhosamente para por seu intermedio fallar ao povo.

Como é sabido, Mazzini foi ainda ha pouco expulso de Napoles pelo pro-dictador marquez de Pallaviccini, parecendo a esta autoridade perigosa a presença em Napoles daquelle individuo nas circumstancias extraordinarias em que se achava aquella capital.

Annunciam os jornaes desta tarde que tivera lugar no dia 5 do corrente em Napoles uma forte exaltação por occasião do regresso alli do cardeal Sforza, arcebispo daquella capital.

Este prelado se refugiára em Roma, logo que Francisco II partira para Capua e Gaeta; mas, havendo ultimamente sido convidado pelo governo sardo a tomar conta da sua diocese, entrou naquella capital no mencionado dia. Foi então que a populaça alvoroçou-se, cercando o palacio Archiepiscopal e não cedendo de seu motim até que sua eminencia apresentou-se em uma das janellas com a bandeira tricolor na mão para assim indicar sua adhesão á nova ordem de cousas.

Fizera sensação mui favoravel em Napoles a conducta do almirante inglez Mundy por occasião da partida de Victor Emanuel para a Sicilia. Por ordem desse official, a esquadra ingleza salvou ao pavilhão real que fluctuava na fragata em que seguio viagem el-rei; e este successo foi interpretado como indicio da boa vontade do governo britannico em reconhecer brevemente o direito de Victor Emanuel ás Duas Sicilias.

Mr. Elliot, que se achava acreditado na qualidade de ministro da Grãa-Bretanha junto d'el-rei Francisco II, chegou a Londres ha poucos dias, tendo sido supprimida a legação ingleza em Napoles.

O conde Ludof, ministro napolitano nesta côrte, cessou pois sua missão aqui, e já seguio para Paris.

Vem a proposito fallar da Austria depois de haver dado noticias politicas da Italia. Essa potencia parece disposta a defender-se contra o Piemonte, caso seja atacada em Veneza; e para esse fim tem reunido em Verona e outros pontos um formidavel exercito sob o commando do general Benedeck. Algumas folhas tem pretendido insinuar que o gabinete austriaco cederá finalmente, vendendo ao Piemonte a provincia de Veneza; os jornaes officiaes de Vienna, porém, tem repellido in limine semelhante insinuação.

O conde Apponeji acaba de ser nomeado embaixador d'Austria nesta côrte, por haver a Inglaterra mandado para Vienna Lord Bloomfield na qualidade de embaixador.

Mr. de Persigny, que aqui era embaixador de França, foi ultimamente nomeado ministro do interior e substituido neste posto pelo conde de Flahault. A correspondencia de Paris informará os leitores dos motivos que determinaram as recentes modificações ministeriaes occorridas em Paris.

Corre aqui o boato de que Pekin cahira em poder dos alliados, depois de haverem estes destroçado as forças tartaras, tendo os embaixadores perdido a esperança de fazer a paz por meios brandos.

As noticias do Sul dos Estados-Unidos são de um caracter assustador. Em consequencia da eleição do novo presidente Mr. Lincoln, unionista e contra a escravatura, varios estados da Carolina do Sul se declararam pela separação; e o receio de que este grito possa vingar causára um panicó commercial tal que em Baltimore e em Philadelphia varios bancos suspenderam seus pagamentos. O desconto em Nova-York estava a 15 por cento.

Porto, 11 de dezembro.

Na anterior correspondencia consignamos a visita de el-rei o Sr. D. Pedro V, e de seus augustos irmãos os Srs. infantes D. Luiz e D. João, a esta cidade. Haviam sahido de Lisboa em 18 de novembro, chegado ao Porto a 20, e partido para a capital a 26, justamente no dia em que no correio se fechava a mala que o paquete francez *Estremadure* havia de conduzir para os portos do Brasil.

Registramos então, como nos permittio a estreiteza de tempo, os acontecimentos desses dias até a sahida da comitiva da cidade, e hoje diremos que sua magestade e altezas pernoitaram no dia 26 em Oliveira d'Azemeis, hospedando-se no palacete do Sr. José da Costa Souza Pinto Basto, e chegaram a Coimbra no dia 27 pelas 3 horas e meia da tarde.

No Loreto, suburbios da cidade, era a regia comitiva esperada pelas autoridades civis e militares. Alli sua magestade e altezas sahiram da carruagem para montarem a cavallo. N'esta parte foram os conimbricences mais felizes do que os portuenses; porque el-rei, e os infantes fizeram a sua entrada no Porto dentro de carruagem, causando ás damas, que guarneciam as janellas das ruas por onde passaram os reaes hospedes, um grande desgosto e desapontamento.

Na ponte d'Agua de Maias, foram sua magestade e altezas recebidos debaixo de pallio pela camara municipal, e passando pelo meio de duas alas formadas pela academia, entraram no rico pavilhão levantado n'este local. Alli recebeu el-rei a allocução, que em nome dos habitantes de Coimbra lhe dirigio o presidente da municipalidade, dignando-se sua magestade mandar depois entregar ao dito presidente a seguinte resposta, escripta pela propria mão do Sr. D. Pedro V:

« A minha demora em Coimbra limitada a poucas horas, diz apenas o meu desejo de ser agradavel aos seus habitantes.

« Espero mostrar brevemente com uma visita mais longa, o meu interesse pelos estabelecimentos litterarios, que ennobrecem esta cidade.

« Aceite a camara municipal os meus agradecimentos, pelas felicitações, que me dirige, e seja interprete do meu vivo reconhecimento, para com o povo que a elegeu. »

Acabada a ceremonia da recepção, seguio o cortejo real para a Sé Cathedral, onde o cabido, a camara municipal e o corpo cathedratico da Universidade, com os seus habitos e insignias doutoraes, esperavam os augustos visitantes para assistirem ao *Te-Deum* que ahi se celebrou. Finda esta solemnidade sua magestade e altezas seguiram para o paço real das escola da Universidade. No pateo estava a tropa e as duas philarmonicas que tinham acompanhado a real comitiva desde a ponte de Agua de Maias, e continuaram as enthusiasticas acclamações do povo, e as mesmas freneticas manifestações de verdadeira alegria da parte dos estudantes, que apezar de muito molhados, porque choveu muito, e de cançados de correr para tomarem a frente ao cortejo real para elle passar por entre as alas, que elles abriam, não cessaram de continuar no mesmo enthusiasmo, dando vivas ao som do hymno academico, que ambas as philarmonicas estavam tocando alternadamente.

Das janellas das ruas da passagem do acompanhamento real, as senhoras lançavam flores a sua magestade e altezas, e mostravam na agitação dos seus lenços brancos, que partilhavam do jubilo geral.

No dia 28 pelas 10 horas da manhãa, teve lugar a destribuição dos premios na sala grande dos capellas da Universidade. Depois do discurso do reitor, apropriado a este acto, e em seguida o do decano da faculdade de theologia, o Sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, sua magestade dignou-se em acto continuo lêr o seguinte discurso:

« Academicos.—Poucas palavras julgo dever acrescentar ás quo vindes de ouvir, palavras de conselho que não desprezareis,—e de animação; que não terão soado em vão.

« Digam-vos as minhas, o que espero de vós, e mereçam ellas juntar um estimulo ás de vossos mestres.

« O que sois hoje, e o que amanhãa podeis ser,

ILEGÍVEL

MUTILADO

careço apenas de vo-lo recordar. Em qualquer situação da vida depende de vós o credito da Universidade,—que vos dá o saber,—e que ao meio de vós vae procurar os mais dignos de a perpetuarem.

« Disse-se-vos que era naufragio certo, a sciencia sem a moral e sem a religião, e ninguem o contestará. Maior mal comtudo, e d'esse seria mais verdadeiro dizer—que nos consome,—é a ignorancia sem as qualidades que a fazem perdoar. Ha na sciencia, qualquer que seja a sua origem, ha na reflexão que ella alimenta, um principio de redempção, que raras vezes falha. Vale a alma o que valer a intelligencia. Valham ambos os que devem, e seja a mocidade academica a primeira a dar-nos o exemplo de união, tão realisavel e tão facil, das virtudes que nascem em todo o coração puro, com as que só vem de um espirito castigado e esclarecido pelo estudo. »

A concorrencia a esta solemnidade foi espantosa, não se cabia na sala, apezar da sua vastidão. As tribunas não chegaram para todas as senhoras, que concorreram.

Em seguida passou sua magestade a distribuir os diplomas a cada um dos estudantes premiados os quaes, á maneira que hiam recebendo o duplicado galardão devido ao seu estudo, beijavam a regia mão que lh'o dispensava. Finda esta solemnidade sahiram sua magestade e altezas, e encontrando junto á porta da sala dos actos algumas pobres, estas ao avistar o monarcha cahiram logo de joelhos, offerecendo-lhes alguns requerimentos. El-rei com a maior bondade as levantou, dizendo-lhes :—*Procurem logo as respostas no paço.*—Esta scena foi tão tocante, que arrancou lagrimas a muitas pessoas que a presenciaram.

Sua magestade e altezas visitaram nesse mesmo dia o hospital da Misericordia, e mais estabelecimentos publicos e de caridade. Foram ao jardim Botanico, onde passearam com a maior familiaridade por entre os academicos, chegando mesmo el-rei a tirar um cigarro, e pedir lume a um dos estudantes; á noite estiveram no theatro academico, e no dia seguinte (29) foram visitar o convento de Santa Clara, e aceitaram o chá que as freiras lhes offereceram, depois do que voltaram á estrada, e entrando nas carruagens seguiram viagem.

A' sahida do convento os academicos, que nunca perderam um momento de obsequiar sua magestade e altezas, deitaram no chão as suas capas para elles passarem sobre ellas: el-rei, porém recusou, mas os academicos insistiram de tal sorte que sua magestade e altezas, tirando os seus chapeus passaram sobre as mesmas.

A real comitiva tomou caminho de Condeixa, aonde sua magestade e altezas almoçaram em casa do visconde de Podentes. Quando se dispunham para partir, ouviram-se soar ao longe vivas estrepitosos; e pouco depois se avistou das janellas do palacio grande numero de estudantes, que não tendo podido acompanhar a mala-posta em que iam sua magestade e altezas, nem por isso esmoreceram, e firmes no seu proposito conseguiram chegar a Condeixa ainda a tempo de mais uma vez saudarem a sua magestade e os senhores infantes.

De Coimbra a Condeixa contam-se duas leguas, as quaes a briosa mocidade academica andou n'uma hora!

El-rei, extremamente commovido por esta nova prova de affeição dos estudantes, accedeu ao pedido que os mesmos lhe fizeram, dando-lhes a mão a beijar e encarregando o academico José Corrêa de Loureiro, estudante do 3º anno juridico, de transmittir aos seus collegas o saudoso abraço que sua magestade lhe deu. O Sr. Loureiro desempenhou este honroso encargo pela maneira seguinte :

« Academicos, collegas e amigos —S. M. el-rei o Senhor Pedro V, habituado a virtude, a piedade sem a superstição, á justiça sem a crueldade, á liberdade sem licença, ao valor sem a temeridade, vindo dar aos povos a mais viva prova da sua dedicação e amor, mostrando a todos o affecto que consagra a nação, que tem a ventura de o possuir ; S. M. depois de nos ter dado a mais profunda e verdadeira demonstração de estima e ainda não contente com o muito que nos havia penhorado em Condeixa, onde o acompanhamos; ahi depois de nos conceder a graça de lhe beijarmos a sua regia e sempre bemfazeja mão, ordenou ao seu camarista, o Exm. Sr. marquez de Ficalho, que chamasse d'entre a academia um, que tendo a distintissima honra de receber um abraço do nosso sympathico e popularissimo monarcha, fosse encarregado de tão alta missão, e o transmittisse a todos os seus collegas,

« E eu interprete dos reaes sentimentos de S. M., venho por este meio tornar publica esta tão generosa, quanto digna acção do nosso grande monarcha, communicando-a a todos os meus collegas e amigos, em quanto eu proprio não posso cumprir com o que por S. M. me foi ordenado.

« Foi então que eu em nome de todos os meus collegas certifiquei a S. M. o quanto nos penhorou este acto, verdadeiramente real, e que eternamente ficará gravado em nossos corações, sempre reconhecidos e fieis: pobre foi talvez a demonstração de meus collegas, porém nascida de corações francos, e que sabem reconhecer as altas e nobres qualidades, com que a corôa portugueza tão brilhantemente se acha ornada ; e seja ella por S. M. recebida como a expressão dos puros, verdadeiros e leaes sentimentos da academia. »

Finalmente sua magestade e altezas chegaram a Lisboa no dia 30 de novembro, havendo empregado 13 dias na digressão que fizeram ao norte do reino, e segundo as noticias vindas da côrte, regressaram completamente satisfeitos das enthusiasticas acclamações com que o povo, por toda a parte, recebeu os egregios netos do imperador-soldado, do immortal duque de Bragança.

Saudosas e gratas recordações ha-de o Sr. D. Pedro V conservar por muito tempo da espontaniedade com que lhe foram tributadas essas acclamações.

Saudosas e gratas recordações hade o povo igualmente conservar na memoria pela affabilidade do principe, que sendo rei, sabe ser homem; e que descendo do throno real para o meio desse povo, que reconhece o homem como seu rei, lhe encontrou o tributo de respeito devido á magestade de quese acha revestida.

A repentina resolução de sua magestade de visitar as exposições Agricola e de Bellas-Artes, no Porto, e aproveitando tambem a opportunidade de por suas regias mãos distribuir no seu regresso á capital, os premios aos estudantes da Universidade de Coimbra, quadra bem ao monarcha constitucional, ao rei amigo dos que trabalham, ao rei que conceituosamente proferio a respeito da exposição agricola, que acabava de examinar as seguintes palavras.

« A' carta constitucional deveria accrescentar-se um artigo, em que se estabelecesse uma exposição agricola annual no Porto, com obrigação de assistir o rei a ella.

Saudosas, gratas, e indeleveis recordações ficaram finalmente ao rei e ao povo, porque ambos se conhecem, respeitam e se sabem amar.

A Associação Industrial Portuense trata de promover uma exposição de industria nacional para o anno de 1861. O governo deferindo a supplica que para esse fim lhe dirigira esta patriotica associação, acaba de a subvencionar com dous contos de réis.

A Associação Industrial Portuense foi installada em 1852 pela iniciativa e exforços de dous prestantes e benemeritos cidadãos, os Srs. José Victorino Damasio, e Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, os quaes conseguindo vencer as muitas difficuldades, que ainda naquelle tempo se oppunha á creação de associações de semelhante natureza, e tendo tido a felicidade de ver agrupados, em redor da bandeira que souberam hastear, todos os industriaes do Porto, dentro em pouco se vio crescer e fructificar esta congregação de homens para um fim tão eminentemente civilisador.

Foram muitos os serviços prestados por esta associação á classe industrial, e bastará dizer, para se fazer idéa do que ella foi e de muito que ainda vale, — que começou logo que foi creada á publicar um jornal quinzenal dedicado exclusivamente a objectos industriaes, e que esse jornal tem podido atravessar, com uma ou duas pequenas interrupções, os oito annos da existencia da associação; que já promovera em 1857 uma luzida exposição industrial, e que ainda conserva uma aula noturna de instrucção primaria, frequentada por 62 alumnos, e um curso do systema metrico.

Creou tambem uma caixa de credito e soccorros mutuos, que tem prestado aos associados os valiosos serviços que estas salutares e bem fazejas instituições costumam dispensar á quem nellas se inscreve.

A mitra da diocese do Porto está vaga pela morte do seu ultimo bispo o Sr. D. Antonio da Fonseca Muniz, acontecida em dezembro do anno passado.

Correu ha dias a noticia de que seria nomeado para preencher esta vagatura um dos dous conegos da Sé de Lisboa o Sr. D. José Maria Corrêa de Lacerda, ou o Sr. Alves Martins. O primeiro, indigitado pelo Sr. Avila, ministro da fazenda, e o segundo, pelo Sr. marquez de Loulé, presidente conselho e ministro do reino

A respeito do Sr. Alves Martins, diz-se que na occasião de agradecer o offerecimento, declarara não o aceitar. Até hoje, que nós o saibamos, não está definitivamente resolvido este negocio

Em uma das noites da penultima semana tentaram os ladrões roubar a igreja parochial de N. Senhora da Victoria, desta cidade, diligenciando abrir com chave falsa a porta por onde o sacristão costumava entrar para abrir a igreja, e como não conseguissem por aquelle meio lograr os seus intentos, procuraram forçar os gonzos da dita porta com uma alavanca, no que não foram mais felizes.

Desconfiou-se dos pedreiros que trabalhavam nas obras que andam na mesma igreja, por cujo motivo se acham presos alguns dos mesmos pedreiros.

O celebre salteador e assassino José do Telhado, que foi preso o anno passado á bordo de um navio portuguez, onde estava escondido, proximo a sahir á barra do Porto, com destino ao Rio de Janeiro, voltou ás cadeias da Relação no 1 do presente mez, havendo sahido das mesmas á 25 do passado para o Marco de Canavezes, afim de ser julgado no processo que naquella comarca lhe formaram as justiças publicas.

O julgamento não teve lugar por faltarem duas das testemunhas de defeza, das quaes não quiz prescindir o advogado do réo, adiando o juiz por este motivo, a causa para outra audiencia geral.

O delegado do procurador regio, que é a parte accusadora, aggravou do despacho proferido.

O réo José do Telhado sendo conhecido como um grande malvado, não deixam alguns dos crimes, porque é increpado, de serem benevolamente avaliados pelo vulgo.

Contam-se muitas historetas d'este homem celebre nos annaes do crime ; e por entre os quaes sobresahem alguns que não apagando a hediondez de caracter do homem que por vezes tem tingido as mãos no sangue do seu semelhante, dão, com tudo, uma idéa menos feroz do seu coração. Affirma-se que José do Telhado roubava aos ricos para repartir com os pobres.

Ainda ha pouco mais de um mez aconteceu um facto que concorre para mais se firmar esta benevolencia do vulgo em referencia a José do Telhado.

O jornal *Commercio do Porto*, dando conta desse facto, diz que achando-se presa, ha muitos mezes, na cadeia da Relação Maria Coutinho, accusada do assassinato de seu marido, por cujo crime fôra sentenciada a degredo perpetuo, viera ha pouco tempo, para a mesma cadeia, uma leva de presos sentenciados na comarca da villa Real, entre estes um por nome Lourenço da Silva, condemnado á degredo perpetuo por diversos crimes.

Pouco depois da sua chegada, achando-se no salão com o preso José do Telhado e outros, na occasião da ceia, contou que na sua passagem por Amarante vira, na cadeia d'aquella villa, um preso seu conhecido, accusado de cumplicidade no assassinato do marido de Maria Coutinho ; e contando isto acrescentou :

« Elle deu-me um cigarro, e mal sabia que era eu a causa d'elle estar preso.»

José do Telhado começou a fazer-lhe perguntas, em resultado das quaes confessou Lourenço da Silva, que o matador do marido de Maria Coutinho fôra elle. José do Telhado pedio então que contasse como o facto se passou, e Lourenço da Silva contou assim o acontecido :

« Maria Coutinho e seu marido, tinham um estanco, e constava que possiam bons vintens. Eu com um meu compadre projectamos roubar-lhe o dinheiro, e para isso arrombamos de noite a porta do estanco, e alli roubamos outo maços de cigarros.

« Subindo ao ao sobrado accendemos um phosphoro. O marido de Maria Coutinho, que estava na cama com sua mulher, acordou e arremetteu comigo ; como elle era valente gritei á meu compadre, que me acudisse, e ambos lutamos com elle ; porém apezar de ferido já com uma facada seguio-nos até o fundo da escada, onde cahio ferido com um tiro de pistola.

« A mulher querendo accudir ao marido, tambem ficou ferida n'uma mão, quando este levou a facada, fugindo em seguida para debaixo da cama.»

José do Telhado pedio então a Lourenço da Silva que fizesse aquella declaração á justiça, para que os innocentes não padecessem pelo culpado.

Lourenço da Silva não estava por isso, mais depois de lhe recordarem que estando condemnado á degredo perpetuo, já não podia ter maior pena, e que em todo o caso, os presos presentes eram testemunhas do que lhe ouviram, decidio-se á fazer a confissão, com todas as declarações, perante o Sr. procurador regio.

O processo de Marinha Coutinho tinha já sido annullado no tribunal da relação, e agora deve responder de novo na comarca respectiva, onde a sua innocencia deve ser reconhecida em vista da confissão do verdadeiro culpado.

Do processo de um outro grande criminoso, temos hoje tambem a dar noticia, que é o do famigerado João Brandão, o salteador e assassino da Beira.

Em tempo competente ha viamos noticiado a apresentação de João Brandão ás justiças de Arganil, d'onde para maior segurança, foi conduzido para a cadeia de Coimbra, Desta voltou para a de Arganil, afim d'alli ser julgado pelo assassinato que commettera na pessoa de um ferreiro da Varzea de Candoza.

O processo foi annullado desde o termo de offerecimento, aos réos, da pauta dos jurados.

Segundo um jornal de Coimbra, a audiencia do julgamento esteve curiosa, nem uma testemunha da accusação depoz contra os réos, havendo-as tão « conscienciosas » que nem ao menos tinham ouvido dizer que o referido ferreiro houvesse sido assasinado ! ! !

Será possivel que João Victor da Silva Brandão, o salteador e assassino da Beira, não receba a justa recompensa da sua inaudita ferocidade? Não o cremos.

O homem que n'uma correspondencia, que mandou publicar no *Tribuno Popular*, ao partir para Arganil, agradecendo aos seus amigos a maneira porque o trataram, diz :

« O homem em que tanto se fallava, o homem que fazia a admiração dos povos, que era temido como a mais hedionda e cruel féra, não é mais do que um réo, que curvando a cabeça á lei, vae buscar a sua decisão.»

Este homem, dizemos nós, não póde ficar impune.

Como vimos de fallar em processos, diremos tambem que nos Arcos de Val de Vez foi julgada a querella dada contra o Sr. Antonio Pereira de Sá Sotto-Maior, por abuso de autoridade no cargo que exercere de administrador daquelle conselho.

O jury julgou por unanimidade improcedente a accusação, e assim acabou um processo, para cuja formação houveram interpellações em côrtes e tanto se ralhou na imprensa.

Estamosem divida pera com os nossos leitores amigos de noticias theatraes. Noticiamos-lhe a vinda das companhias lyrica-italiana, e a hespanhola de zarzuella, e até hoje ainda lhe não dissemos o que se ha passado nos palcos dos dous theatros em que representam as ditas companhias. Noticias de maior interesse nos obrigaram a deixar ficar para a primeira occasião a satisfação deste dever, hoje, porém, vamos cumpri-lo.

A companhia italiana estreou-se com o *Poliuto*, opera em 3 actos, pela primeira vez executada no theatro de S. João. O assumpto foi extrahido da tragedia de Corneille—*Polieucte*.—A musica é de Donisetti, que a copiou dos *Martyres*. A prima-dona Donnati, tenor Tagliazuchi, baritono pratico e o baixo Mancuci não deixaram de agradar aos *dilettantis* menos escrupulosos, que lhe passaram a carta de—*soffriveis*.

A esta opera seguio-se a *Lucia de Lamermoor*, musica do supracitado autor, em que fez a sua estréa a outra primeira dama da companhia, Persini, que apezar dos gabos com quê em lettra de imprensa fôra annunciada a sua acquisição, não agradou. A *Lucia* é muito conhecida dos frequentadores do theatro italiano, e quando as provas publicas são feitas com operas já vistas, estabelece-se a comparação, e se as primeiras partes não são desempenhadas por cantores de merecimento, deve-se contar com a desapprovação publica. Foi o que aconteceu á dama Persini, que, em abono da verdade, não foi victima da mesquinha intriga dos bastidores, como muitas vezes acontece no theatro, mas sim devido á sua inferioridade como primeira dama absoluta. O publico, durante o correr da opera, conservou-se silencioso, e só no fim, depois de ter descido o panno, deu os sabidos signaes de desagrado—a pateada.

Para a recita seguinte annunciaram os jornaes a repetição da mesma opera, porém a empreza, melhor avisada, compoz o espectaculo com peças soltas de diversas operas. No fim do espectaculo a desapprovação foi geral.

Ultimamente foi posto em scena o *Trovador*, opera ainda mais conhecida do publico que a Lucia, fazendo a sua estréa a dama Viali, que agradou ; reconhecendo os frequentadores do theatro lyrico os esforços que esta cantora empregou para o desempenho da parte que lhe coubera.

Nas representações que se seguiram a esta tem a empreza continuado a receber signaes de desapprovação.

De theatro italiano nada mais nos occorre a dizer a não ser que o Sr. Lombardi, emprezario da companhia, tem em espectativa o publico *dilettanti* com a noticia que deu de ter recebido parte telegraphica de Milão com os nomes de tres primeiras damas, e que passára as suas ordens para ser escripturada a melhor d'ellas, o que se ia verificar com a possivel brevidade.

Do merecimento artistico da prima-dona, que o Sr. Lombardi escripturar, depende o futuro bonançoso ou attribulado da sua empreza. Veremos o que vem.

A companhia lyrica-dramatica de zarzuella agradou geralmente. Tem apresentado espectaculos variados, porém a concurrencia ha sido diminuta, para cujo resultado tem concorrido a companhia equestre de Mr. Thomas Price, ha pouco estabelecida no circo da rua de Santo Antonio.

As companhias vulgarmente ditas de cavallinhos, chamam aqui a attenção de muita gente, ainda mesmo que ellas sejam de mediocre capacidade, circumstancia que se não dá com a que vimos de mencionar. O seu pessoal é numeroso, e possue artistas de ambos os sexos de subido merecimento.

A respeito de companhia portugueza de declamação, é cousa que este anno ainda não ha na cidade da Virgem, apezar de lhe haver sido concedida a subvenção de 2:000$.

Disse-se ha tempos que se tratava de organisar uma companhia portugueza, e nós mesmo consignamos esta noticia em uma das nossas correspondencias, mas parece que se offereceram embaraços que não poderam ser resolvidos em boa harmonia.

Máo fado persegue de perto os actores portuenses!

A estação tem corrido horribilissima. Grandes temporaes, e muitas trovoadas. A chuva, pode-se dizer que não tem cessado ha perto de 15 dias, e já anteriormente tinha cahido muita agua.

A barra do Porto está inaccessivel, é a continuação do máo tempo não deixa conceber esperanças della se tornar bem cedo praticavel.

O rio Douro sahio fóra do seu leito. No dia 4 a corrente foi de 7 a 8 milhas por hora, e desde então tem soffrido alternativas, sendo hoje (26) a velocidade da corrente de pouco mais de 5 milhas por hora.

Na ribeira chegou a agua a cobrir as escadas do caes. No postigo dos banhos penetrou nas casas, e na Porta Nobre ameaçou a agua de entrar pela rua dos Banhos. Em Miragaya, onde se está construindo a nova alfandega, chegou a agua a estar ao nivel do caes.

O caes de Villa Nova de Gaya chegou a estar todo coberto, e a entrar a agua nos baixos de algumas casas mais proximas da praia.

Por toda a parte tem causado o temporal muitos estragos. No concelho de Valença os furacões teem levado telhados, destruido médas de palha, arrancado arvores, e derribado os postes do telegrapho electrico.

Em Vianna, o temporal da noite de 30 de novembro causou grandes estragos. O *Viannense* dá a este respeito a seguinte noticia :

« No Cabebello todos os navios soffreram e com especialidade o *Esperançoso*, *Independente* e *Victoria*. O *Viannense* vai descorregar e o *Oliceira* tem quasi todos os cabeços partidos.

« Desamarraram varios navios, alem dos que soffreram avarias ; algumas lanchas se arrombaram ou foram ao fundo ; e alguns barcos d'agua acima foram bater contra a ponte, causando-lhe com isso alguma ruina ; sendo muito para stygmatisar o barbaro procedimento do mestre do cahique *Senhora do Rosario*, chamado Antonio Pedro, que mandou cortar o cabo d'um barco d'agua acima, que prendia ao cahique sem o prejudicar, resultando d'aqui o ir o barco a pique.

« A cheia foi tal, que o rio chegou a entrar na casa da guarda da ponte. Tambem nos informam, que o vendaval levou algumas beiras de telhados. »

No dia 4, na occasião em que se celebrava a primeira missa na igreja matriz do Villa do Conde, cahio na torre uma faisca electrica que rompendo o telhado, por cima do côro, penetrou na igreja, e fez alguns estragos. Das pessoas que assistiam á missa apenas quatro ficaram maltratadas.

Nas immediações de Albergaria foi derrubado por um raio um corpolento carvalho, na occasião em que alguma gente passava pela estrada, não havendo, felizmente, a lamentar nenhuma desgraça.

Em Aveiro, naufragou na praia da Vagueira o hiate *Sociedade do Mondego*, procedente de Vianna do Minho com destino para a Figueira. A tripolação e o carregamento, pode salvar-se

A bahia de Vigo, que é o porto de refugio dos navios que demandam a barra do Porto em occasiões tempestuosas, houve no 1.º do corrente um grande furacão que causou graves prejuizos.

Dos navios portuguezes alli fundeados apenas o brigue *Duque do Porto*, que abalroou com um brigue inglez, soffreu algum damno.

O hiate *Mensageiro*, pertencente á praça de Vianna do Minho entrou em Vigo acossado pelo temporal com grande avaria no casco, mastros, e nos pannos, tendo alijado parte da carga ao mar.

Pouca animação houve no mercado durante o periodo de 10 de novembro a 8 do corrente, devida ao tempo tempestuoso que tem impedido o movimento maritimo da barra do Douro.

No periodo a que nos referimos houve nos generos abaixo relacionados o seguinte movimento :

Assucar.— Importaram-se : de Londres 260 caixas e 654 saccos ; de Hamburgo, 1420 saccos, 1025 caixas, 276 feixes e 36 gigos.

As vendas consistiram em 300 saccos do de Pernambuco, 120 caixas da Bahia ; do vindo de Inglaterra e Hamburgo 2500 saccos e 50 feixes.

Regularam os seguintes preços :

Pernambuco, branco	2$450—2$800
« mascavo	1$700—1$900
Bahia, branco	2$000—2$200
« mascavo	1$700—1$800
Vindo de Inglaterra, branco	2$000—2$200
« « mascavo	1$400—1$900

Estes preços conservam-se firmes.

Continua a faltar o branco do Rio.

Na alfandega existem 11061 saccos, 1815 caixas, 639 barricas e 175 feixes.

Aguardente.—Vieram, da hespanhola 131 pipas, e da ingleza 14 ditas. A primeira regulou de 220$000 a 230$000, e a segunda de 150$000 a 180$000.

Algodão.—Não houveram entradas, e a venda limitou-se a 367 saccas.

O preço para o de Pernambuco regula de 140 a 150 réis.

Na alfandega existem 1757 saccas.

Arroz.—Entraram 100 saccas do da India.

A venda consistio em 120 saccas ao preço de 4$100 a 5$300 o quintal.

Na alfandega existem 4171 saccas.

Café.—Vieram pela galera *Amizade*, do Rio de Janeiro, 216 saccas. Vendas insignificantes.

O seu preço é para o de primeira qualidade do Rio 3$700 a 4$000, e para o de segunda 3$500 a 3$800.

Existem na alfandega 461 saccas.

Cacáo.—Não teve movimento.

Couros.—Não houve importação.

Venderam-se para reexportar a preço que não transpirou, 1138 seccos do Rio Grande ; 1140 salgados de Pernambuco de 160 a 165 o arratel, e 1700 ditos do Pará a 170.

Na alfandega existem 40660 couros.

Melaço.—Não houve importação. Venda limitada, Preço 3$000 a 3$400 o almude.

Cambios.—Sobre Londres 90 d. 54 1/4 a 54 3/4. Hamburgo 90 d. 48. Amsterdam 90 d. 42 1/4. Paris 90 d. 529. -Madrid 8 d. 935.

Metaes.—Aguias de ouro dos Estados-Unidos 18$450 a 18$530. Onças hespanholas 15$000, á 15$100 ditas mexicanas 14$100 a 14$250. Patacas brasileiras velhas, 920 a 950, ditas novas 880 a 920. Soberanos a prata 4$490.

Abrio termo de carga em 29 de novembro a barca *Orense* para o Rio Grande do Sul.

Com relação aos portos do Brasil, desde 27 de novembro a 25 do corrente, não entrou nem sahio embarcação alguma.

Arribaram a Vigo acossados pelo temporal a barca *Oliveira* e o brigue *Duque do Porto*, procedentes do Rio de Janeiro ; e a barca *Brilhante* vinda do Maranhão.

Lisboa 15 de dezembro.

Por decreto de 3 do corrente foi exonerado o coronel de engenheiros Belchior José Garcez do cargo de ministro e secretario dos negocios da guerra que interinamente exercia, e nomeado para aquelle importante lugar o visconde de Sá da Bandeira. A' excepção pois do ministro da justiça e do das obras publicas, está a situação constituida com os mesmos caracteres que a formaram até março de 1859. Por mais verosimeis que pareçam as variantes com que se quer explicar a sahida do Sr. Garcez do ministerio, o facto é que a sua retirada era um facto previsto desde que entrou para o gabinete, por isso que só tinha aceitado a pasta interinamente. Querem dizer, e a opposição fez disso cavallo de batalha, que este cavalheiro tinha projectos de reforma para o exercito muito notaveis e um sobretudo regulando os accessos, em que deixaria de vigorar o principio de antiguidade, recorrendo-se ao concurso ; no funccionalismo civil está quasi radicado este systema. Parece que este alvitre encontraria graves resistencias, e de mais o nosso exercito não póde ver com bons olhos na pasta da guerra um militar que não seja official general. E' preciso que se desacostume porque os medalhões vão acabando, e nos postos immediatamente inferiores ha homens de relevante merito. Fosse esse ver não o verdadeiro motivo da recomposição do gabinete agora, o certo é que não acho fundados os boatos de desintelligencias entre os ministros com que nos andaram por aqui atordoando os ouvidos. Este recurso é muito sediço e já não produz effeito.

Vão dar ao Sr. Garcez a direcção da escola do exercito, que o visconde de Sá tem exercido.

Chegou o conde de Thomar e foi para o lazareto, donde voltou ha poucos dias. Os fundos não subiram nem desceram com a sua vinda. O seu orgão na imprensa, o *Parlamento* esfalfa-se a dizer cousas bonitas de S. Exc. Até citou como grande prova de confiança e honraria ahi recebida pelo nosso embaixador, o ter-se-lhe confiado alguns contos de réis, producto da patriotica subscripção para o monumento a Camões, ahi promovida. E' uma ratice, realmente, encarecer este facto e dar-lhe vulto. A qualquer passageiro, conhecido por homem de bem, far-se-hia a mesma incumbencia. Diga-se a verdade, a nossa politica domestica não se tem occupado muito com a chegada do conde ; diz-se que elle irá occupar outro posto diplomatico ; alguns querem que seja para Paris ; tudo isto porém são vozes e de positivo nada sei se não que o velho partido cartista ficou muito esperançado pela reconstrucção da sua igreja alliada á facção Aguiar, Fontes, Sampaio & Companhia.

O principe de Hohenzollern, irmão da fallecida esposa d'el-rei, a Sr.ª D. Estefania, está em Lisboa, onde chegou a semana passada no paquete *Allaambra* de Southampton.

A questão de mais vulto que se tem agitado na imprensa nestes ultimos dias é a do emprestimo romano. Quem levantou a lebre foi o *Jornal do Commercio* com a publicação d'um artigo que sahia ha tempos no n. 210 da *Nazione* de Florença que precedera de um artigo assás explicito a inserção de uma nota do nuncio de Sua Santidade em Lisboa, monsenhor Innocencio Ferrieri, arcebispo de Sida, dirigida ao cardeal Antonelli secretario de estado do papa.

O dito officio, diz-se que fôra interceptado. Em tempo lhe communiquei que o governo apostolico mandára instrucções para o seu lugar em Portugal, como fez com respeito a outras nações, afim de se negociar, por intervenção dos bispos, um emprestimo para fazer a guerra, circumstancia que se acobertou então com o titulo generico de urgencias.

O representante da côrte de Roma pretendeu fazer abrir em Portugal o referido emprestimo, com a interferencia official dos prelados portuguezes, sem se dirigir primeiro ao governo deste paiz e pedir o seu accordo (1.ª irregularidade.)

Para isto, dirigio-se directamente aos nossos prelados, incumbindo-lhes funcções civis importantes, sem que primeiro o communicasse ao governo. (2.ª irregularidade.)

Estes factos são contrarios aos principios de direito publico e internacional, e provocaram a circular de 6 de julho, dirigida pelo então ministro dos negocios ecclesiasticos e da justiça, Martens Ferrão aos prelados, inhibindo-os de intervirem no referido emprestimo pelos citados motivos.

A 21 de julho porém, foi pelo mesmo ministro expedida uma outra circular permittindo a cooperação dos prelados para o emprestimo pontificio, nos termos das leis.

Parece que dera lugar a esta contraordem do governo, o ter-se o nuncio entendido com o ministro, vindo assim a solicitar um accordo que de primeiro julgava poder dispensar. Não discutirei aqui se mesmo satisfazendo o nuncio a essa condição, devia o governo permittir que os bispos se intromettessem em operações bancarias.

O certo é que o nuncio enviou ao cardeal Antonelli um officio reservado em que dava a entender que o rei de Portugal levára muito a mal a primeira circular e lhe promettera dar remedio ás suas queixas, fazendo suppôr que o soberano d'um paiz constitucional tomaria sobre si quaesquer negocios publicos sem audiencia de seus ministros, e que pelo contrario exercia pressão sobre elles. E' isso o que monsenhor Ferrieri quiz fazer acreditar quanto referindo a sua conferencia com el-rei, relata (diz elle que textualmente) as seguintes palavras de sua magestade fidelissima : « *Je trouve tout ceci bien petit et contraire aux dispositions qu'on a prises, et que je vous ai manifestées. Je vais prendre connaissance de la chose, et la disposition que je donnerais fera cesser, j'espere, la plainte.* » Estas palavras diz o citado officio do nuncio, combinam com a resposta que el-rei dêra ao visconde da Carreira, dizendo-lhe :—« *Faz-se sempre o contrario do que se resolve.* »

Já vê meu caro redactor que a publicação desta nota secreta havia de produzir escandalo. O nuncio contava que tinha obtido a audiencia real por intermedio do antigo aio do soberano, o visconde da Carreira, e punha na bocca do rei palavras, que, á ser veridica a narração, o collocariam em máo terreno á face do codigo fundamental do paiz. A bulha que isto aqui tem feito é immensa. A imprensa tocou á rebate. os orgãos do ministerio transacto, contam o facto das duas circulares, e justificam a expedição da segunda, pela ciacumstancia de ter o nuncio já então sollicitado o accordo do governo. O orgão do partido neu-catholico, a *Nação*, acha os actos do nuncio apostolico muito regulares e bate nos ministros preteritos por se terem opposto á intervenção dos bispos nas operações bancarias do emprestimo pontificio. As folhas ministeriaes, dizem que o papel remettido pelo nuncio do Papa, é um tecido de falsidades urdido com o fim de intrigar e indispôr o soberano com os seus subditos, compromettendo juntamente pessoas de elevada cathegoria e fazendo-as figurar de instrumentos dóceis do Vaticano.

Dar os passapôrtes logo ao nuncio, talvez fosse inconveniente ; entretanto é essa a opinião dos redactores do *Jornal do Commercio*, onde primeiro appareceu reproduzido da *Nazione* florentina o célebre documento. O que ouvi ter feito o governo foi avisar pelo telegrapho o visconde de Alté nosso ministro em Roma, para expôr o succedido ao Santo-Padre, sollicitando a substituição immediata de monsenhor Fierrieri. Corre porém, á ultima hora, que o nuncio ia, elle mesmo pedir os seus passaportes, e accrescentava-se que o visconde da Carreira pedia a sua exoneração do cargo de camarista d'el-rei. Esta questão não ficará por aqui provavelmente. Acompanha-la-hei para o informar no proximo paquete.

Passando adiante :—a opposição espalha repetidos boatos de desintelligencia no selo do gabinete. O ultimo, foi que o visconde da Luz, que ha poucos dias chegou do acampamento de Chalons, e que é chefe da repartição das obras publicas, tivera um amuo muito sério com o respectivo ministro, de que resultaria a sahida deste. E' falso, e o visconde tomou antes de hontem posse do seu antigo lugar n'aquella secretaria d'estado.

Estes manejos são feitos para tornar vacillante e indeciso, o espirito dos deputados provincianos, e depois levarem de vencida a votação da presidencia da casa electiva, abertas que fôrem as côrtes.

— No dia 11 do corrente teve lugar, na igreja de S. Julião,, pelas 11 horas da manhãa, uma missa de *requiem* mandada dizer por intenção dos officiaes e mais praças de marinhagem, que pereceram no naufragio da corveta brasileira *D. Isabel*, na costa de Marrocos na noite de 11 do passado. Esta missa foi mandada dizer pelos Srs. Antonio Carlos Figueira de Figueirêdo, Dr. Francisco Felix Pereira da Costa, Manuel Pedro dos Reis, Joaquim José de Almeida Camara Manoel, Joaquim Lucio de Araujo, e Antonio Carlos d'Azevedo Coutinho, todos officiaes da marinha imperial residentes em Lisbôa.

Esteve muito concorrido este acto religioso.

— Em consequencia de serem convidados á jantar no paço da Necessidade o Sr. barão de Itamaracá e mais membros da legação do Brasil, no dia 2 do corrente, anniversario natalicio de S. M. o Imperador do Brasil, houve no dia 10 do corrente, no palacio da mesma legação o banquete usual dado pelo Sr. ministro acima indicado.

Assistiram á esta festividade os Srs. duque de Saldanha, Antonio José d'Avilla, ministro dos negocios estrangeiros, visconde da Carreira, D. Manoel da Camara, visconde da Fox, presidente da camara dos pares, visconde de Laborim, conde de Rio-Maior, e visconde de Athougia. O nuncio do Papa e o camarista de S. M. o Sr. D. Pedro II, Nicolão Antonio do Valle Nogueira, deixaram de comparecer por doentes

D'entre o corpo diplomatico achavam-se presentes os ministros da Prussia, Austria, Hespanha, Grã-Bretanha, França, Estados-Unidos, Belgica, e os encarregados de negocios da Suecia e da Russia.

— Tem continuado os temporaes por toda a Europa, e são numerosos os sinistros maritimos e terrestres. Em Portugal tem havido tambem muitas trovoadas e contam-se bastantes desgraças provenientes de desmoronamentos e de faiscas electricas. Ainda no sabbado 7 do corrente houve no Tejo alguns afogados em consequencia da força do vento ter voltado á meio-rio alguns botes que navegavam d'uma para a outra margem do rio. Ha tres dias, porém, que o tempo abonançou mais, e já não é fóra de occasião, porque a continuação ia atrazando muito os trabalhos agricolas.

— No dia 29 de novembro chegou á ilha da Madeira á bordo do *yacht* real britannico *Victoria and Albert* S. M. I. o imperatriz da Austria, que vai passar no Funchal todo o inverno para se restabelecer.

A augusta senhora foi recebida com as honras devidas á sua alta cathegoria.

A' noite houve illuminação, desde o caes da Pontinna, onde S. M. desembarcára até a porta da sua residencia, tocando a banda de infantaria 2.

— O actor João Caetano partio na semana passada para Paris e Londres per Hespanha, devendo no seu regresso á Lisbôa dar mais algumas representações no theatro normal com peças do seu repertorio, que se ficam ensaiando.

— No dia 1.º de dezembro estreou-se no theatro de D. Maria II a *Judith* de Giacomitti, traducção de José da Silva Mendes Leal Junior. Emilia das Neves foi inimitavel no papel de Judith, e poucas ou nenhumas saudades faz da Ristori, no mesmo papel. A traducção está esmeradissima, e o Sr. Mendes Leal foi chamado ao proscenio no final da representação.

Seis representações conta já a *Judith*, e seis enchentes reses tem tido o theatro normal.

No theatro lyrico continua agradando a Sra. Marechala. Dias passados foi o seu beneficio, em que ella cantou a *Lucrecia Borgia*, e apezar no confronto da época passada, em que a mesma opera foi cantada pelo Tedesco, a Sra. Marechala soube fazer-se applaudida com toda a justiça.

Novidades litterarias, poucas ou nenhumas ha. Parece que o Sr. Latino Coelho se não quer encarregar de escrever a historia do cerco do Porto, por se julgar incompetente. Não sei se já o governo, em vista desta recusa, encarregou outra pessoa de escrever esta historia.

— Continua a especular-se com o nome de Garibaldi. Ainda ha pouco estavam sendo publicadas por dous editores as *memorias de Garibaldi* feitas por Alexandre Dumas, que alcançam apenas até ao anno de 1848. Agora apparecem outras de Camillo Leynadier, traduzidas por A. Carrilho, que narram a vida do caudilho italiano até hoje, finalisando na retirada do Garibaldi para Capréa. Estas memorias, em que se descrevem muitos successos da vida de Garibaldi passados no Brasil em 1842 até 1846, são interessantissimas e muito superiores ás de Dumas.

O primeiro volume está á venda, o segundo e ultimo appareceu no fim do mez, e custaram ambos 1$000, ornados com bellos retratos de Annita e Garibaldi. A versão é fluente, e o publico tem a recebido com a verdadeira estima.

— A esquadra ingleza do Canal da Mancha, que se achava no Tejo ha tres semanas, voltou para Inglaterra ante-hontem.

— Publica-se agora em Lisboa um jornal satyrico intitulado *O Cabrion*, cujo primeiro numero sahio á lume no dia 10, Está escripto com graça, e parece ter carapuças para todas as cabeças:

— A companhia equestre de Price, que tem feito o gyro da Europa, acha-se actualmente em Lisbôa. Os espectaculos desta companhia tornaram-se moda, de sorte que todas as noites no Circo Price é a reunião da sociedade Lisbonense.

— Ouvimos ante-hontem em S. Carlos a joven pianista hespanhola Luiza d'Herbil, que é um verdadeiro portento musical. Contando apenas quinze annos de idade, apresenta-se tocando piano com a perfeição de um artista já encanecida na arte ! A sua figura é sympathica, e captiva-lhe logo o auditorio.

O publico não se cançou de a applaudir. Luiza d'Herbil vai para a Havanà dar concerto.

— A actriz brasileira D. Antonina Marquelou, que veio do Rio com o actor João Caetano, parte para o Rio novamente no paquete de 13. Pena é que não a tivessemos visto representar em Lisboa.

A ultima hora.

Pelo paquete da Southampton, recebeu o governo participação do que o capitão de fragata Andrade, chefe da expedição que em Angola tras de pacificar a provincia, punindo os negros rebeldes tomára á 16 de setembro ultimo a cidade do Congo, depois de um fogo vivissimo em que perdeu uns 7 homens, ficando oito feridos. As perdas do gentio são enormes.

Nesta empreza foi muito auxiliado pelo regulo marquez de Catende.

L.

Hespanha.

Lisboa 12 de dezembro.

Tenho noticias até 10 do corrente, do reino vizinho.

No dia 6 deste mez ás 6 horas da tarde quando o general O' Donnell, duque de Tetuão, presidente do conselho de ministros sahia do senado, approximou-se a elle um desconhecido embuçado n'um capote, e saccando de uma pistola, disparou contra o duque pelas costas, bradando ao mesmo tempo : « *Morre traidor!*. Fez-lhe apenas uma ferida ligeira na espadua esquerda, e nem se quer lhe causou febre.

O aggressor é um tal D. Manoel Nieto, de 40 a 44 annos de idade, conhecido em Madrid por monomaniaco. Servio algum tempo na escola normal primaria de Leon e em outros gráos de instrucção publica. Visivelmente se lhe foi perturbando a razão desde que regeitou um lugar por se julgar preterido na sua carreira.

Já na época das cortes constituintes tinha espalhado das tribunas, largando-as para o recinto da camara, folhas impressas com a exposição de suas mais ou menos justificadas queixas. Preso nesse acto, foi depois solto por se reconhecer o seu achaque mental. Em 1857 foi despachado inspector das escolas primarias de Madrid, por que realmente era homem de alto merecimento nesta especialidade. D'ahi passou a inspector das escolas da provincia de Soria. O lastimoso extravio da sua razão o collocou por ultimo fôra do exercicio daquelle cargo. Os seus habitos e antecedentes eram de homem inoffensivo ; porém a sua allucinação era tão notoria que talvez houvesse quem instigasse uma imaginação tão desvairada. Durante os dias de maior chuva da actual estação invernosa, passou noites inteiras na praça *del Oriente*, e no ultimo verão esteve no real sitio da Granja, e sempre com a apprehensão de esconjurar grandes perigos.

Não deixa de ser singular a coincidencia de que tanto o mancebo que ainda ha pouco attentou contra a vida de S. M. catholica, a rainha Izabel, como esse maniaco, que disparou contra o general O' Donnell são naturaes de Leon, ambos, pelo que tem mostrado, accommettidos de alienação mental, usando ambos de igualarma, e mal carregadas ambas. Nieto suppunha ter um 6º sentido e dizia possuir dupla vista. Andava por todas as redacções de jornaes pedindo a inserção de artigos a respeito daquelle phenomeno de sua organisação. Hoje está entregue á acção da justiça.

O general O' Donnell quando recebeu o tiro, exclamou ;—« *Nem as ballas da Africa nem as daqui pódem commigo!*. Feito o curativo, e chegando o duque de Tetuão á sua casa, rodeado já por grande numero de pessoas, recebeu a maior parte dos senadores e deputados e grande numero de chefes militares e pessoas de todas as classes que se apressaram a offerecer-lhe o mais expressivo testemunho de consideração e interesse. Pouco depois poude sentar-se á mesa com sua familia.

O processo do réo continúa com actividade. Diz-se que não nega o crime. Revistado, encontrou-se-lhe na algibeira um retrato de S. M. a rainha, e alguns bocados de jornaes cortados em que se dava noticia da ultima viagem de S. Magestade. Ainda se não sabia nada a respeito das ramificações que poderia haver no plano do assassinio. Para o suppor obra de um louco, dizem algumas folhas, são já muitos numerosos naquelle paiz os loucos com tendencias para o assassinio de elevadas personagens. Veremos. A sensação que este triste acontecimento produzio em Madrid, foi muito grande, e os jornaes de todas as cores politicas o lamentam.

O duque de Tetuão sahio logo do seu palacio no dia seguinte para ir comprimentar suas magestades catholicas.

No domingo 2 receberam suas magestades catholicas a visita de cumprimento de D. Diogo Coelho e Quesada, ministro plenipotenciario de Hespanha em Turim, que se retirava para o seu posto diplomatico.

O congresso de deputados continuava na approvação do orçamento do ministerio da fazenda.

A *Epoca*, jornal de Madrid, desmente os rumores espalhados pela opposição, quanto á proxima dissolução das cortes, e tambem mostra não acreditar no meio proposto pelo periodico a *Espana*, isto é, uma suspensão dos debates parlamentares. Nas camaras hespanholas o ministerio consegue maioria nas votações. O projecto de lei hypothecaria, que lhe concede autorisação para estabelecê-la e pô-la em execução, foi approvado no senado por 104 votos contra 11. Tambem o foi o projecto que fixa a força permanente do exercito para o anno proximo. Apezar das impugnações, igualmente vencia o governo no debate da parte dos orçamentos que se tem discutido no congresso.

Não sei por isso as razões que teem varias folhas de Madrid; e não são poucas, para presagiarem, a proxima dissolução das cortes. A *Iberia* diz que estes boatos vagavam com insistencia, e a *Discussion* avança que a maioria da camara dos deputados se dissolve, e que os elementos de que é composta estão em guerra permanente, e conclue que o parlamento não póde durar, mas ao mesmo tempo, o que parece uma contradicção, pergunta onde irá o general O' Donnell buscar maioria mais compacta. E' por isso mesmo, e apezar dos embaraços da situação, que o citado jornal não acredita na dissolução da camara.

Na camara dos deputados, respondendo o presidente do conselho de ministros a uma interpellação do Sr. Valero y Soto sobre a indemnisação marroquina, disse que além dos milhões de reales da primeira prestação, já estavam a bordo dos navios hespanhóes quatorze milhões da segunda. Que estavam demarcados os limites de Ceuta ; e que ainda que as kabilas fronteiras com Metilla resistam a ficar sem um terreno que se lhes tira, e não sejam indemnisadas pelo imperador, é essa uma questão entre este e as kabilas.

No dia 28 do passado fez 3 annos o principe das Asturias : este anniversario foi solemnisado com a pompa do estylo e com muitas demonstrações de jubilo popular. S. M. a rainha, com a sua costumada munificencia, fez destribuir avultados soccorros pelos estabelecimentos pios para commemorar esta festa do herdeiro da corôa hespanhola.

Não me lembra se lhe communiquei que o congresso dos deputados depois de uma dicussão acalorada, que durou alguns dias, e em que tomou parte do lado da opposição o Sr. Olozaga, approvou por 132 votos contra 14 o parecer da commissão respectiva sobre as dotações e orçamento da casa real, triumphando assim o gabinete.

O senado está discutindo o projecto de lei sobre promoções militares, e no congresso debatem-se os orçamentos do estado.

Foi aceita a demissão que pedio D. Antonio de los Rios y Rosas do cargo de embaixador extraordinario e ministro plenipotenciario de Hespanha junto á Sé Apostolica, em consequencia do seu máo estado de saude. Foi nomeado para o substituir D. Manoel Paudo, marquez de Miraflores, senador do reino, e ex-presidente do conselho de ministros.

As folhas mais autorisadas do vizinho reino, referindo-se ao que alguns jornaes de Lisboa teem ultimamente escripto sobre projectos de annexação daquelle reino ao de Portugal, dizem que taes rumores são inspirados por espirito de especulação, para atearem a intriga entre os dous povos.

O capitalista Salamanca, concessionario dos caminhos de ferro do norte de Portugal, e actual membro da direcção da companhia dos referidos caminhos de ferro, estava para partir para Lisboa, onde tenciona passar o inverno.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor inglez *Tyne*, entrado hontem da Europa, trouxe-nos jornaes e cartas de Hamburgo até 5, de Londres até 8, de Paris até 7, de Lisbôa até 13 e do Porto até 11.

As noticias de que é elle portador são pouco interessantes.

A Italia continúa no mesmo estado. A praça de Gaeta continúa á resistir ; os realistas fizeram uma sortida para interromper os trabalhos de sitio, os Piemontezes foram primeiro obrigados á recolher-se aos seus entrincheiramentos, mas depois atacaram vigorosamente os inimigos, e fizeram-nos recolher aos muros da praça. As perdas foram insignificantes de parte á parte.

Parece que só depois de concluidas as obras necessarias para dominar a praça é que começará o sitio em regra. Estas obras podem demorar-se ainda quatro mezes, segundo a opinião dos engenheiros piemontezes. A praça entretanto será inquietada pelas duas baterias de mosteiros estabelecidas nos Capuchinhos. Não concordam porém as correspondencias dos differentes paizes, e os jornaes, no numero de soldados que se acham na praça de Gaeta. Diziam-nos pela ultima mala os nossos correspondentes que o exercito que se tinha conservado fiel á Francisco II contava unicamente tres mil homens. Agora os jornaes francezes elevam essa cifra á 16 mil, e alguns correspondentes dos jornaes da Europa elevam-na mesmo a vinte mil homens. Diz-se que o general Bosco ao tomar o commando do pequeno exercito de Francisco II escrevera aos seus amigos dizendo que tinha encontrado mais recursos do que esperava, e que a praça poderia resistir ainda dez mezes.

Em Turin dizia-se porém que Francisco II abandonaria em breve a praça de Gaeta, e que se recolheria a Roma.

Todos os jornaes e correspondencias, porém, concordam em que a situação do exercito napolitano se torna cada vez mais precaria, e que a praça pouco tempo poderá resistir. Alguns ainda confiam em que as potencias estrangeiras attenderam seriamente para a legitimidade do throno napolitano apezar de estar reconhecido a principio da soberania popular.

Terracina que é o unico ponto por onde o exercito de Francisco II pode receber viveres e munições foi occupado pelos francezes. Isto não se coaduna com o principio da não intervenção. Quando os generaes sardos quizeram estabelecer-se em Terracina, Velletri e Frosinone, e assim cortar as communicações ao exercito sitiado, viram-se obrigados a ceder em presença da opposição que encontraram no general Goyon ; propozeram então que a guarnição de Terracina fosse mixta de francezes e piemontezes, mas o general Goyon depois de conferenciar com Mr. de Grammont, embaixador francez, e de communicar tudo para Paris, recusou toda a qualidade de transacção, dando em seguida ordem para a occupação.

Uma correspondencia de Paris aos jornaes hespanhoes dizia que o governo sardo em consequencia das modificações no ministerio francez e da nova politica que a França ia inaugurar, ficava autorisado á bombardear Gaeta, não servindo a esquadra franceza de obstaculo ao bloqueio daquella praça e de Messina. Parece, porém, que a esquadra franceza não recebeu ordem para permittir o bombardeamento daquella praça.

As autoridades francezas em Roma não quizerám ainda entregar aos piemontezes o material pertencente ás tropas napolitanas que entraram em territorio romano. Goyon declarou que não entregaria o material á Francisco II, mas que tambem o não daria á Victor Emmanuel que ainda não estava reconhecido. As negociações ainda continuam pendentes.

Em Napoles, Sicilia, e provincias ultimamente annexadas tem-se levantado em varios pontos a bandeira da insurreição contra as idéas annexionistas. Nos Abbruzzios os pronunciamentos foram quasi geraes. Em Avezzano apresentaram tal caractér de gravidade que o general Pianelli julgou necessario marchar para alli com toda a sua força. Declarou-se o estado do sitio nos Abruzzios. Em Napoles tambem houve alguns tumultos sendo presas algumas pessoas que incitavam o povo á revolta.

O general Pianelli commandante geral das forças napolitanas publicou um bando em que impunha a pena de morte aos que usassem de armas sem licença, aos que concitassem o povo, e aos que insultassem a bandeira italiana. Segundo as ultimas noticias a tranquillidade ia-se restabelecendo, sendo revogado o bando de Pianelli, e fraternisando a guarda nacional com o exercito.

Victor Emmanuel foi á Sicilia onde publicou uma proclamação em que recordava que um de seus antepassados reinara naquelle paiz; já regressou á Napoles e é esperado em Turin, onde deve abrir o parlamento para depois ou legalmente dissolvido, convocando-se outro em que terão entrado os deputados de Napoles, Sicilia, e Estados da Igreja ultimamente annexados.

Existe um partido muito forte que reclama a convocação de umas constituintes, para ellas decidirem da organisação futura da Italia. Os partidarios de Garibaldi apoiam esta opinião. O gabinete ainda não manifestou a sua opinião, mas julga-se que não será contraria.

Farini apresentou á Victor Emmanuel um projecto de organisação para a Italia, neste projecto estatuia-se que a peninsula seria dividida em districtos distinctos; este projecto já foi discutido em conselho de ministros que não só approvou a divisão, mas additou-lhe a concepção á cada districto de uma representação electiva. Ao representante do governo em cada districto, que seria sempre um principe de sangue, pertenceriam attribuições importantes não só á respeito da nomeação de funccionarios, mas sobre a resolução dos negocios locaes. Ao poder central ficariam reservados os assumptos de interesse geral, de maneira que os districtos fiquem em completa autonomia administrativa. Este projecto devia ser submettido com toda a brevidade ao conselho de estado.

Acreditamos que só deste modo se poderá consolidar a monarchia italiana, attenuando assim por uma especie de federação, a rivalidade que deve existir entre os estados annexados e o Piemonte.

O systema proposto approxima-se muito do que actualmente rege o nosso imperio, e que nos foi doado pelo immortal D. Pedro I.

Só por meio de uma descentralisação bem entendida se podem administrar bem os estados grandes como o nosso, ou aquelles que se compõem de elementos heterogeneos, como o novo estado italiano.

O exercito italiano vai ser augmentado; o numero dos regimentos vai ser elevado a 110. Os soldados napolitanos serão incorporados nos regimentos que se estão formando, de maneira que para a proxima primavera devem poder contar-se trezentos mil homens promptos a entrar em batalha. Certifica-se que o partido que opina pela guerra da Austria, e que é chamado de acção, deve ter maioria no proximo parlamento, e que ahi se decidirá se o reino veneziano deverá fazer parte das provincias do reino italiano.

O *Times* diz que o plano de campanha de Garibaldi para a proxima primavera é desembarcar na Dalmacia, penetrar no Montenegro, sublevar aquellas povoações afim de obrigar os austriacos a conservar forças consideraveis naquellas paragens, emquanto os Piemontezes atacam Veneza. Os garibaldinos poderão ter em rebellião o paiz durante muito mais tempo que o necessario para a emancipação dá ultima provincia italiana, que será assegurada pela insurreição da Hungria que, segundo Garibaldi, é inevitavel.

Não foi aceita pelo governo italiano a demissão pedida pelo general Tur. A divisão hungara vai ser organisada em Nela perto de Napoles.

A Hungria acha-se cada vez mais agitada: o partido democratico affasta-se da fracção liberal moderada que se achava resolvida á aceitar, salvas algumas alterações que a pratica exigir, as concessões feitas pelo imperador Francisco José á 20 de outubro. A conferencia projectada em Gram revella a mais grave scisão que jámais se suscitou na Hungria. Esta conferencia segundo se diz será composta de 60 a 80 pessoas nomeadas pelo imperador. Constava que a sua principal missão seria elaborar uma nova lei eleitoral, mas o partido democratico declara não querer outra lei eleitoral senão a votada pela Dieta hungara na sessão de 1847—48, lei que não julga legalmente abolida, e que além disso não quer considerar como proscriptos.

Os notaveis da commissão de Peith decidiram que a povoação não devia abandonar nenhum dos direitos, nem das aspirações formuladas nas leis de 1848.

O *Dayly News* falla de um projecto de abdicação de Francisco José. Dão-se como causas as difficuldades da situação, os desgostos porque tem passado, a enfermidade da joven imperatriz, e o cuidado na sua propria saude deteriorada. Accrescenta-se que Francisco José deixaria a corôa á seu irmão o archiduque Maximiliano, cujos antecedentes tornariam a sua posição menos difficil, ficando á seu cargo inaugurar uma politica liberal que tivesse por consequencia o abandono de Veneza.

No *Diario de Genova* affirma-se que a Austria consente em ceder Veneza, mediante uma indemnisação de 800 milhões, mas esta não tem por agora visos de probabilidade, attendendo aos grandes sacrificios qne a Austria tem feito para manter o seu territorio.

Os jornaes allemães attribuem á um fim puramente politico a viagem do imperador d'Austria á Baviera e Stuttgard. Achando-se a Baviera definitivamente ligada á obrigação de occupar o Tyrol se porventura rebentar a guerra em Veneza, o imperador pretende fazer aceitar uma convenção semelhante pelo Wurthemberg, pelo grão-duque de Bade e pelo rei da Saxonia. Não se sabem quaes são as intenções do grão-duque de Bade, mas pelo que respeita ao rei de Wurthemberg, e ao rei João da Saxonia, é conhecida a sua boa vontade á favor da Austria.

A Austria tenciona reunir um corpo de observação na fronteira moldo-valachia para impedir a introducção fraudulenta de armar na Transylvania e obstar a propagação revolucionaria que augmenta naquella parte do dominio austriaco.

O principe Couzc resolveu reunir completamente a Moldavia e a Valachia que até agora tem tido uma existencia politica distincta, ainda que governadas pelo mesmo principe. Os deputados das duas provincias devem-se reunir proximamente em Bucharest e em Jassy e á elles se dirigirá o principe Couza para poder reconstruir os dous estados em um só. Emquanto em Baden e em Peiths a parte activa do partido nacional hungaro projecta uma completa separação da Austria, calcula-se em Bucharest que a Hungria não pode por si propria subsistir, e que se uma vez fugir da Austria, não poderá escapar-se da tutella da Russia, senão unindo-se ás provincias romanas. E' por esta circumstancia que a Valachia favorece por todos os modos os movimentos que tendem a arrancar a Hungria á casa de Hasobourg.

O gran-duque da Toscana foi para a Bohemia onde sua familia tem grandes propriedades. Parece que já não irá á Paris como se tinha dito, e que até mesmo se annunciou á voltar aos seus estados. O duque de Modena porém tem manifestado desejos de reconquistar os seus estados. Tem-lhe algumas potencias amigas aconselhado que licencêe os soldados, e dispense os officiaes do juramento prestado, mas o duque tem mostrado esperanças de voltar em pouco tempo para Modena á frente do seu pequeno exercito.

A *Gazeta Prussiana*, que sustenta as ideas do gabinete de Berlim regeita o voto popular como sendo a verdadeira expressão dos desejos da nação. Esta attitude que tomou a imprensa está de accordo com a politica do governo nestes ultimos mezes, á respeito do movimento nacional allemão. O ministerio Hohenzollern declarou ha pouco que só acceita as reformas que forem concordadas pela dieta de Frankfort. Ora como a dieta se appresenta opposta ás reformas conclue-se que o gabinete não emprehenderá nenhuma por agora. Esta mesma opinião tem suscitado desacordo entre os partidos e mesmo no seio do governo; tem até corrido boatos de crize ministerial, por que alguns dos membros do gabinete queriam reformas amplas em quanto o presidente do conselho não sabe de politica incetada. Os liberaes allemães conhecem que se não podem realisar os seus desejos sem que sejam reformados os tratados de 1815, por isso que estes tratados garantem e soberania de todos os estados da confederação a os soberanos respectivos obedecendo ao instincto da sua propria conservação, oppõem-se á qualquer mudança que tenha por fim alterar o *statu quo*.

Em Berlim existe uma completa divisão no partido libral, cuja fracção mais avançada censura o ministerio pela sua falta de energia tanto no interior como no exterior. Tem havido algumas manifestações contra o ministerio. Este foi ha pouco modificado.

O ministro dos extrangeiros da Prussia em consequincia da nota de lord John Russell, declarou mui formalmente ao conde de Rechberg, que a Prussia nunca ha de reconhecer os principios perigosos do governo inglez por que comprometteriam as boas relações que devem existir entre os soberanos e os seus subditos.

A dieta de Frankfort deve tratar proximamente do negocio de Holstein e da qusestão militar federal.

A rainha da Prussia acha-se gravemente enferma em consequencia de uma queda que deu.

A imperatriz d'Austria chegou á ilha da Madeira no dia 29 de novembro onde foi recebida com toda a solemnidade, havendo muito regosijo na cidade de Funchal onde vai residir.

A imperatriz dos Francezes teve na Escocia uma recepção brilhante. Sahio de Edinburge á 22, foi recebida em Inglaterra com grande enthusiasmo. Foi recebida em Windson pelo principe Alberto, que a acompanhou á Londres, onde devia ir visitar a rainha Victoria. O *Moniteur* diz que estas manifestações deve estreitar cada vez mais os laços que unem os dous povos. A imperatriz devia sahir de Londres para Paris no dia 10.

O novo ministerio francez é composto dos senhores: Valeusky, presidente; Chasseloup-Laulats, ministro da marinha e colonias, conde de Persigny, interior, Forcade Laroquette, fazenda, Billaut e Magne, ministros sem pastas, e o general Pelipier governador geral da Argelia, sendo supprimido o ministerio de Argelia.

O *Moniteur* de 25 publica um decreto estabelecendo que o senado e o corpo legislativo devem votar annualmente uma resposta ao discurso da corôa, que seria discutida perante os ministros, que dariam explicações sobre a politica interna e externa do imperio. No mesmo decreto o promettem disposições regulamentares para facilitar ao corpo legislativo a expressão das suas opiniões e a publicidade dos seus debates.

Estas instituições mais liberaes do governo francez tem sido recebidas mui lisongeiramente pela imprensa d'aquelle imperio, e pela de Inglaterra; a imprensa allemã porem mostra certa disconfiança sobre estas reformas. A *Gazeta de Colonia* fazendo uma comparação entre as reformas austriacas e as reformas francezas estabelece entre umas e outras a differença, que as primeiras foram concedidas no interesse do proprio imperio, e as segundas só o foram para apoiar uma dymnastia. A *Nova Gazeta* da Prussia pretende que aquellas medidas só tem por fim dar ao poder novas armas contra o clero e os interesses catholicos e attribue a estas reformas o caracter de uma demonstração contra o que se chama governo ultramontano. A *Gazeta de Correios* julga que o governo francez tenciona, adoptando um novo systhema, collocar-se á coberto atraz dos representantes do paiz

Não se pode julgar de leve o fim da politica de um paiz, só os factos e o tempo virão illucidar esta importante questão.

Tem causado sensação a brochura intitulada *o Papa e o Imperador*. O clero accusa o governo francez, e entre o mesmo clero se dizia que o governo só trataria de fazer supprimir o folheto quando o tivessem vendido 30 mil exemplares, pelo menos. Houve ha pouco em Paris uma reunião das notabilidades do clero, para se decidir se haviam de dirigir uma mensagem respeitosa ao imperador para o esclarecer sobre a situação religiosa. Decidiu-se depois de longa discussão que não era conveniente tal procedimento por que podia dar margem a interpretações que o interesse do clero não devia suscitar agora em consequencia da posição da papa.

Falla-se em um accordo entre as potencias da Europa para impedir a guerra que parece inevitavel nos primeiros mezes de 1861, mas isto não passa de boato.

Assegura-se que logo depois da queda de Gaeta a França e a Inglaterra reconhecerão á Victor Emmanuel, como rei da Italia. Assegura-se tambem que a nova politica franceza não se deve limitar á este reconhecimento; mas abrangerá o abandono de Roma, e a insurreição de Veneza e da Hungria.

As tropas francezas de occupação na Syria entraram em quarteis de inverno, e alli permanecerão até ao mez de março. Diz-se que se reunirá em Paris uma conferencia europea para tratar da questão da Syria. Parece que um protesto da Inglaterra poz termo á idéa de reforçar o corpo expedicionario, mas assegura-se que o governo francez insiste em não retirar as suas tropas no prazo estabelecido.

Não se confirma ter a Russia declarado em Varsovia que deixaria de reconhecer a nova ordem de cousas na Italia, pelo contrario o principe de Gortschakoff disse que a Russia tinha interrompido as suas relações diplomaticas com o Piemonte não para fazer uma demonstração legitimista, mas para dar uma satisfação ao principio do direito das gentes.

Foi ratificado um tratado de commercio entre a Sardenha e as cidades anseaticas.

Entabolaram-se negociações entre o governo piemontez e a confederação suissa para a troca de territorio na fronteira de Grisões. O Piemonte cederá o valle de Livigno e de Lei, e receberá em compensação o de Peschiavo até Bernino. Parece que a Italia se considera com direito áquelle territorio.

Espera-se com brevidade o tratado com a China, a demora depende de que os Inglezes impozeram novas condições, pedindo que o rio Pei-Ho fique aberto á livre navegação de todas as potencias até á cidade de Tcheny-Tsing seja declarado porto de deposito para o commercio estrangeiro.

Varias cartas dos officiaes do exercito alliado escriptas dos arredores de Pekin, dizem que tinha sido traiçoeiramente sorprendido um destacamento, pela cavallaria tartara, havendo algumas desgraças á lamentar. Os Francezes salvaram um regimento inglez que se vio muito compromettido.

O exercito alliado achava-se, á data das ultimas noticias, acampado em King-Kong á 32 kil. de Pekin. Esta noticia comparada com as que nos trouxeram as ultimas malas faz suppôr uma retirada, pois que o exercito se achava então debaixo dos muros de Pekin. Um irmão do imperador tinha chegado á Jeang-Kong, á 12 kil. do acampamento do exercito alliado, para tratar da paz. Antes da chegada do irmão do imperador houve um recontro onde ficaram prisioneiros varios officiaes europeus. Lord Elgin exige que sejam postos em liberdade os prisioneiros antes de se entrar em negociações. Correu que os prisioneiros tinham sido assassinados, mas esta noticia foi desmentida por um mandarim que disse que os europeus residiam em Pekim em um palacio que lhes tinha designado o imperador.

No dia 6 sahindo o general O'Donnel presidente do conselho de ministros de Hespanha, e do senado, um-louco por nome Nieto disparou sobre elle um tiro de pistola. O duque ficou levemente ferido, o aggressor foi logo preso.

Em Portugal foi exonerado o ministro da guerra interino Belchior José Garcez, sendo nomeado para aquelle lugar o visconde de Sá da Bandeira.

O nuncio apostolico em Lisboa monsegnor Ferrieri, segundo constava á ultima hora, ia pedir os seus passaportes em consequencia da acalorada discussão a que tem dado lugar na imprensa portugueza o officio confidencial que esse diplomata dirigira ha poucos mezes ao cardeal Antonelli ministro de estado de sua santidade, sobre as negociações para o emprestimo romano em Portugal e seus dominios. Colhe-se das noticias que temos que o nuncio andava menos regularmente junto áquelle governo, por se affastar das praxes estabelecidas pelo direito internacional. No referido officio confidencial tratando de explicar ao governo de Sua Santidade o zelo com que andava, attenuando ao mesmo tempo as suas ommissões, referia Mr. Ferrieri os colloquios que tivera com o rei de Portugal, e dava a entender que o chefe do estado exercera. para annuir aos seus desejos, certa pressão sobre o ministerio portuguez. Toda a imprensa de Lisboa e as informações que temos nos levam a crêr que esta insinuação grave não teve o fundamento alludido naquelle documento diplomatico. Collocada a questão nestes termos o governo portuguez pedio pelo telegrapho á côrte apostolica a substituição do legado de Sua Santidade. Parece comtudo como deixamos dito que este se antecipára pedindo os seus passaportes.

Corria tambem que o visconde da Carreira, antigo aio do rei de Portugal, e que o nuncio envolvia em uma nota secreta, como principal fautor de suas vistas, vai pedir a exoneração do cargo de camarista que exerce junto á pessoa do soberano.

Constava tambem á ultima hora que a expedição encarregada de restabelecer a ordem entre as povoações rebeldes da provincia de Angola, assignalára o dia dos annos do rei (16 de setembro) tomando a cidade do Congo, depois de uma acção gloriosa que durou algumas horas. Dos Portuguezes ficaram feridos oito, e morreram sete. O numero dos inimigos postos fóra do combate é consideravel.

A esquadra ingleza que se achava no Tejo tinha sahido para o canal da Mancha.

O cunhado do rei de Portugal principe Leopoldo de Hohenzollern achava-se em Lisboa.

As côrtes deviam abrir-se a 7 de janeiro.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A especulação entre nós já não tem termo, pelo qual não passe desbridada.

Da immoralidade chega ao cynismo, e deste não repugna ir até ao crime, permittindo-se todos os meios!

Hoje é um individuo que illude aos ignorantes, vendendo-lhes madapolão por esguião; amanhãa será um outro se manifestando sob outra fórma. Hontem foi o furto de cavallos com visos de compra, hoje é a extorsão de dinheiro sob pretexto de descomposturas pela imprensa!

Este meio já não é novo; não ha muito que foi praticado em larga escala: e de presente querem reproduzi-lo, porque a alimentação que lhe deram outr'ora os sangrados *deitando sangue*, augura um exito aos filhos ou irmãos daquella escola reprovada e credora d'um serio castigo.

No começo desta semana, apresenta-se ao Sr. Silvino Guilherme de Barros um individuo com uma carta a elle dirigida, a qual sendo por elle aberta e lida, vio que era uma sollicitação reprovada de dinheiro na importancia de 30$000 rs., afim de evitar a publicação de um artigo, que vinha incluso, e que fôra mandado ao *Instituto Pio e Litterario*, cujo redactor e signatario da carta — José Cesario de Mello — queria ter assim essa condescendencia com ella; visto que os factos consignados no artigo referiam-se á vida privada.

Achando-se então o mesmo Sr. Silvino occupado com negocios mais urgentes, disse ao portador que mais tarde viesse procurar a resposta; e nesse entretanto conta o occorrido a alguem, a quem mostra a carta, e de quem recebe a certeza de que tudo isto era um ardil para arrancar-se-lhe dinheiro; que aquella firma era um invento; que o jornal *Instituto Pio e Litterario*, além de ser religioso e litterario, já não existia; e que finalmente tratasse de segurar o tal José Cesario para leva-lo ao chefe de policia, afim de descobrir-se a teia que lhe urdiam infamemente.

Nestas vistas, quando voltou o portador pela a resposta, disse-lhe o Sr. Silvino que não duvidando dar o dinheiro exigido pela a não publicação, que o viesse receber no outro dia; mas que havia tambem de revelar-lhe quem era a pessôa que o calumniava por tal modo; no que não houve objecção ou reserva, e foi declinado o nome de um Sr. João Patriota como o autor.

Ora, sendo esta pessôa da amizade do Sr. Silvino, apezar da certeza da farça, que o faziam representar, dirigio-se a Patriota sobre a occurrencia, e delle ouvio ainda a comprovação da traficancia de que o queriam fazer victima; e assim, para desmascara-la, ficou assentado de Patriota no outro dia achar-se em sua casa, por occasião da visita de José Cesario.

Este effectivamente não faltou, attrahido pela esperança dos cobres.

Deu-se como academico do segundo anno, e natural da provincia do Ceará.

Para entretê-lo, exigio-lhe o Sr. Silvino, que elle lhe fizesse uma carta com declaração de quem era o autor do artigo; ao que o mesmo assentio de bôa vontade ostensiva.

Em quanto o pseudo José Cesario escrevia no intuito de dar testemunhas ao facto, o Sr. Silvino chamou ao Sr. tabellião Almeida, a quem poz ao corrente delle, e seguidamente ao Sr. José Gonçalves Villaverde, que então passava, ouvindo ambos a José Cesario a asseveração de ser o artigo de João Patriota; o qual por esse tempo chegou tambem, dando em resultado com a sua entrada em scena a fugida de José Cesario, que parecia nessa occasião voar e não descer escada.

Verificada á ultima evidencia a tratantada, deu o Sr. Silvino parte della ao Sr. Dr. chefe de policia, que ordenou a prisão do novo *prestidigitador*; a qual foi afinal realisada, por indicação do mesmo Sr. Silvino.

Neste ponto transforma-se José Cesario em um Muniz Tavares; de segundo annista passa a cascabulho.

Interrogado, declara que de sociedade com mais dous, da escola do *Povo*, usavam desses meios para haver dinheiro; e n'uma lista que lhe foi apprehendida, varios nomes existiam de negociantes, que tinham de ser cotisados na razão das calumnias e baldões assacados á sua honra e reputação.

Consta-nos que a policia prosegue em suas averiguações, e nós não podemos deixar de pedir-lhe o emprego de todos os seus esforços, e mesmo uma punição exemplar que firme o conceito abalado da imprensa por taes infamias.

A moralidade publica o exige, e o credito da imprensa, que não póde ser indifferente á autoridade, o reclama para de si banir uma communidade aviltante, em que espiritos pequenos envolvem até a imprensa moralisada.

— Um novo buraco acha-se aberto no leito ou coração da ponte da Bôa-Vista, o qual já tem taes proporções que receiamos ter em pouco de consignar algum desastre.

Além dos estragos que se notam na entrada e sahida desta ponte; além da grande excavação que existe em um dos lados della, venha mais esta completar o quadro ou formar essa trindade de destruição!

O que é notavel principalmente em tudo isto é que sendo um estrago que existe aos olhos de todos, e tendo sido já reclamado o respectivo reparo, esteja elle ainda guardado para as kalendas gregas, ou antes para quando a damnificação subir ao estado de ruinas.

Pelo facto parece que se quer isto.

Quando no anno financeiro passado despendeu-se com obras publicas—563:945$010; quando metade da renda provincial é absorvida nesse ramo da despeza publica, nao será muito que se faça esse concerto, cujo dispendio não póde chegar nem a uma centena de mil réis, e mesmo porque a thesouraria tem dado dinheiros para a repartição das obras publicas, apesar da panuria á que acha-se reduzida actualmente.

Se não é possivel encetarem-se ou emprehenderem-se obras novas, ao menos façam-se os pequenos reparos nas existentes, logo que apparecem; pois que assim acautelar-se-hão maiores despezas.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 deste mez 2 homens, sendo 1 livre e 1 escravo; 1 a ordem do subdelegado do Santo Antonio e 1 a ordem do da Boa-Vista.

— Passageiros vindos de Southampton e portos intermedios no vapor *Tyne*: — Frederico Guilherme Quist, H. H. Sowift, E. Buddeu, William Ayres, George Shelten, Andrew Pepler, Antonio José Rodrigues de Souza, Joaquim Cardozo Ayres, José Caetano Monteiro e sua filha, Eduardo Candido de Oliveira, Raimundo Honorio da Silva, José Peixoto de Almeida, barão de Japaratuba e seu filho, Custodio G. de Oliveira, William Campbell, Susan Campbell, Mary Campbell.

Seguem para o sul:

José Joaquim de Freitas, William Claudles, F. de Feuerhead, Guilherme Vieira Lima, sua mulher e 2 criados.

— Passageiro da barca nacional *Mariana* sahida para o Rio Grande do Sul; — Florencio José Carneiro Monteiro.

— Passageiros da barca ingleza *Serafina*, vinda de Liverpool: — Henry Harris, William Hurst, Antioch Antonio Alves Ribeiro, Ann Shellshear, Harriet Leathuaste.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 28 do corrente para o consumo desta cidade 66 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 27 DO CORRENTE:

Antonio de Paula, pardo, casado, 29 annos; fractura no craneo.
Olivia, braaca, 1 anno: desenteria.
José, branco, 4 annos, escrophula.
Maria Thereza do Nascimento, branca, solteira, 50 annos; hydropisia.
Bacharel Julião da Costa Monteiro, branco, solteiro, 35 annos; anazarca.
Severiana, preta, 2 mezes; convulsões.
Manoel, branco, 3 mezes; convulsões.

Communicados.

A qualificação tem força de julgado.

Ninguem contesterá de boa fé esta verdade: assim como tambem não se contestará que, apezar dessa força de caso julgado, duvidas podem apparecer a respeito da identidade dos votantes qualicados.

Á alguma autoridade devia a lei confiar a decisão destas duvidas.

Confia-la á policia, á administração da provincia seria um grande inconveniente, senão uma completa nullificação da lei, que regula o processo eleitoral.

Á quem, pois, incumberia a lei á resolução das preditas duvidas?

Estabeleceu que fossem taes duvidas decididas pela maioria das mesas.

O art. 46 § 1° dispõe o seguinte:

« Compete á mesa parochial o reconhecimento da identidade dos votantes, podendo ouvir, *em caso de duvidas* o testemunho do juiz de paz, do parocho, ou de cidadão em seu conceito abonados ».

As decisões das mesas compostas de homens, e por conseguinte sujeitos ao erro, são muitas vezes caprichosas, injustas e acintosas á respeito da admissão ou regeição dos votantes.

Ainda cumpria á lei acautelar o direito do cidadão contra os desvarios; e prepotencia da maioria das mesas; e ella o fez.

« Das decisões das mesas parochiaes ha o recurso, por meio do protesto, para o poder competente, que é a camara dos deputados (refiro-me a eleição primaria), que, tomando opportunamente conhecimento delle, póde—1° annullar a eleição: 2° mandar processar os membros da mesa ».

Outro qualquer recurso, outra qualquer intervenção é essencialmente illegal e anarchica.

O partido conservador não renegou o seu passado. Concorrerá ainda esta vez ás urnas, tendo por divisa—*o respeito á lei*.

O principio de que em qualquer eleição deve vencer quem tiver para isso os elementos constitucionaes tem sido considerado pelo partido conservador um dogma ao ponto de violar a lei, se por ventura a exaltação de seus correligionario, ou de seus adversarios levar as mesas á desconhecer direitos adquiridos por força da lei.

Contra as deliberações injustas, arbitrarias e acintosas das mesas nada ha á oppôr-se além do *protesto* de que falla a lei.

A autoridade administrativa ou judiciaria de qualquer cathegoria que seja, nada tem que deliberar no sentido de corrigir o acto injusto, arbitrario, e acintoso da mesa, quando infelizmente elle appareça.

A gritaria da multidão, as representações no sentido da intervenção indebita do administrador da provincia, as ameaças nada conseguirão, e apenas darão lugar a perturbação da ordem, e tranquillidade, que devem presidir á um acto tão solemne.

A autoridade superior que póde conter as mesas parochiaes em seus desvios, e faze-las entrar no trilho legal, é a camara dos deputados, quando tomar conhecimento dos actos por ellas praticados no acto do processo eleitoral.

Não conhecemos outra autoridade legitimamente constituida.

Os conselhos e pareceres do administrador da provincia ás mesas parochiaes são de grande effeito moral, e muito concorrem para que ellas se não desviem do trilho legal. Mas além dos conselhos e pareceres não póde ir o administrador da provincia.

E senão, figuremos a hypothese, de uma mesa parochial decidir por maioria, que Pedro, em favor de cuja identidade se apresentam as provas mais concludentes, não deve votar.

Poderá o administrador da provincia obrigar a mesa á aceitar o voto de Pedro?

Qual a lei em que se fundará uma semelhante decisão?

E se a mesa recusar execução á deliberação ou ordem do administrador da provincia, qual é o recurso para fazer-se executar essa deliberação?

Duvidamos que haja um administrador de provincia, que siga a doutrina contraria, á que temos enunciado, e que de mais á mais se queira pôr em guerra com as mesas parochiaes, á quem por lei deve prestar todo o auxilio necessario á manutenção da ordem, durante o processo eleitoral.

« Art. 47. Compete ao presidente da mesa parochial:

« § 1°. Regular a policia da assembléa parochial, chamando á ordem os que della se desviarem,—impondo silencio aos espectadores, fazendo sahir os que não se aquietarem—e os que injuriarem os membros da mesa e a qualquer dos votantes; mandando fazer neste caso auto de desobediencia, a remettendo-o á autoridade competente. No caso, porém, de offensa physica contra qualquer dos mesarios ou votantes, poderá o presidente prender o offensor, remettendo-o ao juiz competente para o ulterior procedimento na forma das leis ».

Concluiremos o presente communicado transcrevendo o seguinte trecho de um artigo do *Regenerador* em que o escriptor conservador se dirige aos liberaes exaltados da côrte, que querem a intervenção policial nas decisões das mesas.

« Bem! e sois liberaes, e contra a mesa, tribunal que vos deu a lei, que ella procurou compôr com esmero, de modo a offerecer todas as garantias, tribunal emfim popular, composto de cidadãos indicados pela confiança dos seus comparochianos, vós que sois liberaes, quereis que a policia se torne arbitra da eleição, e confira a este e negue a aquelle o direito de votar! Transferis ao capricho de vossos interesses a autoridade legal da mesa para mãos de outros agentes!

« Realmente quando vemos que preconisaes o vosso liberalismo, carecemos de todo o nosso sangue frio para vos podermos comprehender!...

« Em vez de todos esses despropositos, não é mil vezes mais simples e mais efficaz o caminho da lei, que vos aconselhamos? Já que dormistes emquanto se fez a qualificação, quando as vossas reclamações regularmente apresentadas teriam sido bem cabidas, já que só agora acordaes, procedei com insistencia, sim, mas sempre com moderação; requerei á mesa que não admitta o cidadão que accusaes de ser *phosphoro*, quando elle se apresentar, dai a prova de vossa accusação; fazei-o com socego, com moderação, sem alaridos, sem rôlos, sem ameaças, deixai que a mesa decida.

« Se ella decidir contra o que houverdes allegado, e suppozerdes haver provado, protestai, e do vosso protesto conhecerá a camara dos deputados. Nem digais que é tardia essa reparação, porquanto vos asseveramos que, procedendo dest'arte, evitando tudo quanto possa provocar paixões e acintes, é impossivel que a mesa composta de cinco homens dignos sempre de certa estima e consideração, ainda quando relucte a principio, não vos ceda logo, não vos attenda, se de feito forem justas as vossas reclamações. »

Assim tambem pensa o

W.

Recife 27 de dezembro de 1860.

Publicações a pedido.

Apresentamos a consideração do publico a chapa para eleitores da freguezia de Santo Antonio descutida e aceita por uma grande maioria do partido conservador.

PARA ELEITORES

Os Illms. Senhores:

1 Dr. Tristão de Alencar Araripe.
2 Vigario Venancio Henriques de Resende.
3 Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
4 Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
5 Dito Rodolfo João Barata de Almeida.
6 Major Claudino Benicio Machado.
7 Dito Antonio Bernardo Quinteiro.
8 Capitão Firmino José de Oliveira.
9 Dito Miguel José d'Almeida Pernambuco.
10 Dito José Luiz Pereira Junior.
11 Dito Silvino Guilherme de Barros.
12 Tenente João Henriques da Silva.
13 Dito Francisco Mamede d'Almeida.
14 Dito Francisco de Paula Machado.
15 Alferes Caetano José Mendes.
16 Dito Antonio Manoel da Silva Guimarães.
17 Dito Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
18 Dito Vicente Nunes de Sena.
19 Dito Luiz Francisco Barreto de Almeida.
20 Dito Francisco Luccas Ferreira.
21 Doutor Antonio Epaminondas de Mello.
22 Dito Antonio Rangel de Torres Bandaira.
23 Dito Francisco Leopoldino de Gusmão Lôbo.
24 Dito Francisco de Araujo Barros.
25 Dito Ignacio Nery da Fonceca.
26 Dito Manoel de Figueirôa Faria.
27 Tabellião Francisco Baptista d'Almeida.
28 Proprietario Joaquim Antonio Carneiro.
29 Dito Jesuino Ferreira da Silva.
30 Dito Ignacio Bento de Loyolla.
31 Negociante Juvino Carneiro Machado Rios.
32 Dito Manoel Antonio de Jesus Junior.
33 Dito Julio Cesar Pereira da Rocha.
34 Artista José Ribeiro Simões.
35 Dito Antonio Francisco Gonçalves.
36 Dito José Luciano Cabral.
37 Dito Urculiano Climaco de F. Gallindo.
38 Dito Mariano dos Rios Espinola.

Freguezia de Santo Antonio, 28 de dezembro de 1860.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	320:047$456
Idem do dia 28.	15:028$334
	335.075$790

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	227	
» » com generos..	100	
		327
Volumes sahidos com fazendas..		
» » com generos..	18	
		18

Descarregam hoje 29 de dezembro.

Barca ingleza—Liriope—carvão.
Barca ingleza—Isabella Raidely—bacalhão.
Brigue inglez—Uranis—mercadorias.
Barca brasileira—Clementina—o resto.
Brigue brasileiro—Deolinda—café.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	32:982$434
Idem do dia 28.	2:435$623
	35:418$057

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	88:913$734
Idem do dia 28.	7:300$546
	96:214$280

Hamburgo 5 de dezembro.

Boletim commercial.

O mercado conservou-se calmo, porém bastante firme. Continúa a opinião favoravel para todos os generos chamados coloniaes, porque, existindo importantes ordens para o consumo, houveram importações muito diminutas em consequencia dos ventos contrarios.

Café.—Desde o nosso ultimo boletim não havendo em ser quantidade sufficiente para transacções avultadas, o negocio foi muito activo em carregamentos em viagem. Como dissemos acima os ventos contrarios nos deixaram sem importações durante o mez passado, e não houve escolha alguma. No fim desse mez entraram o *Voltigeur*, de Santos, com 1788 saccos, e o *Antilope*, do Rio de Janeiro, com 4,038. Durante elle as vendas foram de 11,500 saccos em deposito, e 22,700 saccos em viagem. Estamos a espera de alguns navios que remediarão provisoriamente a falta existente.

Cotamos: Café do Rio real ordinario: 6 5|16 6 7|16 schillings.

Importação até fins de novembro.

1860	72 3/4 milhões de libras.
1859	73 »
1858	56 3/4 »
1857	87 »
1856	68 »

Em ser em fins de novembro.

1860	3 milhões de libras.
1859	8 »
1858	8 1/2 »
1857	31 »
1856	14 »

Assucar.—A procura do assucar foi mais diminuta do que no mez antecedente, comtudo os preços se sustentaram e o mercado está firme. O deposito do assucar do Brasil era diminuto, o que impedio houvessem transacção.

Cotamos: da Bahia, em caixas branco 19—23 marcos banco.

Dito mascavado 16 1/2 19 idem idem.
Em saccos dito 17 1/2 19 idem idem.
De Pernambuco, em saccos branco 20—24 idem idem.
Dito mascavado 17 1/2 19 1/4 idem idem.

Importação até fins de novembro.

1860	40 milhões de libras.
1859	50 »
1858	41 »
1857	48 1/2 »

Em ser em fins de novembro.

1860	7 milhões de libras.
1859	11 »
1858	3/4 »
1857	6 »

Tabaco.—As transacções foram diminutas, sobretudo em tabaco brasileiro, e só se venderam 60 balas a 11 schillings a libra. O deposito em primeira mão é muito inferior.

Cotamos tabaco do Brasil.

Superior	10 12	schillings.
1ª qualidade	7 8	»
2ª e 3ª dita	5 1/4 6 1/4	»
em rollos	12 14	»

Couros.—Apezar de consideraveis vendas, o mercado se mostrou mui calmo nos ultimos dias. Venderam-se 200 couros da Bahia e cerca de 6,000 do Rio Grande. Em ser: 16,500 do Rio Grande, e 9,000 da Bahia e do Maranhão.

Cotamos couros do Rio Grande do Sul seccos 10 11 1/2 schillings.

Salgados 6 6 1/4 dito.
Da Bahia seccos 8 1/2 9 dito.
De Montevidéo e Buenos Ayres seccos 10 1/2 12 ditos.
Salgados 6 1/4 6 3/4 ditos.

Algodão. — Em o principio de novembro as transacções foram importantes, mas logo depois appareceu a calma, em consequencia das noticias dos Estados-Unidos que diziam que o gelo não fôra tanto quanto se receiava ao principio, e que a colheita era maior, o que produzio a grande procura do algodão norte americano nesta praça. O deposito em primeira mão é quasi nullo, visto achar-se em maior quantidade em poder dos especuladores.

Cotamos: algodão do Brasil 7 1/2 9 schillings.

Cacáo.—Os 2,000 saccos ultimamente vindos do Pará foram vendidos para a França.

Do da Bahia não ha quasi nenhum deposito.

Cotamos: cacáo do Maranhão e Pará 6 3/4 6 7/8 schillings.

Da Bahia 6 5/8 6 3/4 ditos.

Jacarandá.—Uma partida de cerca 250 mil libras de jacarandá da Bahia passou a segunda mão: assim como já foram vendidas 120 libras vindas do Rio de Janeiro no navio *Antilope*, o jacarandá de boa qualidade continua a ser procurado.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Bahia—9 dias, barca nacional *Rio de Janeiro*, de 270 toneladas, capitão Joaquim Cardoso, equipagem 12, em lastro; a Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

Rio de Janeiro—27 dias, brigue nacional *Deolinda*, de 182 toneladas, capitão José Rodrigues Poças, equipagem 11, carga café e pipas vasias; a Domingos Alves Matheus.

Liverpool—39 dias, barca ingleza *Serafina*, de 299 toneladas, capitão W. Carne, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & C.

Assú—14 dias, hiate nacional *Piedade*, de 241 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 12; a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Encantador*, capitão Antonio Pedro dos Santos, carga assucar e algodão. Conduz dous escravos a entregar.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Leão*, capitão João Augusto de Pinho Victoria, carga assucar e mais generos.

West India—Brigue inglez *Laura Jeanetti*, capitão E. Skinner, em lastro.

Portos do Sul—Barca ingleza *Fleetwing*, capitão R. G. Kinght, carga a mesma que trouxe de Terra-Nova.

Parahiba—Brigue inglez *Mellicent*, capitão Henry W. Symons, carga a mesma que trouxe de Terra-Nova.

New-Orleans — Galera ingleza *Derby*, capitão Creen, em lastro.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

Cobre (no Chile)—76 dias, barca ingleza *Usk*, de 338 toneladas, capitão H. Mathias, equipagem 13, carga borra de cobre: ao capitão. Veio refrescar e seguio para Baltimore.

Maceió—26 horas, vapor nacional de guerra *Thetis*, commandante 1° tenente José Francisco Coelho Netto.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca nacional *Marianna*, capitão José Francisco Praça, carga assucar e mais generos.

Portos do Sul—Vapor inglez *Tyne*, commandante Jelicoe.

Canal—Brigue inglez *Texian*, capitão Henry Coowbs, carga assucar

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 28 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento — Direcção.	Vento — Intensidade	Termometro — Fahrenheit	Termometro — Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro — Francez.	Barometro — Inglez.
6 da m	Cir. Stra.	E	Regul.	79	26.1	78	0	757,	30,
9 »	Cumulus	»	Bon an	82	27.7	76	0	758,4	30,05
1/2 dia	»	»	Regul.	85	29.4	72	0	758,	30,05
3 da t.	»	»	»	82	27.7	70	0	757,8	30,03
6 »	»	ESE	Bonan	80	26 6	72	0	755,8	29,97

A noite clara com alguns nevoeiros, vento E fresco até as 4 h. da manhãa que abonançou e assim amanheceu.

O relogio adiantou-se durante a semana 25" e foi certo hontem.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 4 h. 30' da tarde, altura 7,5 p.
Baixamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 0,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 28 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 29 do corrente, depois do meio dia se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto no art. 301 § 2 do regulamento, uma caixa da marca M. L. & C., n. 1,363, vinda do Havre no navio francez *Occidente*, entrado em 17 de fevereiro de 1859, contendo 240 frasquinhos com tinta de côres para escrever, pesando 44 libras, a 400 reis cada libra, total 17$600, abandonada aos direitos, por Monteiro Lopes & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 29 de dezembro de 1860.—O inspector Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar o genero seguinte:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

500 alqueires de farinha de mandioca medida velha.

Quem quizer vender o genero acima mencionado, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do mesmo conselho, ás 10 horas do dia 7 de janeiro do anno proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de dezembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 3 do proximo futuro mez de janeiro, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça para ser arrematada por quem por menos fizer o fornecimento da carne verde, bem como do pão e bolacha que se houver de consummir nos estabelecimentos de caridade do 1° do referido mez de janeiro a 30 de junho.

Os pretendentes devem apresentar as suas propostas em cartas fechadas no lugar, dia, e horas aprasadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de dezembro de 1860 —O escrivão F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido de braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o

disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1860 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife acha-se depositado um cavallo pedrez que foi encontrado solto sem dono: a quem elle pertencer, compareça neste juizo, que provando seu dominio, lhe será entregue. Recife 24 de dezembro de 1860.—O subdelegado supplente, Joaquim Antonio Carneiro.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica inscripto no livro competente o contrato de sociedade celebrado em 5 do corrente por Antonio Bernardo Quinteiro, Miguel Bernardo Quinteiro e Luiz Gonçalves Agra, aquelles Brasileiros e este Portuguez, domiciliados e estabelecidos nesta cidade sob a firma Quinteiro & Agra, da qual só poderá usar o socio Antonio Bernardo Quinteiro; devendo a mesma sociedade durar por tempo de tres annos, contados do 1.° de janeiro do corrente, com o capital de 15:000$ fornecidos por todos os socios.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 24 de dezembro de 1860.

Julio Guimarães.—Official-maior.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica inscripta no livro competente a carta de matricula do commerciante José da Cunha, cidadão brasileiro, natural de Portugal, domiciliado e estabelecido nesta cidade *com sua casa* de commercio de generos do paiz e estrangeiros a grosso.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 21 de dezembro de 1860.

Julio Guimarães—Official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data foi inscripta no livro competente a carta de registro do hiate «Garibaldi» de 109 toneladas, propriedade de Antonio de Paula e Mello, e do qual é mestre Custodio José Vianna.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 20 de dezembro de 1860.

Julio Guimarães—Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.
10 toneladas de carvão de pedra.
6 resmas de papel cartão.
100 unhas de boi.
1 arroba de cera branca.
Para o 4° batalhão de artilharia.
100 mantas de lãa.
Para o 2° batalhão de infantaria.
Pesos da bronze de uma oitava até meia arroba.
Para o hospital militar.
12 arrobas de assucar refinado de primeira qualidade.
25 garrafas de xarope peitoral brasileiro.
Para a companhia fixa do RioGrande do Norte.
150 mantas de lãa.
Para o presidio de Fernando de Noronha.
Meia tonelada de carvão de pedra.
Meia barrica de areia de caldear.
500 alqueires de farinha de mandioca, medida velha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 7 de janeiro do anno proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de dezembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 °/ₒ dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta-imposto de 20 °/ₒ sobre lojas e casas de descon, to; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro; dito sobre barcos do interior; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquelle exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1° de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos do mesmo Gymnasio, que no dia 24 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao 1.° trimestre do 1.° de janeiro ao ultimo de março do anno vindouro. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 22 de dezembro de 1860.—O secretario, A. A. Cabral.

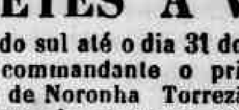
— A junta administrativa da irmandade da santa casa de Misericordia do Recife manda fazes publico que no dia 3 do proximo futuro mez de janeiro, pelas 4 horas da tarde, na sala de suar sessões, irão á praça para ser arrematados por quem mais der as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1863.

Rua do Pilar n. 74.
Dita do Padre Floriano n. 49.
Dita do Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita dos Pescadores n. 11.
Dita Direita n. 7.
Becco do Quiabo da Boa-Vista n. 8.

Os pretendentes deverão comparecer no dia, hora e lugar aprasados, acompanhados de seus poderes ou munidos de cartas destes.

Secretaria da santa casa de Misericordia do Recife 26 de dezembro de 1860.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Avisos maritimos.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se do sul até o dia 31 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o primeiro tenente José Lepoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Ceará

segue em poucos dias o hiate «Gratidão» por já ter tres terços do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com Pereira & Valente, na rua do Cordoniz n. 5, Forte do Mattos.

Maranhão.

Os senhores que fallaram em passagem para o indicado porto, no brigue escuna «Graciosa», queiram vir dar seus nomes no escriptorio dos consignatarios, rua da Cruz n. 29, até sabbado 29 do corrente, ao meio dio.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o palhabote «Artista»; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Para Figueira

com escala por Lisboa sahirá com brevidade o patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Jaguaribe* de primeira marcha, commandante Lobato, sahe para o Acaracú com escala pelos portos intermedios no dia 7 as horas do costume. Recebe carga e encommendas para o Acaracú e Ceará desde já até o dia 3, Macáo e Rio Grande do Norte e Parahiba nos dias 3, 4 e 5 até ao meio dia. Passageiros até as 4 horas do dia da sahida: escriptorio largo da Assembléa n. 1.

Rio-Grande do Sul.

O brigue «Princeza» segue dentro em poucos dias, por ter meio carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos para passageiros e escravos; trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Para o Ceará

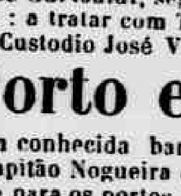
segue nestes dias o hiate «Videta»; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23

Para o Porto e Lisboa,

o brigue «Esperança» sahirá no dia 29 impreterivelmente, ainda recebe carga e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão»; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.



O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

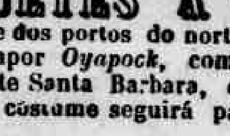
Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, sahe para Maceió com escala pelos portos intermedios no dia 5 ás horas do costume. Recebe carga até ao meio dia do dia 4. Passageiros até ás 4 horas do dia da sahida: escriptorio largo da Assembléa n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul segue em poucos dias a barca nacional «Clementina», capitão Belarmino dos Santos Pinheiro por ter quasi toda a carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario numero 17.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 de janeiro o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA O Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o brigue nacional «Marquez de Olinda»; para o restante da carga, trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Brigue «Constante»

Segue para Lisboa até 15 de Janeiro, para o que já tem metade do carregamento: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem as melhores accommodações, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 1° de janeiro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas etc.: a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILÃO DE JOIAS

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos credores de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um variado sortimento de joias de apurado gosto, como sejam ricas pulceiras com coral, diamantes e brilhantes, adereços, broches, alfinetes, voltas, correntões, aneis, relogios e uma infinidade de obras miudas de gosto moderno que estarão patentes sabbado 29 do corrente ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— **Na rua Bella n. 23**, precisa-se de uma ama, que cozinhe e engomme, para uma só pessoa.

— Aluga-se uma das melhores casas em Santo Amaro de Jaboatão, com excellentes commodos e boa localidade: a tratar na rua do Queimado n. 42, loja.

O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto de 2 por cento sobre o consummo de bebidas espirituosas de producção brasileira consummidas nesta provincia, que não lhe convindo mais collectar sua taberna, sita na rua Nova n. 50, no primeiro semestre de 1860 a 1861, que começa no primeiro de janeiro vindouro, tempo em que deve o Sr. arrematante fazer sua collecta, deixa pelo facto de se não collectar de vender semelhante contribuição, sem que lhe seja preciso justificar, como quer o Sr. arrematante, pois tal justificação, segundo o regulamento em que elle se fundou só deve ter lugar no caso de estar o contribuinte collectado e querer deixar de vender aquelles espiritos, e nunca com aquelles que deixam de vender do principio do semestre, que vem a ser do primeiro de janeiro vindouro.

Recife, 28 de dezembro de 1860.

José Francisco Ferreira.

— Constando ao abaixo assignado, que André de Medeiros Euzebio, morador na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, quer vender uma casa que possuia na mesma povoação, sendo esta a unica segurança para seus credores, vem este prevenir a quem quer que a queira comprar que este a não póde vender emquanto não pagar ao abaixo assignado tres letras vencidas aceitas pelo mesmo André; e sendo esta todos os bens que possue, está claro que é contra a lei commercial a que pertence as letras, vender occultamente, ou negar-se ao pagamento, não se achando no seu domicilio quando se procura, assim como tem acontecido comigo; e para não haver ignorancia da parte de quem a comprar, faço este aviso. Recife, 27 de dezembro de 1860. — João Baptista da Rocha.

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, sacca sobre Portugal.

— No dia 7 do corrente fugio a crioula Felicia, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, a qual tem os bem salientes signaes dos olhos bogalhudos e um pé muito inchado de erysipela; quem a pegar, leve-a á rua do Codorniz n. 9, que será bem recompensado.

O bacharel F. L. de Gusmão Lobo pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado na casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 61 D.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham a venda no escriptorio das mesmas os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

D. Luzia Ferreira Chaves, Dr. Joaquim Ferreira Chaves (ausente), Francelino Eleuterio Ferreira Chaves, José Ferreira da Silva Chaves, D. Francisca Ferreira Chaves Guimarães, D. Idalina Carolina Ferreira Chaves, D. Maria Precilla de Carvalho Chaves, José Joaquim da Silva Guimarães, D. Anna Emilia da Silva Guimarães, D. Clara Maria Vieira de Lacerda, mãi, irmãos, cunhados e sobrinha do fallecido João Ferreira Chaves, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seus restos mortaes ao cemiterio publico, e de novo as convida a assistirem as missas que pelo repouso do mesmo fallecido se devem celebrar na igreja da Santa Cruz as 7 horas da manhãa do dia 2 de janeiro futuro, pedindo desculpa a todas aquellas pessoas que deixaram de ser convidadas pelo excesso da dor de que se acham possuidos.

— Uma senhora portugueza, de meia idade, habituada a leccionar meninas, deseja accommodar-se para o mesmo fim em alguma casa de familia respeitavel: quem della precisar, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. H. R.

Para as autoridades policiaes verem

Artigo 27 do regulamento do Cemiterio, para os que devem ter sepultura gratis.

§ 2. Os cadaveres achados em qualquer lugar publico, quando não se possão descobrir os parentes, patrões, amos, senhores, ou chefes, ou não forem reclamados por alguem.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Miguel de Oliveira Beraldo, nesta typographia.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 34 da rua do Rangel: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

Companhia lyrica de G. Marinangeli.

Participa-se a quem convier que todos os escripturados e empregados do theatro de Santa Isabel foram completamente pagos dos sete mezes decorridos até hoje, e que nada devem receber do abaixo assignado. Recife 26 de dezembro de 1860.—O emprezario, G. Marinangeli.

Despachos telegraphicos por via de Ricardo Knowles, de Lisboa.

Luiz Antonio Siqueira, previne aos negociantes desta praça que precisarem dos subscriptos, instrucções e impressos para os referidos despachos que os podem procurar no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 20.

CONSULTORIO DE João da Silva Ramos, Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estará aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão n. 35, sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Aluga-se a casa terrea n. 1, sita na rua do Hospicio, esquina da rua Formosa: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Aluga-se para passar a festa duas casas sitas em Santa Anna de dentro, com bastantes commodos para qualquer familia, sendo o lugar o mais saudavel para a saude, com banho perto de casa: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado na rua da Cruz n. 29, com fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— As pessoas que se julgarem credores de Manoel Teixeira de Miranda, que não tem apparecido, queiram ter a bondade de apparecer na rua das Cruzes n. 33, segundo andar, no prazo de tres dias, porque aquelles que se não apresentarem, não se responsabilisá por conta alma que possa apparecer.

Attenção.

Tendo o abaixo assignado arrendado o trapiche de Itapissuma com o fim de receber todos os assucares d'aquelles senhores de engenhos que se quizerem utilisar do mesmo trapiche, não obstante já ter contratado com todos os senhores de engenhos, e sobre as condições abaixo declaradas, por isso vai por meio deste lembrar aos mesmos que se acha naquelle trapiche munido de uma grande balança para receber os assucares por peso para evitar as grandes faltas que de ordinario apparecem nas conducções dos mesmos assucares, tendo tambem uma boa barcaça para transportar com brevidade as cargas aos seus correspondentes, bem assim o devolvimento dos saccos vazios e encommendas sobre o diminuto preço de 320 réis por sacco. No mesmo trapiche existe um grande sortimento de generos de primeira necessidade, e outros muitos que escusado é mencionar: todos estes generos pelo preço do Recife. Itapissuma, 27 de dezembro de 1860.—José Lopes Machado.

— Precisa-se alugar um preto escravo para todo serviço de uma casa: quem quizer, dirija-se a rua do Trapiche n. 12.

— D. Luzia Anglada, sua mana D. Antonia Fonte e seu filho José Anglada, vão ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta, para tomar conta de uma taberna: a tratar na rua Direita n. 69.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação: e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N.B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso.	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes .	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes .	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes .	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.	160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . .	320 rs.

Está a concluir-se a impressão do almanak que breve será annunciado, não estando já prompto pelas grandes alterações que se deram neste anno.

CASA DE SAUDE DOS DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados.	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobreelle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86, William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Debilidade geral
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossesl,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.	15$000
15 Ditos dito dito dito	000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, masque infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000
Ditas de ganga de cores a	3$000
Ditas de casemira a	5$500
Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira a	3$500
Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Selouras de linho a	2$500
Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de meia a 1$ e	1$600
Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Sr. alferes Thomé G. Vi[illegible] phia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr. Anselmo José Duarté Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— A administração do correio da Parahiba do Norte contrata homens caminheiros para a conducção das malas e paga o jornal mensal de 24$.—O administrador, Francisco de Assis Carneiro.

Armazem para alugar.

Alugam-se os dous grandes armazens da rua da Concordia, onde está o Sr. Paulo José Gomes, do 1.º de janeiro do anno vindouro em diante: a tratar com o Dr. Lobo Moscoso, na rua da Gloria n. 3.

— O Dr. Lobo Moscoso scientifica aos seus antigos freguezes, que pelos commodos que offerece a rua nova casa da rua da Gloria n. 3, denominada Fundão, continuará a receber escravos ou para tratar de suas molestias ou fazer-se-lhes qualquer operação: alem da boa situação ha a grande vantagem dos banhos salgados, muito efficazes para certas molestias chronicas,

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:
José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

Urgencia.

Contrata-se um rapaz para servir de fiel na companhia de aprendizes marinheiros, advertindo-se que ficará este isento do serviço da guarda nacional: a tratar com o commissario da mesma, na rua das Trincheiras n. 46, segundo andar, ou no respectivo quartel.

— Para uma casa estrangeira com pouca familia precisa-se de uma escrava que seja fiel e de boa conducta. que saiba cozinhar o diario de uma casa e ensaboar roupa: quem a tiver, dirija-se á rua do Cotovello n 8 (Boa-Vista) antes das 8 horas da manhãa, ou depois das 5 horas da tarde

— Quer-se alugar um moleque de 8 a 10 annos de idade, pouco mais ou menos, para compras e recados: na rua do Crespo n. 13.

Attenção.

Roga-se a pessoa que tiver achado um pequeno embrulho de papel cor de rosa, contendo um trancelim de ouro e uma roseta de ouro com coral, de fazer o favor de entregar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, que será bem recompensado.

— Precisa-se de 300$ por tempo de seis mezes, dando-se em pagamento da mesma quantia 50$ mensaes, dando-se para isso segurança até o fim do pagamento.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga-lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Antonio Joaquim Vidal, tendo arrematado para seu pagamento as dividas da casa de Thiago da Costa Ferreira Estrella, como constam do edital no *Liberal Pernambucano* de 19 do corrente mez, vem pelo presente fazer sciente aos ditos senhores devedores que é elle o unico habilitado no recebimento das mesmas dividas, e pede a brevidade do pagamento, afim de poupar despesas entre as partes.; e outro sim, previne mai aquelles dos mesmos senhores devedores que só se espera até 15 de janeiro provimo viudouro, e depois desta data entregará a pessoa habilitada, afim de cobrar na forma da lei.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

Recife a São Francisco.

Avisa-se ao respeitavel publico que se emittem nas Cinco Pontas, bilhetes de periodo de 1 a 6 mezes para todas as estações, com grande abaimento nos preços e que se fizeram diversas reducções nos preços de transporte entre Cinco Ponas, Escada e as outras estações nos seguintes artigos a saber: cavallos, assucar, madeira, pedra, lenha, carvão de pedra, estrume, capim, tijolos, telhas e ladrilhos, para mais informações dirijam-se ao Sr. James Kirkham na villa do Cabo ou em qualquer das estações.

Assignado—E. R. Bramah,
Superintendente.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Aluga-se o armazem da casa n. 41 sita na rua do Imperador; a tratar na casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

AMA

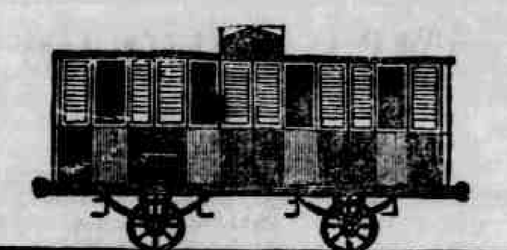
Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova n. 5, loja.

— Precisa-se de 500$ a juros por 6 mezes dando-se por garantia uma mobilia de jacaranda', a qual podera' ir para o poder da pessoa que der o dinheiro ou como melhor se convencionar: quem quizer annuncie para ser procurado.

AMA.

Ea rua da Cadeia do Recife n. 25, precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição para pouca familia.

— Precisa-se uma sala independente, em sobrado, na freguezia de Santo Antonio ou S. José, para um pequeno escriptorio, quem a tiver para arrendar, dirija-se á rua do Queimado n. 41 a indicar sua morada para ser procurado.



VIA FERREA

DO

Recife a São Francisco.

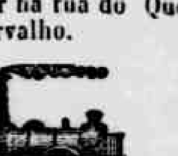
(LIMITADO.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 31 do corrente em diante a companhia deixará de despachar carga para a estação da Pontezinha, o trem continuará a passar para tomar e deixar passageiros e bagagens.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Precisa-se alugar para um sitio perto da praça uma negra boa quitandeira ou moleque trata-se e paga-se bem: para ajustur, no largo da Assembléa, Forte do Mattos, acima do escriptorio dos Illms. Srs. Rabello & Filhos.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada, que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias. a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho.



VIA FERREA

DO

Recife ao rio São Francisco.

Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah, thesoureiro.

AVISO.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A SAO FRANCISCO.

(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E. C.
22 de novembro de 1860.

— Alugam-se os dous andares do sobrado da rua da Cruz n. 45, recentemente pintados e commodos sufficientes para familia: a tratar no armazem do [illegible]

— Henry Adour, subdito francez, segue para a Europa.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante, Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

— Uma mulher sadia e forte, tendo-lhe morrido o filho recentemente nascido, propõe-se a tomar algum menino para ser amamentado em sua casa d'onde a proponente não pode sahir por ter em sua companhia sobrinhas solteiras e honestas: quem a pretender dirija-se a esta typographia que sera' informado de sua residencia.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36,

Attenção

Um moço que se acha desempregado offerece-se para caixeiro de taberna, armazem, ou outro qualquer serviço: quem precisar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 44, hotel trovador.

— Quem tiver penhores de ouro e prata em poder de Manoel Domingues Ribeiro e Silva, na rua da Paz n. 36, antigamente conhecida pela rua do Canno, venham tira-los no prazo de tres dias, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homens solteiros: na rua Nova n. 43.

— Na travessa do caminho novo da Soledade á estrada do Manguinho, sitio n. 74, precisa-se de uma criada estrangeira para o serviço interno de uma pequena familia; pede-se que saiba particularmente engommar e cozinhar.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa; no escriptorio, largo do Corpo Santo.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua de Aguas Verdes no primeiro andar do sobrado n. 86.

Attention·

Les amateurs de fromage Chedder Cheese bien connue sour ce nom et qui désirent degouter doivent se presenter rue de Rosario estreita n. 11 chez Sodré & C., attendu que l'unique depositaire de ce fromage reside dans cette rue.

Attention.

Parties desirons of relishingand appreciating the well Known Chedder Cheese will have to applyto Sodré & C., n. 11, rua estreita do Rosario, which is the only place where this delicious article is to be had at present.

Attenção.

Existe o verdadeiro queijo inglez Chedder, que só pelo excellente gosto e qualidade á superior e preferivel a outro qualquer, estando á venda no estabelecimento de Sodré & C., na rua estreita do Bosario n. 11, unico deposito.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua da União, passando a pontezinha, casa n. 25.

— O capitão T. C. Schol, do brigue escuna hollandez *Sicilie*, vindo de Rotterdam com destino para Sourabaya e Macassar arribado neste porto, precisa tomar á risco maritimo sobre o casco e frete do dito seu navio e pela viagem sobredita a quantia de 6 a 7:000$ rs., para pagamento das despezas de concertos que fez neste porto: os pretendentes queiram dirigir as suas propostas ao consulado hollandez, na rua do Trapiche n. 16.

Aviso.

O abaixo assignado avisa ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto das aguardentes, que do 1º de janeiro vindouro em diante deixa vender aguardente em sua taberna sita na rua do Codorniz n. 4. Recife 28 de dezembro de 1860.—Luiz de Pinho Tavares.

— Quem annunciou querer comprar um sitio com boa casa de vivenda e arvores de fructo, dirija-se á rua do Cotovello n. 1, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um preto: na rua da Matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

Divertimento em Bibiribe

Domingo 30, no grande sitio Cajueiro, das 5 ás 6 horas da tarde haverá corridas de dous touros vindos de Olinda e serão topados por um habil garracheiro que muito admira sua destresa e aqui se acha com praça em um dos vasos de guerra e para commodidade das familias haverá um forte cercado com assento para prevenir qualquer carreira dispersa que os mesmos possão dar; custando 300 reis a entrada de cada uma pessoa.

— Quem annunciou precizar de 200$000 até 400$000 a premio sobre pinhôres de ouro, ou hipotheca em casa, queira dirigir-se a rua da Impetriz ou por outra Atterro da Boa Vista n. 19 das 10 horas em diante.

uma casa, pretender dirija-se a rua do Queimado loja n. 14.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, paga-se bem agradando o seu trabalho, na rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Uma senhora casada, com poucos filhos, e já maior, natural e residente em Hamburgo, mas que esteve no Brasil, acceita dous on tres meninos ou meninas para educar com todo o esmero e por condições rasoaveis; a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde se darão todas as informações.

Compras.

Compra-se

um jogo de bagatelas, novo ou em bom estado: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua do Cabugá n. 2, onde achará com quem tratar.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

— Compra-se uma casa terrea para pequena familia, sendo na freguezia de Santo Antonio ou S. José: quem tiver, queira annunciar por esta folha para ser procurado.

— Compra-se um jogo de bagatella ingleza, nova ou servida: na rua do Queimado.

Vendas.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machichinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

— Vende-se um negro moço, robusto, para qualquer serviço, tanto de ganhar na rua como de campo, por estar a estes serviços muito acostumado: a fallar no Manguinho, primeira casa da estrada dos Afflictos, lado direito, com sotão de varanda de ferro.

— Vende-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, armazem.

— Vendem-se dous toneis proprios para azeite de carrapato; na rua Direita n. 4.

Movimento diario das linhas dos omnibus de Claudio Dubeux, horas da partida e volta dos respectivos lugares.

OBSERVAÇÕES.	DE APIPUCOS PARA O RECIFE.	HORAS.	DO RECIFE PARA APIPUCOS.	HORAS.	OBSERVAÇÕES.
Os Srs. assignantes que deixarem de o ser devem fazer a sua despedida por escripto ou bocalmente no respectivo escriptorio, para ser o seu nome eliminado do livro respectivo, sem o que serão considerados como taes até que se dispeçam.	DE MANHÃA.	6 61|2 7 71|2 8 81|4 81|2	DE TARDE.	31|2 4 41|2 5 51|2 6 61|2	Nos domingos e dias santos tem do Recife para Apipucos omnibus as 6, 6½ e 7 horas da manhãa e para Olinda tem um omnibus as 7 e volta as 8.
	Do Cachangá para o Recife.	7	Do Recife para o Cachangá.	41|2	De tarde parte do Recife para Apipucos as 3 horas e volta as 5, 6 e 7.
	De Jaboatão para o Recife.	6	Do Recife para Jaboatão.	4	Para Olinda parte as 4 horas e volta as 6.
Outro sim, se adverte que, os Srs. assignantes só tem direito a sua assignatura nos dias uteis cujas mensalidades serão pagas adiantadas.	Do Recife para Olinda.	7	Do Recife para Olinda.	31|2	*Preço das mensalidades*
	De Olinda para o Recife.	61|6 81|2	De Olinda para o Recife.	5	Apipucos... 26$000 Cachangá... 26$000 Jaboatão... 70$000 Olinda... 26$000 Passagem... 20$000 Varzea... 26$000
	Do Recife para a Passagem.	7	Do Recife para a Passagem.	4	As mensalidades annuaes teem 10 por cento de abatimento no fim do anno a contar de janeiro de 1861 em vante, menos as da Passagem e Capunga.
Adverte-se mais que nos dias festivos se augmentará o movimento dos omnibus conforme a necessidade o exigir.	Da Passagem para o Recife.	81|2	Da Passagem para o Recife.	5	
	Da Varzea para o Recife.	7	Do Recife para a Varzea.	5	

Nos domingos e dias santos tambem haverá omnibus para a Varzia e Cazangá, que sahirão as 6 e 1|2 da manhãa e regressarão para o Recife as 5 e 1|2 da tarde; para Jaboatão as 6 horas da manhãa, e regressará as 5 horas da tarde e voltará do Recife as 7 horas da noite.

ILEGÍVEL

Palitos do gaz e de cera

desta superior qualidade só se vende no armazem de Barros & Silva.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.

Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.

Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ethersulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Farelo de Lisboa,

muito superior e novo, por preço commodo; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Burros andaluzes

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ainda tem por vender 2 burros de pura raça hespanhola, dos quaes se dispõem a preço commodo.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços modicos.

— Na rua do Imperador n. 28, vendem-se boiões com boa manteiga ingleza de 8$ a 9$.

— Vende-se uma escrava de 26 annos, cozinha, engomma e lava, e não tem vicios máos, por preço commodo: na rua da Praia, armazem de carne secca n. 9.

Taberna.

Vende-se uma taberna, com poucos fundos e bem afreguezada, sita em um dos melhores lugares dos arrabaldes desta cidade: os pretendentes podem-se dirigir á praça da Independencia n. 5, onde receberão as devidas informações.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna.

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças.

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Farinha a 3$500.

Vende-se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdenaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazi de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de embraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dficil aqui pode-las mencionar todas

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas propris da presente estação.

Enfeites de velludo, ultino gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comrar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Bom e barato.

Vendem-se manteiga ingleza a 960 rs. a libra, dita franceza a 640 e 800 rs., toucinho a 320, espermacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa, milho e farelo a 200 rs. a cuia, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 1$ e 800 rs. a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção.

Vende-se ou permuta-se por casas pequenas uma grande casa sita em um lugar proximo desta praça, podem dirigir-se para informação e ajuste ao agente Antunes na rua do Collegio.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando; no armazem de Barros & Silva.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa de Julio & Conrado: na rua do Queimado n. 48.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobrecasacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Vidros.

Vendem-se caixas de vidro de differentes tamanhos e grossuras, os melhores que tem vindo nesta praça, pelo preço mais commodo do que em outra parte; na mesma casa vendem-se os afamados cocos itallanos pelo preço de 320 rs., e em duzia a 3$500; na rua da Imperatriz n. 65.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Espirito de vinho.

Vende-se a 2$560 e 2$800 a canada; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— Paletots de seda a 10$: na loja de Julio & Conrado.

Cera de carnauba.

Vende-se da primeira qualidade especial a 9$ a arroba: na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente Vianna & C.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vendem-se saccos com feijão por 3$ o sacco, proprio para animaes: no pateo de S. Pedro numero 6.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1|2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1|2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1|2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Fabrica Sebastopol.

No largo dos Coelhos n. 13.

O proprietario desta fabrica previne a todas as pessoas que precisarem comprar telhas, que não comprem sem irem a dita fabrica, pois ha de tudo muito e do melhor, telhas para canos dobrados, ditas para cobertas de cumieiras, tijolos de ladrilho quadrados, ditos quadro-longo, ditos para forno de padaria e fogão, sendo pelos preços seguintes: telhas de 15$ para mais o milheiro, tijolos de 10$ para mais, aproveitem.

— Vende-se um preto bom cozinheiro: na rua Direita n. 123.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.

CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.

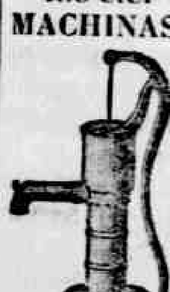
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.

Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,

Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.

Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.

MACHINAS para fazer BOLACHINHA.



BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.

CARROS de mão muito leves e baratos.

BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.

MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.

MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção.

Doce de peluche em calda a 700 rs. a libra: vende-se na rua das Cinco Pontas n. 69.

Gomma superior do Aracaty.

Vende-se a preço commodo: na rua da Cadeia numero 57.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8 — Largo da Penha — 8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 12$000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1|2 libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Chapéos de sol

DE

Seda grandes para homem a 5$000.

Na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

ILEGÍVEL

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1[2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, cueiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, dá-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Provença, bolacha de boa qualidade e nova, bolachinhas, biscoutos doces e aguados, fatias, roscas, araruta, franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova propria para sequilho, tudo é das melhores farinhas e o mais bem trabalhado.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

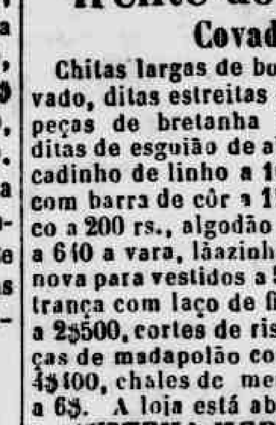
De Oldekop & Mareilhac.

St, Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.



Neste estabelecimento vendem-se as machinas deste dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1[2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteira, mente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand». e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Doce bom

Vende-se doce de goiaba a 800 e 1$ o caixão na travessa do pateo do Parzizo n. 16, casa pintada de amarello.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$. sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$. colletes de veludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Promptoalivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

— Na loja do Dubarry, na rua da Imperatriz, existe ainda um resto de chicotes americanos, a melhor cousa que tem vindo a este mercado pela rua muita duração: a elles, que estão no resto.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante

bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de solde seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno deeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Extracto

DE

sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste geuero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconto que os tornasse baratissimos.

CHAPELLERIA

DE

JOAQUIM DE OLIVEIRA MAIA

24-30--Praça da Independencia--24-30

Grande, variado e escolhido sortimento de chapéos de todas as fôrmas e qualidades, a saber:

De seda finos, de castor, brancos e pretos, compello e sem pello, de 10 a 14$, de feltro de todas as qualidades e varias fôrmas, Magenta, Solferino, Touristas, Jerome, etc., etc.: de palha escura (phantazia), de palha e casemira (idem), de palha do Chille, ditos muito finos, avelludados, altos e baixos, de gorgurão de seda, de oleado para criado.

De Manilha,

os mais recommendaveis para a estação por serem leves, muito frescos, escuros, elegantes e de longa duração.

De baleia, forma cavour,

elegantes, muito frescos, leves e de duração.

DE PALHA PARA SENHORAS,

escuros e claros, com enfeites e sem enfeites.

Completo sortimento para meninos e crianças.

Idem de bonets para homens e meninos

e finalmente outros muitos, que seria enfadonho mencionar.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado ,cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãs para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V. cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babósa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Livros para o commercio.

Na rua do Imperador n. 15 estão á venda livros em branco de papel pautado de 200, 250, 300, 350 e 400 folhas, proprios para borradores, etc. etc., por preço muito commodo. Continúa a estar á venda os livros religiosos que já foram annunciados.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Farelo

No armazem n. 47 da rua da Moeda, no Recife, vende-se farelo bom e barato.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Moreno, da freguezia de Barreiros, no dia 10 de novembro do corrente anno o escravo José, crioulo, com os signaes seguintes: baixo, grosso, barbado, rosto redondo, pés seccos, dentes da frente perfeitos, costas cheias de cicatrizes antigas e de idade 25 a 30 annos, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, que recompensará generosamente a quem o trouxer ao engenho acima.

Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque

— No dia 18 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Moysés, de 18 annos de idade, pardo, de estatura regular, corpo secco e espigado, sem barba nenhuma, olhos pardos, nariz afilado, bocca pequena, labio inferior grosso e pés grandes, levou camisa branca, uma calça parda escura e outra azul: a pessoa que o apprehender, pode leva-lo ou a rua do Vigario, sobrado n. 21, segundo andar, ou a rua das Cruzes, em Santo Antonio, sobrado n. 35, primeiro andar, ou ao sitio na travessa da Casa Forte para o Poço da Panella, que será recompensado.

A. J. de Moraes e Silva.

BOA gratificação.

Fugio no dia 24 do corrente mez, da abaixo assignada, a escrava de nome Antonia, tendo os signaes seguintes: estatura regular, cara larga e picada das bexigas, nariz chato, olhos pequenos, sem dentes na frente, tendo unicamente as duas prezas, peitos cahidos, andar ligeiro, muito sacudido, braços grossos e cheios de veias, pés largos e apapagaiados, cheia do corpo, levou camisa branca, saia de chita escura e chales de algodão de 3 pontas, com quadros encarnados, costuma dizer que é forra e dar o nome trocado, consta ter ido para os suburbios da cidade lavar roupa: quem a capturar e levar á sua casa na rua do Rangel n. 67, segundo andar, será bem gratificado.

Isabel Maria Nunes de Oliveira.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo: suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametne.

Litteratura.

Clementina Aubernin.

IV

(*Continuação.*)

O Sr. de Blangy tinha-se posto mui junto da scena, n'um canto; estava em pé, encostado á parede, com os braços cruzados sobre o peito como se quizesse comprimir-lhe os movimentos. Seus olhos não deixavam a scena. O Sr. de Condé não estava longe delle, no mesmo plano. Havia no proverbio uma situação, a mais pathetica do actozinho, durante a qual lançava-se o Sr. de Versac aos pés de Clementina que devia deixa-lo ahi por algum tempo, ao depois dar-lhe a mão. O enthusiasmo dos iniciados esperava essa occasião para rebentar. No momento em que o Sr. de Versac, depois de um trecho lyrico, cahio aos pés de Clementina, esta encontrou os olhos do Sr. de Blangy cravados nella com uma fixidez abrasadora. Percorreu-a um calafrio desde a sola dos pés até a raiz do cabello; nunca a tinha envolvido um olhar mais sombrio, mais inflammado, mais terrivel. Foi como que um esguicho de fogo. Lembrou-se do olhar de que lhe fallára o Sr. Dubuisson. Por mais intrepida que fosse, pôde soffrer o brilho assustador e abaixou as palpebras. Não via mais esse olhar e sentia-o ainda. Entretanto tocava-lhe responder; não cuidava em fazê-lo, opprimia lhe o peito um circulo de chumbo: empallidecera sob o carmim. O Sr. de Versac apresentou-lhe a mão.

— Clementina!.... murmurou elle baixinho.

— Cale-se, pelo amor de Deus! disse ella.

E fez um violento esforço para tornar á si, levantando os olhos. O Sr. de Blangy a olhava sempre. Partio de todos os angulos da sala um trovão de applausos. A Sra. Aubernin batia com as mãos mais do que qualquer outra pessoa.

— Que talento! exclamou a Sra. de Luxenil.

— E que naturalidade! respondeu o Sr. Dubuisson.

— É mademoiselle Mars em Henrique III! disse um enthusiasta.

— Nunca representou-se melhor uma commoção, replicou outro.

A senhora de Blangy recobrou a voz, e o proverbio acabou no meio de bravos.

Quando o panno occultou a scena, aproveitando o tumulto que segue uma representação, o Sr. de Condé tomou o braço do Sr. de Versac, e levou-o para o parque. O capitão de couraceiros acabava de acender um charuto.

— Se V. S. não tem vontade de imitar-me, disse elle, venha sempre, daremos um passeio.

Quando acharam-se á alguma distancia do castello, sob a cupula de uma aléa, o Sr. de Condé olhou para as estrellas.

— Pensa V. S. que sou homem de bem, continuou elle, e não crerá que tenho prazer em praticar uma indiscripção?

— Sem duvida, mas porque esse preambulo solemne? respondeu Luciano.

— É porque vou ser obrigado á fallar-lhe em cousas que me não dizem respeito em nada; entretanto impelle-me um sentimento que não posso dominar.

O capitão deitou uma baforada para o ar.

— Sempre notei, accrescentou elle, que o charuto servia de estimulo ás imaginações preguiçosas, eis a razão porque fumo tantas vezes.... Eu quizera achar um meio proprio para entrar em materia e para previni-lo contra um perigo que o ameaça e que infelizmente não o ameaça só.... não achei nada, apezar de grandes esforços.

— Um perigo? repetio o Sr. de Versac.

— Primeiramente nada sei, nada vi, nada suspeito. O que bem estabelecido, perguntar-lhe-hei se notou a perturbação repentina que atacou a senhora de Blangy quando V. S. cahio-lhe aos pés. Por um instante ficou ella sem falla, e pensou-se que ia desmaiar.

— É verdade! replicou o Sr. de Versac, abatado então pela attitude do capitão.

— Escapou á V. S. a causa dessa perturbação repentina, e não apanhou no ar um olhar semelhante á uma lamina de fogo? Olhar terrivel, implacavel, todo impregnado de um ciume sem egual, e tal emfim que não tenho lembrança de ter visto outro brotar dos olhos de um homem.

— Sim, notei esse olhar, repetio Luciano.

— Então, e sem procurar saber se V. S. tem motivos para inquietar-se, accrescentarei que não é homem de que a gente se esqueça aquelle que tem taes relampagos á sua disposição. É daquelles que veem, ouvem, comprehendem, e que na hora aprazada lembram-se. Succedeu-me uma vez n'uma provincia, n'uma cidadezinha, na occasião em que eu me ufanava de umas adragonas novas, achar-me cara á cara com um rosto pallido que tinha uma remota analogia com o que ha pouco contemplei immovel e silencioso...... Não sou terno, nem facil em commover-me, pois bem! Senti um calafrio em todo o corpo. Agora, Supponha V. S. que nada disse e tornemos á entrar no castello.

O Sr. de Versac apertou a mão do capitão sem responder. Começou á suspeitar que o Sr de Blangy havia concebido suspeitas que um acaso podia repentinamente justificar. Alguma cousa tirára o repouso de Leonel; não te-lo-hia mais certamente. A tranquillidade, a consideração de Clementina dependiam de uma circumstancia que toda a habilidade de Luciano não podia conjurar. O Sr. de Blangy não era homem que fechasse os olhos e que aceitasse as cousas philosophicamente; havia elle dado taes provas de valor e energia que tornavam uma e outra incontestaveis. Era pois mister dispor-se á tudo, até á um escandalo.

Não era sem um certo enfado que Luciano entregava-se á essas reflexões; uma pequena dóse de egoismo misturava-se com o sentimento que as inspirava. Sabia que a senhora Blangy era de um genio inteiramente dominado pela paixão, ás vezes insuportavel em sua audacia, e capaz de levar as cousas ás suas ultimas consequencias. O que era então feito da tranquilidade de sua vida? Não convinha preparar-se para os peiores successos, ou, quando menos, para prove-los?

Já lá se foi o tempo em que os paladinos armavam-se de lança e espada para glorificar o nome e a belleza de sua dama perante o universo; além disso, o Sr. de Versac nunca tivera n'alma uma parcella daquella indole romanesca, que folga com os azares, e procura o desconhecido. Parecia-lhe uma grande parada o seu futuro compromettido e sua vida agrilhoada, porque fôra moço um pouco tarde.

Não era pagar por um preço excessivo alguns dias de uma felicidade destinada á perecer como todas as cousas humanas? A situação de um seductor obrigado á correr o mundo atado á victima de seu amor, sempre lhe parecêra visinha do ridiculo, sem fallar nos inconvenientes de um estado para o qual nunca tivera a menor inclinação.

Tal podia ser entretanto o seu destino, se verdadeiramente o Sr. de Blangy, como tudo fazia receiar, lhe pedisse uma explicação. Com tudo o Sr. de Versac não hesitou. Por mais descontente que estivesse no intimo do pensamento, teve o animo de aceitar a posição, e até não lhe veio á mente a idéa de abandonar Clementina. Abrio os braços com um gesto cheio de philosophia e de resignação, se não de enthusiasmo e entrou no salão.

VII.

Se alguns espinhos já faziam com suas pontas o leito de rosas em que adormecia a vida feliz de Versac, estava cada vez mais agitado o espirito de Leonel. Cheio de astucia e de sagacidade na observação, chegava elle ás vezes á certeza pela logica das deducções; porém o amor e orgulho implacavel repelliam egualmente a conclusão fatal que o teria condemnado ao desespero.

Poucos homens pertencem exclusivamente á um sentimento unico, á que obedecem em quaesquer circumstancias, apaixonadamente e sem hesitação; a maior parte, pelo contrario é preza de mil inclinações diversas que se combatem e que se modificam umas pelas outras: o ambicioso é avarento ou prodigo, deleixado ou voluptuoso; o malvado é bom em certas occasiões; o intrigante e o hypocrita são susceptiveis de probidade e de franqueza em algumas conjuncturas; o temerario tem seus instantes de fraqueza; a casquilha póde ser sincera e dedicada; o egoista e o vaidoso chegam ás vezes á abnegação, á simplicidade São raros os caracteres roliços como o tronco de um carvalho bem liso; as mais das vezes são semelhantes á uma floresta, em cujo centro crescem promiscuamente arvores de toda especie, plantas trepadeiras e gramma; lá confundem-se a violeta e o azevinho, a relva e as flores; o espinheiro estende o ramo pelo mesmo tapete de musgo onde floresce a margarida; o mesmo vento d'ahi tira o cheiro mais desagradavel e os perfumes mais suaves.

O Sr. de Blangy adorava a mulher e teria jogado a vida com uma alegria feroz para vingar sua honra ultrajada; tinha porém em alto grão o respeito, ou, para melhor dizer, o orgulho do nome, e assustava-se ao pensamento de um escandalo que lhe havia de alterar o esplendor, e que com o mesmo golpe tornaria aquelle que o trazia, improprio para as posições importantes. Haviam de attrahir todos os olhares sobre si um rompimento publico ou um duelo; por alguns dias havia de ser o escarneo dos nescios, a distracção dos ociosos, a anedocta da cidade; as conversações e os jornaes divulgariam essa aventura; era o esquecimento de trabalhos importantes, o abandono da existencia austera, laboriosa, respeitada, á que aspirava.

E se acaso se enganasse em suas apprehensões, que remedio curaria a ferida que elle proprio teria feito em sua felicidade? Não seria então um mal irreparavel? Que remorsos inuteis ao depois? E que prova positiva, irrecusavel tinha elle de que Clementina, que o escolhêra livremente, merecesse o ultrage que fazia á seu nome, suspeitando-a? Que apparencia de que ella lha preferisse até completo esquecimento de seus deveres, outro que elle egualhava por toda á sorte de vantagens, se é que não o excedia? Que a senhora de Blangy tivesse sido casquilha, imprudente ainda, era possivel; mas uma mão habil e firme, perseverante e branda podia leva-la á uma melhor observancia dos deveres que impõe a sociedade.

Era myster, pois, não ceder cousa alguma á violencia ou ao acaso.

Talvez que Leonel tivesse franqueado sua casa á qualquer com uma grandissima facilidade, e dado á sua joven esposa uma liberdade mais que absoluta. Havia de dar nisso; mas era elle de uma edade e de um rosto que fizesse o papel de Bartholo, e podia deixar que zombassem delle por causa de sua nova severidade chamando-o cioso?

D'ahi essas alternativas de abandono simulado e de colera selvagem e contida, de indifferença orgulhosa, e de furor mudo, e aquella dolorosa luta entre o homem de sociedade, espirituoso e altivo, e o marido inquieto e amante.

Uma consideração de ordem mais elevada não lhe permittia tambem ir ao encontro do escandalo. O Sr. de Blangy, como sabe o leitor, tinha uma filha, na qual havia concentrado uma grande parte de sua affeição. Desde já pensava elle em seu futuro; queria para ella uma vida honrada, feliz, cercada do respeito que anda annexo aos nomes sem mancha, e que existencia seria a sua, á que reflexões não a condemnava, se desde a mais tenra infancia a privasse da mãe? Como pae, tinha um encargo d'alma, e a prudencia tornava-se um de seus primeiros deveres.

Depois do sarão dramatico, que acabára com uma chuva de flores lançadas aos pés da senhora de Blangy, chamada á scena por um auditorio enthusiastico, o magistrado dirigio-se para o aposento da mulher.

Clementina tinha os nervos excitados, e aquella febre que se sente depois de grandes commoções. Apezar de seu triumpho, apezar da dança, apezar do alegre ruido da ceia, tinha sempre diante dos olhos o rosto terrivel de seu marido. Sentia como que tonturas quando tornava á ver na phantasia aquelle olhar cheio de clarões amarellos que elle lhe havia lançado como ameaça.

No momento em que Leonel entrou em sua camara, seus olhares cruzaram-se como espadas; ella esforçou-se por sorrir, elle sentou-se diante do fogão.

A senhora de Blangy não podia conservar-se n'um lugar. Esquadrinhando todos os cantos, machucando um ramalhete, amarrotando um véu, abrindo um livro, fechando uma gaveta, e cercada pela attenção de Leonel, achou debaixo das mãos a corôa de flores e folhas que tecera para o Sr. de Versac, e que este lhe tinha offerecido. Levantou-a e esteve contemplando-a por alguns instantes.

— O que é isso? perguntou o Sr. de Blangy.

— Nada; uma corôa, respondeu Clementina.

O Sr. de Blangy estendeu a mão com o gesto de uma pessôa que deseja o objecto de que se falla. Sua mulher lh'o entregou.

— Ah! é a famosa corôa que você teceu para Luciano no dia da grande victoria contra um cão, respondeu o Sr. de Blangy.

Clementina inclinou a cabeça. Batia-lhe o coração; previa uma tempestade, porém, já prompta para a luta, seus olhos scintillavam.

— E você ainda a guarda? proseguio Luciano.

— Sim disse ella.

— As mãos do Sr. de Blangy torceram-se pelo meio das flores murchas, e a corôa desfeita em mil pedaços cahio-lhe aos pés.

Clementina não pôde conter uma exclamação e abaixou-se como que para apanhar os fragmentos. O Sr. de Blangy segurou-a pelo punho.

— Você sente muito isso! disse elle; será porque foi o Sr. de Versac quem lh'a deu?

— Ah! meu Deus! será você cioso? exclamou Clementina com voz estridente.

Fizeram explosão todo o amor e toda a cólera do Sr. de Blangy.

— Cioso! replicou elle, pois bem, sim! sou cioso loucamente, com paixão, com delirio! Cioso! mas não ha uma hora em minha vida que eu não empregue em suffocar as palpitações deste coração transbordando de odio á quem quer que se approxime de você! Como não adevinhou todas as tempestades que bramem aqui e que comprimo em risco de morrer! Amo-a como um insensato, com transporte, com furor, e você pergunta-me se sou cioso! Mas então você nada vio, nada comprehendeu! Tenho calafrios, quando uma mão estranha toca em sua mão; tonturas, quando você sorri ao passar para o braço de outrem! E com tudo espanta-me o imperio que você exerce sobre mim. Fazem-me palpitar o som de sua voz, o contacto de sua mão! Qualquer outra creatura humana não me parece seductora ao pé de você; ninguem tem para mim seus attractivos, seu olhar, sua attitude, seus encantos. Receio perdê-la, e ha horas em que sinto que mata-la-hia sem piedade se me escapasse alguma cousa de você... Ah! pelo menos não conviria que meus olhos encobrissem os seus!... Talvez que meu braço nesse dia ficasse sem força, porém, meu coração cobarde despertaria no dia seguinte. Cioso? Eu cioso? Como? Pensa você que é possivel viver á seu lado, respirar o seu ar, possui-la, ama-la, e não ser cioso? Mas o sangue que me corre nas veias, ferve á sua approximação, todo o meu ser estremece, tenho palpitações que me suffocam; e se fosse mister, para livra-la de uma sociedade que aborreço, leva-la para um deserto virgem, amanhãa ninguem vê-la-hia mais!

O Sr. de Blangy tinha tomado Clementina nos braços e apertava-a com violencia sobre o peito. Passava-lhe pelos labios o halito abrasador de seu marido, ella tornava á ver aquelle semblante inflammado de mil paixões, aquelles olhos cheios de febre que lhe tinham apparecido já uma vez; apoderou-se della um terror sem nome, suas palpebras, ha pouco inteiramente abertas, baixaram-se lentamente, e se o Sr. de Blangy não a tivesse sustentado, ella teria cahido em terra sem sentidos.

Apenas Clementina voltou á si, cheia de uma especie de medo, que lhe fazia tremer todos os membros, olhou em torno de si e vio o Sr. de Blangy em pé á seu lado. De toda aquella violencia que fizera rebentar ainda ha pouco, apenas restava uma pallidez morbida e uma contracção nervosa em redor dos labios. Por um instante olhou para elle com a attenção de uma pessôa que descobre um objecto novo, alguma cousa que nunca vio, um ser formidavel e temivel. Agitou-a toda um calafrio que lhe fez bater os dentes. Entretanto com aquella força sem nome, que as mulheres acham nas circumstancias mais perigosas da vida, repellio para o mais intimo do coração aquelle susto repentino que acabava de invadi-la e esforçou-se por sorrir. Clementina queria saber ao justo a extensão do perigo á que estava exposta, desvia-lo se fosse tempo, resistir-lhe em caso de necessidade.

— Ah! disse ella erguendo a fronte languida, nunca o vi assim... mas você não é de certo um marido, é um tigre!

O Sr. de Blangy tomou a mão da mulher e beijou-a com uma perfeita graça.

— Ainda não devorei á ninguem... respondeu elle; se um dia eu visse nessa pelle assetinada uma gotta de sangue, julgo que soffreria mais do que você da ferida que a fizesse correr.

Clementina deixou a mão na de Leonel. Sentia-se mais forte no terreno para onde levára a conversação e nessa attitude:

— Então, replicou ella casquilhamente, não soffra e não fira á ninguem.

— Oh! á ninguem... e muito!... Ha circumstancias que ninguem póde prever e que impõem deveres terriveis... ninguem é senhor dellas, soffre-se o seu imperio, e fere-se.

De novo o medo apoderou-se de Clementina; porém dominando-o pela segunda vez e deixando a mão entre as do Sr. de Blangy, procurou com um só golpe penetrar no amago de seu pensamento. Firmou, pois, a voz, e olhou-o bem de frente:

— Olhe, continuou ella, imagino que esse ciume cujas honras me faz e pelo que fico-lhe agradecida, é uma especie de these philosophica. talvez uma tendencia de seu espirito, mas não um facto especial nascido de uma circumstancia particular. Você tinha ainda agora um ar tão singular, uns laivos de ferocidade que confesso tive medo. Receiei tê-lo offendido; perguntei á mim mesma te não sôra, contra a minha vontade e muito innocentemente, estouvada, ainda imprudente... meu desmaio impedio-me de acabar esse exame de consciencia... No tempo em que esta nos, ninguem está mais habituado á encontrar dramas no quarto de dormir... E' original um Othelo de casaca preta; porém como não me agrada representar ao natural o papel de Desdemona... uma Desdemona de Paris é engraçado!... pedir-lhe-hei que me diga, e sem mais rodeios, se sou culpada, que apparencia condemna-me, ao depois o nome do heróe sobre quem recahe suas suspeitas, e acabado o seu libello, se devo morrer, pedir-lhe-hei vinte e quatro horas para preparar-me.

Tudo isso foi dito meio risonha, meio séria; o olhar era melifluo, timido e fagueiro, a voz ao mesmo tempo commovida e alegre. Uma nova expressão animava aquelle bello semblante que o Sr. de Blangy não podia ver sem perturbar-se, e que lhe pareceu muito mais terno em sua pallidez e em seu enternecimento do que em todo o esplendor do triumpho. Quando abrio a bocca para responder, estava operado o encanto, Leonel estava quasi vencido.

— De certo, disse elle, esse ciume que occulto, mas que está em mim, sempre alerta, sempre receioso, não é excitado por um facto preciso e que me autorise á gritar-lhe: Você é culpada!... Não, graças a Deus! Fallar-lhe-hia com esta calma se o acreditasse? Não tenho tão pouco censuras que fazer-lhe á respeito de um ponto particular de sua vida quotidiana; que você obedece sem resistencia e com demasiado ardor talvez aos impulsos da mocidade e da sociedade, é um facto cuja evidencia você não contradirá... Posso soffrer por isso sem que a reprehenda... Commetti o erro de não adverti-la... Não comprehendo, pois, á ninguem nesse odio, cujas angustias e violencias posso sentir; mas emfim se alguem podésse causa-lo, esse alguem seria, — convém dize-lo? — seria o Sr. de Versac.

Clementina teve necessidade de toda a sua coragem para não mudar de côr á esse nome.

— Ah! o Sr. de Versac! disse ella.

E bateu na beira do guarda-fogo com a ponta do pé durante alguns segundos, com um movimento sofreado. Observava-a o Sr. de Blangy não menos tremulo, não menos commovido, não menos assustado. Não convinha que o silencio fosse muito longo. Clementina sentio-o.

— Mas, respondeu ella levantando a cabeça, se eu houvesse amado ao Sr. de Versac tanto quanto você parece receiar, porque não teria casado com elle quando o apresentaram á meu pae assim como á você e ao mesmo tempo? Eu estava livre, você bem sabe, e, sem amor proprio, tal qual Deus me fez, penso que se eu quizesse ter esse trabalho, o Sr. de Versac não me teria recusado.

A objecção era séria; ao depois ella corria ao encontro da necessidade secreta que tinha o Sr. de Blangy de tranquilisar-se.

— E' verdade, disse elle com o suspiro de um homem feliz por adquirir a prova de que se enganou; tambem só pronunciei o nome do Sr. de Versac, porque você obrigou-me á isso. Para acolher essa inquietação, á que, torno á dizer, você é estranha, ser-me-hia preciso admittir a verdade daquelle movel que determina tantas vezes, segundo dizem, as acções das mulheres: o amor á variedade.

— A' isso nada tenho que responder, replicou a Sra. de Blangy com a fria dignidade de uma mulher offendida.

Ha grãos de perfidia que os homens mais prevenidos nunca suspeitam. Foi ao coração do Sr. de Blangy a voz e o accento de Clementina. Inclinou-se de novo sobre a mão da mulher e beijou-a com ternura.

— Não lhe fiz essa injuria, replicou elle. E ao depois, ainda que me tivesse inteiramente desvairado o amor que tenho á você, um acaso mui recente ter-me-hia ensinado á confessar quão insensato era o ciume particular que lhe confessei ha pouco e que tinha por assumpto o Sr. de Versac.

Clementina interrogou com o olhar ao Sr. de Blangy.

— Você não comprehendeu-me, disse Leonel: já que a perdi, posso lamenta-la; o que Luciano não pensava quando o Sr. Ferrand o levou á Sivry naquelle mesmo dia em que eu a vi pela primeira vez, por que não pensaria hoje que pode apreciar o que você vale? Descubro-lhe aqui as causas secretas da inquietação que elle inspirava-me e á qual entretanto minha razão não queria adherir. Foi mister que uma circumstancia inteiramente fortuita viesse demonstrar-me victoriosamente que minha razão não enganava-me.

Clementina não perdia de vista o Sr. de Blangy. Ainda que tranquilla acerca do resultado da conversa, conservava-se na defensiva.

— Aonde quer elle chegar? pensou ella.

— Ia eu um destes dias pela rua da Magdalena, continuou Leonel, quando fez-me levantar os olhos uma gargalhada. Achava-se diante de mim uma mulher moça e bella na qual reconheci uma das actrizes mais seductoras do theatro francez. Dava o braço ao Sr. de Versac. Tinha a cabeça voltada para o lado deste, que olhava para ella de tão perto, com uma attenção tal, que não me vio.

O coração da Sra. de Blangy batia á suffoca-la. Por um instante não foi senhora de si.

— O Sr. de Versac! é impossivel! disse ella.

— E porque? perguntou o Sr. de Blangy cravando em sua mulher uns olhos mais fixos e mais brilhantes do que os de uma ave de rapina; não é livre o Sr. de Versac? Tem elle algum laço que o prenda? E' seductora essa actriz que você applaudiu por vinte vezes; dizem que é espirituosa; Luciano é rico, amavel, inteiramente senhor de seu tempo; porque não seriam elles um do outro?

O Sr. de Blangy commettera o erro de responder; depois desse primeiro grito que não podera conter sua bocca convulsiva, Clementina voltára á si. A demonstração de Leonel deu-lhe tempo de compôr o rosto. Ella comprehendeu a falta.

— Não sei, respondeu com uma hesitação fingida; mas se elles fossem verdadeiramente um do outro, como você diz, parece-me que alguma cousa teria trahido essa relação; nunca o Sr. de Versac pronunciou em nossa presença o nome de uma actriz; tendo-nos a amizade que tem, e não dando provavelmente importancia áquelle conhecimento, tê-lo-hia passado á um de nós, á você principalmente. Que homem, em flagrante delicto de felicidade, mereceu jámais um premio de discripção?

Se o Sr. de Blangy podesse pôr a mão no coração da mulher, ter-se-hia assustado ávista das pulsações que o abalavam. Emquanto fallava tinha a goella secca; porém obtinha o resultado que procurava; suas ultimas palavras destruiam a má impressão que a primeira exclamação havia produzido no espirito de Leonel. Este sorriu.

— Oh! replicou elle, os homens, ainda os mais innocentes e mais discretos, não confessam tudo! Quem é que não teem daquelles pensamentos obscuros e perfidos que um moralista chama pensamentos da nuca? Quanto á situação intima do nosso amigo, era-me ella demonstrada por sua attitude, seu olhar, um não sei que de inexplicavel e de indescriptivel, que produz a convicção. Dizem que os selvagens dos prados americanos, quando encontram o rasto quasi apagado de um pé na relva, sabem reconhecer á que tribu do deserto pertence o homem que passou por ahi; tambem dizem que as mulheres, ávista das pregas de um vestido, podem dizer que costureira celebre o fez; pois bem! ha para nós no ar do rosto, no sorriso, na maneira por que se dá o braço e por que o pé calca o asphalto ou pisa a terra, uma franco-maçoneria amorosa á cujo respeito seus eguaes, um pouco habituados ás cousas de Paris, não se enganam.

Clementina soffria o supplicio de Guatimosin; cada palavra de seu marido era uma labareda que lhe passava pelo coração. Ella teve a coragem de nada deixar transpirar.

— Póde muito bem ser que eu me engane, respondeu ella tranquillamente; em summa se o Sr. de Versac é feliz, melhor para elle.... Onde então dizia você que o tinha encontrado?

— Na rua da Arcada, se me não engano, respondeu estouvadamente o Sr. de Blangy cujo peito entumecia de prazer.

Os olhos de Clementina lançaram um relampago.

— Era um laço! pensou ella; tinha-me elle dito na rua da Magdalena, e agora disse-me na Arcada!.... Se fosse verdade havia de lembrar-se.... Ah! traidor!

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XXXIII

(Continuação.)

Bruce outr'ora tinha tinha tido muito medo de Levingstone. Este terror tinha augmentado desde muitos mezes desta perseguição continúa, e tinha chegado ao paroxismo.

Guy collocou-se em pé junto do leito, contemplando esse miseravel com um sangue-frio cruel, que parecia dever enloquece-lo de espanto.

Bruce torcia-se e tentava escapar á este olhar fixo e implacavel, que parecia fazer-lhe sentir uma dôr physica.

— Que vindes aqui fazer? exclamou elle por fim.

— Prender o assasino de Charley Forrester

Esta resposta, dada por Guy com uma voz lenta e severa, formava um contraste frisante com o tom agudo e forçado do doente.

Então Bruce pareceu de repente perder a cabeça e poz-se á divagar. É impossivel transcrever a longa serie de protestos, supplicas e blasphemias horriveis, que lhe escapavam; mas no meio de tudo isso elle trahio-se bastante,—e dez vezes mais,—para completar as provas de que tinhamos necessidade.

O agente rio-se com complacencia, pondo devagar as algemas nos pulsos de Macbane. Lembro-me que a voz desabrida do velho se fazia ouvir ácima de todos os gritos de seu amo.

— Silencio! silencio! digo-vos eu, e calae a bocca; não vos podem fazer mal, bradou elle.

O outro não deu signal de ouvi-lo, nem de notar que os agentes levavam seu criado,—em quanto este sahindo murmurava que tinhamos tornado seu amo louco maltratando-o, e que estavamos dispostos á mata-lo.

Levingstone esperou com paciencia que esse transporte passasse, e depois continuou:

— Levantae-vos e segui-nos sem demora. Passareis a noite em Newgate.

O doente conservou-se deitado de costas por algum tempo, fechando os olhos, arquejando e apparentemente exhausto de forças. Quando levantou as palpebras, vimos em seu olhar uma firmeza que sorprendeu-nos. Disse-nos então com uma calma perfeita:

— Não tenho intenção de negar cousa alguma, nem resistir, ainda que o podesse. Estou cançado de fugir sempre, e é melhor acabar com isso; mais fui agarrado por sorpreza. Guy Levingstone, quereis ouvir-me cinco minutos? Estou bom de cabeça presentemente, e não sei quanto isto durará; mas o que sei é que desde esta noite não direi mais cousa alguma sobre a morte de Forrester; não, nem uma palavra.

— Dir-me-heis como o mataste? perguntou Levigstone moderando á voz por um esforço de vontade admiravel.

— E' o que desejo fazer, respondeu Bruce.

Creio que elle se julgava feliz por se lhe offerecer a occasião de provar-nos quanto o tinhamos o julgado mal crendo-o inoffensivos; por que um sorriso singular contrahia-lhe horrivelmente a bocca.

Guy cujos olhos neste momento estavam abaixados não vio este sorriso; se elle o tivesse notado, nunca Bruce teria feito sua narração.

— Sabeis que todos vós ereis contra mim em Kerton começou elle.—E' possivel que ella não se importasse comigo; mas eu seria tão paciente e tão perseverante que por fim ella amar-me-hia. Infelizmente, porém, nunca quizestes jogar com franqueza comigo. Ah! pensaveis vós que nenhum recurso me restava, por que eu era feio e mal feito?

— Não, mas unicamente por que ella sabia que ereis um cobarde, diz Guy.

Houve alguma cousa de realmente grande na completa indifferença, com que Bruce recebeu este insulto.

— Enganaes-vos, respondeu elle friamente; ella não o sabia. Mas vós, vós todos o sabeis e vos fiaveis na longanimidade e fraqueza inoffensiva de meu caracter. Notei, finalmente, o que Forrester tinha feito; e entretanto julguei sempre que ella me desposasse. Contava com seu pae e seus proprios temores para mantê-la no recto caminho. Depois do casamento eu teria continuado á tentar o que poderiam obter um grande amor e uma grande ternura. Eu queria... Pouco importa agora o que eu queria. Tudo está acabado!—Fiquei quasi louco durante a semana que seguio-se á fugida. Depois acalmei-me e disse friamente: Mata-lo-hei com minhas proprias mãos. E assim fiz. Juro-vos que Allan nada soube até o dia em que realisei minha resolução; eu me julgava assaz corajoso para executar minha promessa. Cincoenta vezes durante os mezes que segui-os, mudando continuamente de disfarce, estive á ponto de sorprende-lo só; mas de todas as vezes fui illudido em minha espectativa. Em toda a parte onde elles paravam, eu vellava suas janellas para sorprender-lhe a sahida; mas sómente vi....—

E rangeu os dentes, e rolou sobre si mesmo, como dominado por suas lembranças zelosas. Adevinhamos o que elle queria dizer.

Depois continuou:

— Nessa noite elle sahio e entrou muitas vezes. Pensei que elle nunca se affastaria bastante, e chamei o demonio em meu soccorro. O demonio ouvio-me; por quanto, pouco depois, Forrester desceu o atalho. Segui-o na distancia de cem metros,—porque o coração batia-me tão forte que podia apenas respirar: pouco depois corri á collocar-me diante delle. Tinha tirado a barba e cabelleira negras, que sempre trouxe, e assim elle reconheceu-me immediatamente.

— O senhor Bruce? creio eu—diz elle, tirando o chapéo tão cortezmente como se nos encontrassemos em um rendez-vous marcado de antemão.

— Sim, respondi eu. Encontro-vos finalmente: ha muito que o desejava.

Eu procurava fallar com a mesma calma que elle; mas sentindo approximar-se o momento da acção, minha damnada ignavia fez-me balbuciar.

— Geralmente não sou invisivel, retorquio elle. Vós, ou algum de vossos amigos ha muito que poderieis ter-me encontrado. Tendes gasto um certo tempo a tomar uma resolução:—é, supponho, o effeito da desgraçada prudencia constitucional, de que sois consumido. Muito bem! vos satisfarei em Roma: é mais do que mereceis!

— Bater-vos-heis aqui, immediatamente, disse eu.

— Isto resente-se muito de melodrama respondeu elle. Offerecer-vos-hei um bom duello, regular; mas se vos não retiraes de meu caminho immediamente queimo-vos o craneo, como faria á qualquer outro desagradavel patife.

Elevou a mão ao peito, onde eu sabia que trazia escondida uma pistola.

Achei-me então com coragem, e saltei sobre elle.

— Podeis atirar agora se quizerdes, lhe digo; juro-vos que estou desarmado, porém mostrai isto á vossa mulher quando entrardes.

E dei-lhe com a mão no rosto

Lembrei-me então do signal que tinha visto na face do cadaver, e olhei para Guy com uma emoção curiosa. Não lhe pude ver o rosto porque estava occulto pelas cortinas; mas as pernas lhe tremiam e dobravam-se.

— Pensei no que ia ter lugar, continuou elle, Forrester puchou pela pistola, mas lançou-a por terra, e com a queda uma das cargas disparou:—depois agarramo-nos. Tendo lutado um ou dous minutos sobre o estreito atalho, faltou-nos o pé e escorregamos ao longo dos rochedos; nenhum de nós soltou sua preza; mas eu cahi sobre elle e sustentei-o por terra. A' principio lutou como um desesperado; mas quando notou que eu era o mais forte, conservou-se immovel e olhou-me de frente.

— E' finalmente chegada a minha vez! digo-lhe eu. Pensaes que vos deixarei escapar?

A' principio não respondeu; e creio que não o quiz fazer antes de ter tomado bastante folego.

Então elle disse friamente:

— Não, não o penso. Acabai quanto antes se podeis; é tudo.

Eu teria esperado mais algum tempo para gosar de meu triumpho; mas pensei que o barulho do tiro poderia attrahir alguem. Então apertei-o mais vigorosamente que pude a garganta de meu inimigo, e olhei ao redor de mim procurando um instrumento de morte. Não encontrei algum, e começava já a abrandar-me vendo-o sem soccorro e totalmente á mercê de mim; mao, affrouxando os dedos, ouvio-o murmurar:

— Pobre Bella! fomos bem felizes! Desejava que tivessemos sido mais tempo.

Fiquei logo louco.

— Que deus vos condemne! exclamei eu; vou matar-vos neste instante, e mais tarde a desposarei.

Seu insolente sorriso, que me era tão conhecido appareceu-lhe sobre os labios.

— Não, não a desposareis, diz elle; não sabeis quanto ella vos odia, e quantas vezes rimo-nos juntos quando....

Não teve tempo de fallar mais, por que deparei então com meu instrumento de morte,—uma pedra triangular, aguda como um punhal, e dei-lhe com ella na fonte com todas as minhas forças. Elle fez um violento movimento convulsivo, que me desembaraçou de si, e não mexeu-se mais. Não me arrependi do que tinha feito, não me tenho arrependido depois disso, nem me arrependo mais agora. Cuidei unicamente no melhor meio de evitar as consequencias do acto que eu tinha commettido; e tomei sua bolsa e seu relogio, afim de que suspeitassem que seriam ladrões, e joguei-os no rio d'ahi á uma milha. Roubei-lhe ainda uma outra cousa que aqui está!

Seu aspecto horrivel ficou como que transfigurado, e tomou um ar de triumpho sinistro, quando abrio uma pequena carteira de couro, que estava pendurada em seu pescoço, e della tirou diante de nós duas madeixas de cabellos.

Eis-ahi,—o dom de amor e o despojo mortal,—os tropheos da derrota e da victoria, da affeição decahida e do odio satisfeito;—a primeira, sorprendida á fraqueza de Isabel pelo proprio Bruce á poder de supplicas ardentes; a segunda, arrancada das fontes de seu marido, antes que fossem resfriadas pela morte.

A comprida trança feminina, de côr semi-acastanhada, não era mais macia e mais fina que a madeixa castanha dos cabellos de Forrester; mas uma das extremidades desta ultima estava endurecida por uma materia coagulada, e sua côr desapparecia sob uma nodoa sombria e vermelha,—sob uma nodoa que, para fallar com o poeta grego, todos os rios da terra, rolando sobre o mesmo leito não poderiam apagar,—testemunho do crime, hoje sem duvida mudo para nós, mas que far-se-ha talvez ouvir por cima de todos os outros clamores no dia do julgamento.

Esses dous penhores preciosos se entrelaçavam com amor, como se ainda fossem sensiveis, ou como se tivessem consciencia e vida. Bruce os separou um do outro.

— Não os posso mais conservar separados, diz elle com uma voz queixosa.

E collocou-os desunidos na carteira, e por-se á fallar baixinho, murmurando mil cousas, que não pude destinguir.

— Tendes ainda alguma cousa á dizer? perguntou Levingstone.

Seus labios, que se tinham tornado rigidos, e serrados um contra o outro como os de um abrolho, abriram-se e fecharam-se por um movimento machinal.

Emquanto fallava, Levingstone arrancou a carteira de couro das mãos de Bruce e lançou-a no fogo, que flammejava no fogão.

Vendo arder seu thesouro e encoscorar-se nas chammas, o doente soltou uma especie de uivo agudo, como um cão á quem se fustiga; depois poz-se á gemer dirigindo-nos toda a sorte de supplicas incoherentes; gritando que não sabiamos tudo « o que tinha elle soffrido antes de assassinar á Forrester, e ainda depois desse dia fatal; que o tinhamos tratado cruelmente desde o principio; que estava doente, muito doente agora; depois, finalmente, pedia-nos que o deixassemo-lo morrer em paz. »

As lagrimas corriam-lhe pelo rosto.

A vista desta creatura avilltada fazia correr na verdade um frio pelas veias.

Guy poz a mão sobre o hombro do miseravel. Bem que apenas o tivesse tocado vi-lhe os musculos poderosos saltarem no braço como cabos, sob a força da emoção que elle reprimia; seu labio inferior tremia, mas esse estremecimento não lhe alterava nada a voz. Eu não poderia dar uma idéa da ferocidade impassivel e resoluta de seu accento.

— Ouvi, diz elle: — A principio vos disse que vos erguesseis e viesseis comnosco; — eis o que agora vos respondo: Se tendes vida bastante para que possam levar-vos junto do cadafalso, não trapacereis ao algoz.

Bruce levantou os olhos, e olhou de frente para seu interlocutor por algum tempo. Pouco á pouco a expressão de supplica desesperada, que fallava-lhe nos olhos espantados, extinguio-se para dar lugar á um olhar vago; não sei que mistura de estranha alegria e de malvadeza espalharam-se pelo seu rosto; mas deixando-se cahir de costas devagarinho, elle poz-se á arrancar os fios de sua coberta rindo-se baixinho.

Guy deu um murro tão furioso sobre a chaminé, que o sangue saltou-lhe da mão fechada.

— Com os diabos! exclamou elle com uma terrivel jura, creio que escapa-me definitivamente

Era verdade. Esse espirito desde muito tempo perseguido, e subjugado ao peso dos terrores, gasto por alguns remorsos, que nem á si proprio confessava, e pelo grande e supremo esforço que fizera para permanecer senhor de si, acabára por extinguir-se para sempre. Deus tinha pronunciado sua sentença, e nenhum tribunal neste mundo podia rever seu aresto.

Bruce vive ainda hoje, e ouso dizer que enterrará a mór parte d'entre nós, porque sua saúde é perfeita:—malvado ás vezes, mas sem ter nunca consciencia disso; difficil em seus gostos, mas facil de governar com tanto que a pessoa que disso se incumba seja um homem, e um homem robusto: elle só é accessivel ao genero de sensação, que o poz louco:—ao medo physico.

Levingstone chamou os agentes, que entraram com Macbane. O velho affectou mostrar-se irado á vista do estado, em que seu amo se achava; mas penso que interiormente regosijou-se com isso. Para elle a honra da familia era superior á qualquer consideração de união pessoal, e assim nunca julgaria pagar muito caro o meio de evitar um escandalo publico.

Foi talvez ao nosso pobre agente, á quem este accidente tocou mais sensivelmente; por que no fim de alguns minutos, Guy concordou comigo que não poderiamos infligir ao miseravel um castigo tão completo e tão terrivel; mas era de todo impossivel á Mr. Fitchett julgar a cousa no mesmo ponto de vista. Não só este caso tinha uma conclusão inteiramente fóra dos habitos de sua profissão, mas ainda perdia todo o lucro que esperava nos debates do processo. Se havia uma fraqueza humana, de que fosse susceptivel este alto personagem, era ouvir o juiz pagar um justo tributo de elogios « ao zelo e á sagacidade deste agente tão destincto. »

Nestas occasiões era para admirar ver, disseram-me, o agradecimento modesto deste homem, que protestava contra o louvor, tomando em consideração o seu merito.

Depois de algumas palavras de explicação, elle olhou attentamente para Bruce, e sacodia a cabeça com o ar magoado de lord Burleigh; soltou as algemas dos pulsos de Mecbane, assobiando docemente durante esta operação uma aria popular, alegre em si, mas á qual elle dava uma cadencia tão queixosa, que poder-se-hia toma-la por um dos psalmos da penitencia.

Nunca uma joven romantica abrindo a gaiola á seu estorninho favorito, mostrou mais hesitação e obrou mais constrangida do que Mr. Fitchett, restituindo a liberdade á essa velha e vil ave de rapina.

De facto, não havia prova alguma á invocar contra o criado: nós, pois, o deixamos em companhia de seu amo.

Eu não podia ficar por mais tempo neste quarto. O riso, ou antes o cacarejar incessante do insensato, e suas caretas verdadeiramente horriveis quando não podia arrancar os fios da coberta, produziam em mim o effeito de um horrivel pezadelo. Entramos á passos lentos e em um morno silencio na escuridão da noite.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 299.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.